

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto Fernando Piteira Santos

NETO FALOU SOBRE A "CIMEIRA" DE BISSAU

Balanço positivo para Angola e Portugal

«O passo dado eliminou os motivos de incompreensão. Este passo representa progresso no interesse dos dois povos e até no interesse da Humanidade». Estas foram palavras de Agostinho Neto na sua comunicação feita ontem à noite ao povo angolano após a «cimeira» de Bissau.

«O MPLA nunca mobilizou o povo angolano para fazer guerra ao povo português; mobilizou sim para liquidar o sistema colonial e iniciar uma nova era de relações. Assim é agora. Os acordos de Bissau são mais uma vitória dos povos angolano e português. O ambiente encontra-se

desanuviado e a era da amizade e da solidariedade vai começar em bases sãs. Como fizemos em Bissau saudamos com emoção esta nova vitória comum, que completa a vitória contra o colonialismo».

Numa mensagem de 850 palavras o presidente da República Popular de Angola e do MPLA — Partido do Trabalho falou da «longa reflexão» necessária para ultrapassar «algumas manifestações negativas» antes de se chegar a este estado das relações que permitirá «em pé de completa igualdade política, estabelecer a cooperação entre

Angola e Portugal».

Neto manifestou desejo de que os «refugiados que se encontram em Portugal», por «medo ou por razões de carácter político» regressem a Angola: «Aqueles que quiserem poderão regressar» — disse. Mas opôs-se a que «os cidadãos portugueses que abandonaram Angola e que foram classificados como «retornados» regressem «só por aqui terem estado». «A condição de «retornado» — disse — «não é qualidade suficiente para a aquisição do direito de convívio com o povo angolano. Em certos casos é até um defeito. Poderão

os portugueses «retornados» regressar, dentro do quadro da cooperação desde que preencham as condições a exigir. O nosso povo através dos seus organismos partidários ou estatais pronunciar-se-á sobre os casos que se apresentarem».

O DISCURSO

Na sua mensagem ao povo angolano, anunciada após a «cimeira» de Bissau, Agostinho Neto explica, em termos realistas, a importância da reaproximação entre os dois países, referindo, em linhas gerais, os antecedentes que originaram o clima de tensão, e as perspectivas agora abertas a uma cooperação em pé de igualdade, do interesse das duas partes.

É o seguinte o texto integral da mensagem:

«Foi assinado em Bissau, no dia 26, um «Acordo Geral de Cooperação» entre a República Popular de Angola e a República Portuguesa, compreendendo os domínios cultural, científico, técnico e económico.

«O povo angolano e o povo português, iniciam assim um período novo de relações, após a vitória sobre o regime colonial, conseguida por meio da luta armada e da adopção de um novo sistema de organização social.

«A propósito deste acordo, importa considerar que a independência de Angola, e a proclamação da República Popular, em 11 de Novembro de 1975, levou o povo angolano, dirigido pelo MPLA, a adoptar pelo socialismo científico e a transformar o movimento, em partido do trabalho.

«Portugal, ao abandonar Angola, na véspera da sua independência, deixava o país a braços com as forças invasoras sul-africanas, e a agressão zairense.

Continua na pág. 10

«Cimeira» Eanes-Samora prepara-se em Lisboa e Maputo

Oficialmente Moçambique não comentas as informações divulgadas em Lisboa sobre a realização de um encontro entre Ramalho Eanes e Samora Machel nas próximas semanas. Em Maputo assinala-se, no entanto, que os contactos com as autoridades portuguesas, especialmente com a Presidência da República, se têm intensificado. Alude-se, designadamente, a um recente encontro que terá havido com elemento credenciado por Belém o qual terá constituído um primeiro passo para a realização desta «cimeira».

Os preparativos com vista à concretização do encontro decorrem entretanto nas duas capitais, a despeito do silêncio oficial, considerado aliás normal numa fase em que nada está ainda assente em definitivo, a começar pelo próprio local onde irá decorrer. Ontem, em Lisboa, Armando Panguene, embaixador da República Popular de Mo-

cambique, esteve mais uma vez em Belém com o Presidente Ramalho Eanes. A Presidência nada revelou quanto ao teor da entrevista mas é de assinalar que ela decorreu em vésperas de uma deslocação de Panguene a Maputo, prevista para o próximo domingo.

Anuncia-se, entretanto, novo «round» das conversações iniciadas no princípio deste ano entre delegações dos dois países. A missão portuguesa que na altura se deslocou a Maputo foi chefiada por Jorge Sampaio, desconhecendo-se se será o mesmo elemento (um dos membros da Intervenção Socialista que se deslocou para o Partido Socialista) que a chefiará de novo.

Segundo consta, a missão portuguesa tentará ultimar alguns textos de acordos a assinar durante o encontro entre os dois Presidentes. Pensa-se, contudo, que, a exemplo do que sucedeu com a preparação do encontro

Eanes-Neto, uma maior importância será atribuída ao papel a desempenhar pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros tendo em vista a polémica suscitada pela questão das «diplomacias paralelas» (assunto «quente» na preparação da visita ao Brasil e Venezuela e habilmente ultrapassado na «cimeira» de Bissau). Aliás, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, tal como sucedeu com Angola, encontra-se informado de todas as iniciativas desenvolvidas por Belém tendo desde o início conhecimento do que se prepara em relação a Moçambique — daí a «antecipação» de Sá Machado ao aludir anteontem (pela primeira vez de fonte oficial) à possibilidade de um próximo encontro entre os dois presidentes («antecipação» que terá suscitado reacções menos favoráveis dado o momento em que foi feita e a delicadeza dos contactos Lisboa-Maputo actualmente em curso).



Táxis mais caros a partir de amanhã

Entram já amanhã em vigor os novos preços de táxi — «bandeirada» a 10\$00 (aumento de cerca de 43 por cento) os 310 metros ou fracção a 2\$00 (aumento da ordem dos 100 por cento).

Por outro lado, são uniformizadas as tarifas nas cidades de Lisboa, Porto, Setúbal e no concelho de Oeiras, já que o Governo (a portaria do aumento dos táxis é assinada por Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo e Ferreira Lima, responsável pela pasta dos Transportes e Comunicações) é de opinião que deixou de se verificar o motivo justificativo das diferenças actualmente existentes — maior ou menor procura.

NOVOS PASSES SOCIAIS NA CARRIS

Foi cirado um novo passe social para as carreiras da Carris dentro dos limites da cidade e ainda para a carreira de eléctricos Cruz-Quebrada-Praça do Comércio. O seu custo é de 370\$00.

Por outro lado, a zona de Alges-Cruz Quebrada é considerada uma zona suburbana

de tarifa mínima, sendo-lhe aplicável um módulo pré-comprado.

PONTE MAIS CARA PARA O PASSAGEIRO

Nas vias do conjunto ponte e acessos é fixada em dois escudos o custo por passageiro-quilómetro a base da tarifa aplicável a qualquer deslocamento em carreiras de serviço público — determina uma portaria publicada no «Diário da República» de hoje e da responsabilidade de Basílio Horta e Ferreira Lima, respectivamente ministros do Comércio e Turismo e Transportes e Comunicações.

Estabelece ainda o diploma que é fixada em dois escudos a importância que os concessionários de carreiras ficam autorizados a cobrar por passageiro nos deslocamentos que impliquem atravessamento da ponte sobre o Tejo em Lisboa.

As tarifas de assinaturas das linhas mensais, desde que impliquem com esta eventual substituição, isto é, atribuem aos «melo-antunistas», justamente as intenções sobejamente manifestadas pelos sectores antedemocráticos que se movimentam nas FA.

As FA continuam, como se vê, a ser ponto sensível da nossa vida política e motivo de aprofundamento constante pela extrema-direita a partir dos factos mais rotineiros.

CAPITÃO DE ABRIL CONDENADO

Advogados protestam

O Supremo Tribunal Militar decidiu reduzir a pena do capitão Andrade e Silva de 20 para 18 meses, num aórdão lido ontem à noite e que os advogados de defesa daquele capitão de Abril, drs. Xencora Camotim e Goucha Soares consideram profundamente injusto. Os advogados que pediam a absolvição pura e simples do capitão Andrade e Silva, decidiram não comparecer mais no 3.º Tribunal Militar e no STM enquanto não mudar a sua composição.



Mais quatro meses de Trafaria para o capitão Andrade e Silva

PROMOÇÃO DE OFICIAIS-GERAIS

Extrema-direita não se conforma com a preterição de Pires Veloso

O facto de o coronel Pires Veloso ter sido preterido na recente promoção de oito novos brigadeiros, por oposição da maioria dos membros do Conselho da Revolução, exasperou o diário da extrema-direita «O Dia», que saiu a terreiro, em defesa de Pires Veloso, mais ou menos em jeito de ameaça, a dizer que «os operacionais» não gostaram e «interromperam» a sua posição de «alheamento» devido à injustiça praticada.

Entretanto, fontes qualificadas e bastante distanciadas deste tipo de querelas que alguns pretendem transportar para

o interior das Forças Armadas, consideram que a preterição de Pires Veloso não constituiu surpresa e era mesmo previsível para quem tivesse seguido o curso de Comando e Direcção do Instituto de Altos Estudos Militares. Adiantam mesmo que, da parte do próprio coronel Pires Veloso cuja capacidade e inteligência não põem em causa não teria havido um grande empenhamento na sua promoção.

O mesmo jornal volta a insistir na substituição do capitão Marques Júnior no Conselho da Revolução que na sua perspectiva «causou apreensões nos secto-

res militares democráticos». Dividindo as Forças Armadas em «faccções», o diário da manhã «O Dia» acusa os «melo antunistas» de pretenderem reforçar as suas posições com esta eventual substituição, isto é, atribuem aos «melo-antunistas», justamente as intenções sobejamente manifestadas pelos sectores antedemocráticos que se movimentam nas FA.

As FA continuam, como se vê, a ser ponto sensível da nossa vida política e motivo de aprofundamento constante pela extrema-direita a partir dos factos mais rotineiros.

post-scriptum



Entrada de um doente em estado grave no banco do Hospital de Santa Maria

Pelas 2 horas da manhã do dia 17, uma ambulância dos Bombeiros de Lisboa, com a rapidez e os cuidados que a situação exigia (administrando oxigénio), conduziu minha mãe (82 anos, graves dificuldades respiratórias e dores intensas), da minha morada — Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, frente ao Colégio Militar — para o Hospital de Santa Maria, o mais próximo da residência indicada.

Minha mulher e eu acompanhámos a ambulância até ao referido hospital e sentimos grande alívio e relativa tranquilidade quando a doente foi entregue ao Serviço de Banco daquele Hospital.

Poucos minutos, após observações da doente pelas senhoras médicas de serviço, fui informado por uma das senhoras que a doente tinha que seguir para o Hospital de S. José por dois motivos:

1. a residência da doente não era abrangida pelo Hospital de Santa Maria, mas sim pelo de S. José;
2. o electrocardiograma havia sofrido uma avaria, pelo que, mesmo solucionado o motivo anterior, não seria possível encontrar solução para a avaria do aparelho.

No meio da minha perturbação angustiante, eu interrogava-me e interrogava a senhora médica se naquele imenso hospital não haveria possibilidade de acudir à urgência em causa. Após breve argumentação, não consegui outra solução que não fosse a de transportar a doente para S. José.

O alívio e tranquilidade da entrada transformaram-se em redobrada angústia, na expectativa de um desenlace fatal durante o transporte, porquanto a senhora médica teve o cuidado de indicar que a doente deveria seguir muito rapidamente — o caso era grave.

Os abnegados Bombeiros, homens sem curso superior nem médio sequer, fizeram o melhor que puderam e merecem todo o meu respeito e agradecimento.

Chegada a doente ao Hospital de S. José foi pronta e eficazmente atendida pela equipa de Serviço ao Banco.

Após exame, foi detectado infarte e edema pulmonar agudo. Em estado grave deu entrada na Sala de Recuperação.

A minha mãe faleceu no dia 20, 48 horas após aquela desumana transferência.

Mas, não é, neste momento, uma mãe com 82 anos que está em causa e me leva a escrever esta carta. O que está em causa é a eventualidade de outras pessoas, por desconhecimento das zonas de acção dos Hospitais Cívicos, poderem encontrar-se amanhã em situação idêntica à descrita.

Não haverá possibilidade de utilizar vias de comunicação — Televisão, Rádio, jornais e outras, que indiquem aos moradores das diversas freguesias de Lisboa qual o hospital a que deverão dirigir-se em caso de urgência?

Casos como o descrito nesta carta têm várias incidências muito negativas, dentre as quais destaco: prejudicial e até desumano para o doente.

perturbador dos Serviços de Urgência do Hospital onde o doente entra «indevidamente».

traumatizante para os familiares e acompanhantes.

Se esta carta produzir qualquer efeito e bem de quem tenha que recorrer aos Serviços de Banco dos Hospitais Cívicos de Lisboa, considero ter valido a pena escrevê-la.

Jaime Ferreira — LISBOA

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Eanes e Soares aceitam visita à Checoslováquia

Convites, aceites, ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro, e aos ministros Sá Machado (MNE) e Almeida Santos, para visitarem a Checoslováquia, foram além da assinatura dos acordos sobre transporte internacional, rodoviário e para evitar a dupla tributação, os resultados principais da visita ao nosso país do ministro checo dos Negócios Estrangeiros, Bohuslav Chnoupek, que ontem deixou Lisboa.

No comunicado final conjunto, sublinha-se relativamente às relações entre os dois países que as delegações «concordaram que têm vindo a desenvolver-se favoravelmente e que estão criadas condições para um maior

fortalecimento em todos os campos». Foram também examinadas as relações culturais, educacionais e científicas entre Portugal e a Checoslováquia, tendo sido manifestado nesse campo, o desejo de aprofundamento entre as respectivas organizações de cinema e estações de rádio e televisão.

No tocante às relações internacionais, salientam-se no documento, «o progresso obtido no domínio da détente», reitera-se a adesão aos princípios consignados na carta da ONU e o papel desta na «manutenção da paz mundial e no desenvolvimento da cooperação internacional». Destacada ainda, como «marco importante», a Conferência de

Segurança e Cooperação Europeias, a necessidade de retirada das tropas israelitas dos territórios árabes ocupados, a legitimidade de uma pátria palestina e, sobre África, a importância do «respeito pelos princípios da independência, da soberania, da inviolabilidade de fronteiras, da integridade territorial, da não ingerência nos assuntos internos em conformidade com a carta da ONU», apoio aos povos da Namíbia e do Zimbábue e denúncia do «apartheid» sul-africano.

Chnoupek, que antecedeu a sua visita Évora (onde almoçou na companhia de deputados do PS e PCP e de entidades civis e militares locais) falando à agência noticiosa checa sobre «o bom

ambiente» em que decorreu a visita a Portugal, fez votos para que as relações entre os dois países prosseguissem na mesma direcção, manifestando esperanças de que «a atmosfera de confiança que caracterizou as negociações» se mantenha quando da próxima visita a Praga dos dirigentes portugueses convidados.

O ministro checo diria finalmente sobre a visita, que ela foi a prova de que as relações luso-checas, além de se terem alargado «adquiriram carácter duradouro».

Sá Machado em Londres

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Sá Machado, que se encontra desde ontem em Londres para uma visita oficial de 48 horas, terá hoje conversações com o secretário do Foreign Office, David Owen, que se prevê incidam nomeadamente sobre o pedido de adesão de Portugal à CEE, sobre a situação em África e sobre os preparativos da visita à Grã-Bretanha do Presidente Ramalho Eanes, em Novembro próximo. Sá Machado terá também oportunidade de inteirar o governo britânico sobre a recente cimeira de três dias que decorreu na Guiné-Bissau entre Ramalho Eanes e Agostinho Neto, ao mesmo tempo que poderá receber informações sobre a questão da independência da Rodésia e da Namíbia.

O regresso de Sá Machado está previsto para amanhã.

EM ALMADA

Elementos do MUD Juvenil revivem unidade antifascista

Uma centena de antigos aderentes do Movimento de Unidade Democrática Juvenil (MUD Juvenil), organização que durante cerca de 10 anos desenvolveu uma corajosa luta contra o fascismo, reuniu-se em Almada, num almoço de confraternização.

Entre os presentes encontravam-se alguns convidados dos distritos de Setúbal, que nos tempos do Juvenil ajudaram este movimento a organizar-se, como Romeu Correia, eng. Caldeira Rodrigues, Mário Ruivo e outros. Alguns não podendo estar presentes, como foi o caso do velho democrata dr. Henrique Barbeitos e do deputado socialista Herculano Pires, enviaram mensagens. Este último enviou uma calorosa saudação aos seus velhos companheiros de luta, na qual afirma a certa altura: «A partir de 1951, convivi intensamente com muitos de vós, em inesquecíveis jornadas de luta antifascista, nas quais empenhámos sempre o melhor de nós próprios, com vista a um objectivo comum: a destruição do fascismo e a instauração no nosso País de uma sociedade livre, fraterna e igualitária. Em Almada, com o exemplo de tantos amigos e companheiros, pude revigorar e apurar a minha consciência política, formada e firmada na coerência das convicções ideológicas que sempre perfilhei. Certo era que nem todos pensávamos de igual maneira. Mas este facto nunca constituiu impedimento a que nos uníssemos e dessemos as mãos, tal como se juntássemos elos de

uma corrente destinada a uma tarefa que era de todos. E este símbolo de fraternidade e de solidariedade que eu evoco agora, quando me reunizo que o propósito desta reunião é o de «ressuscitar a nossa inquebrantável unidade antifascista, sem quaisquer discriminações partidárias actuais». Como poderia eu afastar-me de vós nesta hora se essa unidade foi sempre a minha maior ambição?».

No início do encontro foi aprovado por aclamação o envio de um telegrama ao presidente Agostinho Neto, antigo elemento do MUD Juvenil, no qual se saudavam os seus esforços pela normalização das relações entre Portugal e Angola.

No final foi aprovada uma moção na qual «considerando que finalmente verificaram continuar vivo o espírito antifascista dos antigos elementos do MUD Juvenil agora dispersos em partidos e movimentos democráticos e de massas, diferentes, decidem: 1 — Voltar a unir-se numa mesma trincheira de combate contra o fascismo e actuarem no sentido da máxima aplicação da recente lei contra as actividades e organizações fascistas; 2 — Apelar a todos os antigos aderentes e simpatizantes do MUD Juvenil do distrito de Setúbal a seguirem este exemplo, a reconstruir neste terreno de luta antifascista a unidade que os caracterizou, hoje como ontem sem prejuízo das opções ideológicas de cada um; 3 — Ade-

rir à União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) e ao militar, unidos, contra o ressurgimento do fascismo, ao trabalharem, unidos, na divulgação do que foi o fascismo e dos perigos reais da actual ofensiva fascista, junto de toda a população mas principalmente junto da juventude actual, ao lutarem pelo entendimento de todas as forças democráticas de forma a poder banir para todo o sempre o fascismo da nossa terra».

PUB

DOMINGO
MATINÉE ÀS 16

TEATRO
VASCO SANTANA
Telef. 78 86 09
às 21.30

HOJE: Espectáculo GRATUITO
PARA COMEMORAÇÃO DO REGRESSO DESTA COMPANHIA CADA ESPECTADOR PODE LEVANTAR 2 BILHETES
A BILHETEIRA ABRE ÀS 18.30

TEMA E VARIAÇÕES
ESPECTÁCULO DE LUZIA MARIÁ MARTINS
SOBRE TEXTOS DE RAÚL BRANDÃO

INTERPRETES (ordem de entrada)
VITOR HUGO • AUGUSTO LEAL • ABÍLIO LUIS • JOSÉ BRÁS
• CARLOS SANTOS • HELENA FÉLIX • LIDIA FRANCO • MARIA DULCE
• FERNANDA MONTEMOR • CREMILDA GIL

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Fundação Gulbenkian

FOLHA OFICIAL

No «Diário da República», I Série, n.º 148, de 30 de Junho de 1978, veio publicada a seguinte legislação:

Presidência do Conselho de Ministros: Despacho Normativo n.º 147/78: De delegação do Primeiro-Ministro no Ministro da Habitação e Obras Públicas, a competência que lhe é conferida nos n.ºs 2 e 3 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 414/77, de 30 de Setembro. Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 300/78, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 126, de 2 de Junho de 1978.

Ministério das Finanças e do Plano: Portaria n.º 346/78: Aprova os modelos de isenção temporária do imposto sobre veículos a que se refere o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 143/78, de 12 de Junho (Regulamento do Imposto sobre Veículos). Declaração: Torna público o modelo da declaração para efeitos de isenção de sisa.

Ministérios das Finanças e do Plano e dos Assuntos Sociais: Decreto n.º 61/78: Autoriza a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa a celebrar contrato para o fornecimento dos bilhetes para os concursos das apostas mútuas desportivas, até à importância máxima de 77.200.000\$.

Ministério da Justiça: Decreto-Lei n.º 156/78: Estabelece normas para o regime de recrutamento e funções dos juizes sociais.

Ministérios do Comércio e Turismo e dos Transportes e Comunicações: Portaria n.º 347/78: Altera as tarifas da carreira de eléctricos Cruz Quebrada-Praga do Comércio. Portaria n.º 348/78: Actualiza as tarifas para os serviços em automóveis ligeiros de passageiros. Portaria n.º 349/78: Actualiza as tarifas que vinham a ser praticadas nas carreiras rodoviárias que servem o conjunto ponte e acessos da ponte sobre o Tejo e o encargo, por passageiro, correspondente à portagem.

MOTOPEÇAS

FÉRIAS
TEMPOS LIVRES

grande exposição de material de campismo e praia nacional e estrangeiro

VITÓRIA DE MATOSINHOS

E OUTRAS MARCAS

Andre JAMET

CAMPING gaz

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque D'Ávila)
Telefone: 539620
Horário de 2.ª a sábado: das 9h30 às 20 horas
(Aberto à hora do almoço)

ponto a ponto

A impossibilidade de partida de um avião da TAP de Lisboa para Luanda, na véspera da independência da República Popular de Angola, em 1976, terá impedido o reconhecimento tácito por Portugal do novo Estado africano. A revelação é hoje feita pelo general Costa Gomes ao semanário «O Jornal», esclarecendo ainda que o comandante Vítor Crespo era o elemento indigitado para representar o então Presidente da República nas cerimónias da independência. Costa Gomes diz ainda que o Conselho da Revolução estava pronto ao reconhecimento do novo Estado o que não sucedeu contudo com o VI Governo Provisório, chefiado por Mário Soares.



Representantes governamentais portugueses e brasileiros estão reunidos em Lisboa ao abrigo do acordado entre as duas partes quanto à realização de conversações periódicas destinadas a solucionar o contencioso entre os dois países. Trata-se da quinta reunião deste género realizada desde a recente visita de Ramalho Eanes ao Brasil.



O general Saad el Shazli, ex-embaixador do Egipto em Portugal, promete trabalhar para a queda do presidente Anwar Sadate e o regresso do seu país ao «papel natural» na confrontação com Israel. Shazli fez estas declarações numa entrevista à Rádio de Damasco.



O primeiro centenário do caminho-de-ferro de Viana do Castelo é hoje comemorado naquela cidade com a presença do ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes. Sousa Gomes, que hoje se encontra no Norte, seguirá na próxima segunda-feira para Faro onde permanecerá dois dias em contacto com problemas dependentes do seu ministério.



Jaime Gama, ministro da Administração Interna, parte do domingo para Paris a convite do seu homólogo francês Christian Bonnet. Jaime Gama permanecerá em Paris até quarta-feira acompanhado pelo comandante-geral da PSP e pelo director do Serviço de Estrangeiros.



Divulgar a realidade cubana foi o objectivo da sessão realizada ontem à noite na sede da Associação de Amizade Portugal-Cuba e a qual se integra numa série de iniciativas surgidas na sequência do «Encontro Nacional de Confraternização» efectuado nas Caldas da Rainha. Na sessão de ontem foi orador Lino Lima, que se encontrava acompanhado na mesa por Alexandre Cabral e Francisco Miguel.

URUGUAI: CINCO ANOS APÓS O GOLPE MILITAR

SÃO PAULO, Junho (IPS) — Com o seu habitual programa conservador e autoritário, num quadro de acelerada crise económica, política e social; de contradições no seio das Forças Armadas e de reactivação da oposição popular, embora embrionária, o regime militar uruguaio cumpre cinco anos de exercício arbitrário do Poder.

Neste lapso de tempo, o mecanismo estatal de repressão encheu até transbordar cárceres e quartéis de prisioneiros políticos e obrigou ao exílio quase um terço da população total (2,6 milhões), mas fracassou nos seus intentos de consolidar o regime, conseguir uma base social, ou resolver a inexorável crise económica.

O isolamento político e social interno é quase absoluto. No plano internacional os protestos de condenação surgem de Governos, Paramentos, universidades e organismos, como as Nações Unidas, Organização In-

ternacional do Trabalho, OEA e outros. Até a Administração Carter dos



Após o golpe, o 1.º de Maio foi de luta ante a repressão organizada

EUA, está obrigada a formular condenações e a adoptar algumas medidas simbólicas pela violação sistemática dos direitos humanos.

A homogeneidade do

núcleo castrense que domina o país é só aparente. As rivalidades pessoais, alimentadas por ambições de lucro e Poder e, alentadas pelo fracasso em resolver uma

via de desenvolvimento, podem ser detonantes de uma possível crise interna de imprevisíveis consequências.

Regista-se também

Continua na pág. 18



REPETIÇÃO SEM IMAGINAÇÃO

A «direita» não tem imaginação. A promoção de oito coronéis a brigadeiros, a ausência do nome do coronel Pires Veloso na lista dos promovidos, um discurso do coronel Jaime Neves, a circunstância de uns quantos generais terem atingido a idade de passagem à reserva, o facto da revista «Baluarte» ter mudado de tutela, são os elementos de que dispõe para reconhecer um drama psicopolítico. Deles vai tirar partido, mas, por «anemia de caximónia» e falta de imaginação, a «direita» vai repetir-se.

A «direita» política, e uma certa imprensa, não deixarão de tirar conclusões das promoções anunciadas, das palavras proferidas, das substituições que se verificarem. O propósito é dividir os meios militares, lançar nas fileiras militares sementes de desconfiança e de despeito, isolar o Conselho da Revolução, pôr em causa o general Ramalho Eanes.

O estilo oratório do coronel Jaime Neves tem a sua especificidade. Se Jaime Neves falou, «na rude e franca/linguagem militar», de dúvidas e de incerteza relativamente a «por qual dos flancos perfilar ou por que rufo acertar o passo», também falou das certezas e dos deveres dos homens que comanda. Afirmou o coronel Jaime Neves: «Não sacrificamos a bezerros de ouro, nem bajulamos homens, não servimos grupos, nem entoamos hinos a ideologias». O tenente-coronel Ribeiro de Oliveira referiu que a missão da unidade era assegurar que os portugueses possam «continuar a viver neste País em liberdade e segurança». O general Pedro Cardoso, chefe do Estado-Maior do Exército, aludiu à necessidade de definir novas missões aos «Comandos» «para efeitos de planeamento e instrução para a sua actuação em todas as emergências previsíveis com a eficiência que lhe é peculiar». Só o confronto dos textos integrais dos três discursos permitiria um juízo sobre o significado da cerimónia e avaliar se nela se excederam as justas proporções de uma rotina militar.

Como no caso das promoções e nos comentários que serão feitos às próximas substituições e colocações, a especulação visará objectivos de agitação política e de desestabilização político-militar. Em particular, o caso Pires Veloso, não deixará de ser aproveitado e levado à conta de uma decisão política intencionalmente tomada para afastar um militar, que se enredou na actividade política regional e nacional, da carreira profissional e da corrida para o Poder.

De candidato potencial à Presidência da República (que chegou a ser) a esta preterição na promoção para brigadeiro, independentemente das provas dadas durante o curso e de ser verdade, ou não, o seu desinteresse ou falta de aplicação («Tempo», dixit), a estrela de Pires Veloso tinha já empalidecido e nem o PS, nem o PSD, mostravam pelo «Presidente do Norte» qualquer apreço político autêntico. Dívidas de gratidão, não são valores políticos positivos.

A especulação política, no plano das relações entre a esfera dos negócios políticos e a esfera dos negócios milita-

res, vai interpretar o discurso de Jaime Neves, perseguir a figura de Soares Carneiro, atacar a «maioria» suspeita do Conselho da Revolução, chorar Pires Veloso. E prepara já mais algumas lágrimas, para orvalhar o Choupal e aumentar a corrente do Mondego, quando Hugo dos Santos, abandonar Coimbra.

O CONGRESSO

Mais um fim-de-semana será sacrificado à glória de Francisco Sá Carneiro e à unidade do PPD/PSD. E, desta feita, esperanças existem. Esperanças que um Meneses Pimentel não cala: «Se, como tudo faz prever, Francisco Sá Carneiro retomar a presidência do PSD, antevejo que boa parte dos militantes tenham de prescindir das suas férias. Há que preparar iniciativas...». Esperanças compartilhadas nas palavras e nos votos de Rui Machete: «Faço votos para que, no próximo Congresso, o dr. Sá Carneiro retome o lugar que lhe cabe no Partido. Essa é uma condição necessária para que se vença a crise que o PSD vem atravessando desde Julho de 1977.»

Crise prolongada e debilitadora que mereceu o ácido comentário do professor Freitas do Amaral que contestou nos seus trinta minutos discretos com uma jornalista indiscreta mas respeitadora, que um «partido em crise» não pode oferecer ao País uma alternativa de Governo.

Vencer a crise interna, será a preocupação dos congressistas do PSD, neste fim-de-semana, em Lisboa. Perguntado como será o Congresso, Marcelo Rebelo de Sousa respondeu: «Creio que será um congresso apesar de tudo sereno, em que as dissonâncias não serão equiparadas a traições nem as divergências fulanizadas; nele Francisco Sá Carneiro regressará, possivelmente, à presidência do partido».

Fixe-se a expressão: «apesar de tudo».

Porque, «apesar de tudo», e mesmo da reserva prudente dos que apostam no «trabalho partidário anónimo, virado para o longo prazo», Francisco Sá Carneiro apresenta-se como um triunfador já derrotado.

Sim, porque, se o PPD/PSD não pode existir, no curto prazo, sem Francisco Sá Carneiro, no prazo longo, não será o mesmo partido, ou o partido que poderia ser, com Francisco Sá Carneiro.

AS OPÇÕES INADIÁVEIS E AS AMBIÇÕES ADIADAS

As «opções inadiáveis», oportunamente expressas mas não apoiadas num efectivo trabalho de esclarecimento e de discussão no seio do partido, nas bases do partido, socio-profissionais e regionais, correm o risco de congelar em «ambições adiadas».

Francisco Sá Carneiro se reocupar a presidência do PPD/PSD estará politicamente desacompanhado, ou, se quiserem, rodeado pelos admiradores sem espírito crítico que o empurrarão para a «direita» e para uma «oposição» frontal ao Governo, à Constituição, ao Presidente. Francisco Sá Carneiro chefiará os «populistas» do PPD contra os «social-democratas» do PSD. O seu regresso pessoal implica um regresso político. O regresso a posições de contestação global que mereceram já o elogio de Kaulza de Arriaga, mas que merecem a reserva de um Sousa Franco.

Resta saber se Sousa Franco, derrotado no «curto prazo», desistirá de uma recuperação a «longo prazo».

De qualquer modo, perante a «esquerda» convergente na defesa da Democracia, a «direita» continua em crise.

Pub



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL**
Rua Rodrigues Sampaio, 138-3.º LISBOA-2



TRABALHADORA DA FUNÇÃO PÚBLICA

Realiza-se no dia 2 de Julho no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, a partir das 10h e até às 18h, o GRANDE ENCONTRO DE MULHERES DO DISTRITO DE LISBOA, com o objectivo de se analisarem os graves problemas que nos afligem (aumento do custo de vida, desemprego, despedimentos, etc.).

E pois necessária toda a nossa mobilização e participação activa para darmos mais força às conclusões que aí sejam a provadas.

TEMOS DE FAZER DO NOSSO ENCONTRO, UM GRANDE ENCONTRO!
PARTICIPA! NÃO FALTES!
LEVA O TEU MARIDO E O TEU FILHO! TRAZ O TEU FARNEL PARA O PIQUENIQUE!

Lisboa, 29 de Julho de 1978

A DIRECÇÃO

INSTITUTO DE OTÃO DE HABSBURGO

Direita internacional intensifica "apoios" a Portugal

Ainda não passaram cinco anos sobre a queda do fascismo em Portugal e já íntimos colaboradores de Salazar como Adriano Moreira e alguns militares na reserva (aliás, não muito reservados, diga-se de passagem) podem criar instituições que obriguem um presidente do CDS a manifestar o seu — pelo menos público — distanciamento.

Só nos resta esperar que a previsão da professor Freitas do Amaral se confirme: «Se as forças de direita e extrema-direita viessem a crescer de forma espectacular ai residiria certamente um perigo para a democracia, mas isso não se verificará.»

Estas considerações de Freitas do Amaral foram tecidas no seu regresso de Madrid, perante a criação do Instituto de Estudos Portugueses (IEP) de Otão de Habsburgo. Contudo, não conseguimos entender porque é que o presidente do CDS nada revelou sobre certas interações que deveria conhecer, por força do seu cargo como vice-presidente da UECF (União Europeia das Democracias Cristãs) e amigo dos presidentes da CDU e CSU da Alemanha Federal, respectivamente Kohl e Strauss.

Será verdade que Freitas do Amaral não tem conhecimento das íntimas relações que o IEP pretende manter com a direita da Democracia Cristã Europeia, isto é, com entidades sobre as quais Otão de Habsburgo mantém apreciável influência?

Há — para já — um número suficientemente grande de fundações alemãs que apoiam as suas congéneres através de ideias, experiências e meios financeiros e materiais. Será que o povo português precisa de facto do «apoio» (eufemismo de ingerência) dos círculos mais reaccionários ligados a forças neofascistas internacionais? As crescentes actividades das forças de extrema-direita na Europa, onde por toda a parte se



Hans Seidel, mais conhecido por Otão de Habsburgo

assiste ao recrudescer dos excessos fascistas, parecem não querer poupar Portugal.

QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS?

Quem são os responsáveis por este tipo de importações?

A CDU, mas sobretudo os círculos próximos da CSU de Strauss tomam mais uma vez a iniciativa.

A opinião pública conhece agora, pelo menos, o Instituto dos Estudos Portugueses. Mas ignora, entretanto, quais foram os resultados do anunciado jantar que reuniu Kaulza de Arriaga, Bettencourt Rodrigues, Silvino Silvério Marques, Marques da Costa e Otão de Habsburgo.

A coligação CDU/CSU, na RFA, apronta-se para formar Governo em 1980. Será esta a razão dos crescentes contactos de Strauss e Kohl com grupos de extrema-direita e neofascistas na RFA e do apoio à criação de tendências do mesmo género noutros países europeus?

Qual é o papel da CDU/CSU no Instituto de Estudos Cristãos Pan-Europeu (Christlich-Panuropäisches Studienwerk-CPS)?



Kaulza de Arriaga: ligações europeias chocam com o CDS?

Um dos membros fundadores deste movimento aglutinador que vai desde forças conservadoras inimigas do desanuvioamento até círculos abertamente fascistas é o presidente da União Pan-Europeia e funcionário activíssimo da fundação CSU, Hans Seidel, mais conhecido por Otão de Habsburgo.

Diga-se, entre parêntesis, que Otão de Habsburgo só há muito pouco tempo é que recebeu a cidadania e nacionalidade da RFA, mas encontra-se em distintíssima companhia os deputados democratas-cristãos do Bundestag Richard Jaeger, Heinrich Aigner, Manfred Schmidt, Peter Hoefkes, conde Huyn, Hans-Hugo Klein, Wilfried Boehm, para não falar de activistas do CPS como o ideólogo do NPD (partido neonazi) Ernst Aurich e o nazi de longa data Pastor Petersmann.

Estas forças já estabelecem os seus contactos com aqueles grupos portugueses — como é o caso do MIREN e do PDC — que praticam uma oposição de direita ao II Governo Constitucional, que pelo menos em parte se inspira no professor Freitas do Amaral. E ninguém os impede.

«ameaça»: a conferência «contra a ameaça russa». Os organizadores desse conclave podem orgulhar-se de ter tido à sua mesa um hóspede sem dúvida muito ilustre em termos europeus (não estamos, como é óbvio, a referir-nos aos dissidentes de Leste de segunda classe que conseguiram juntar): a representante da Frente dos Direitos Humanos (GFM, criada em 1972 na cidade de Frankfurt/RFA), Cornélia Gerstenmaier, filha do antigo presidente do Parlamento federal da RFA, Eugen Gerstenmaier (também destacado membro da CDU).

Seria, efectivamente, uma espécie de injustiça falar da GFM sem mencionar a sua acção coordenada com as actividades da organização anti-soviética de emigrantes NTS (Narodno Trudovoi Soyus), organização que mesmo por fontes tão insuspeitas de posições pró-soviéticas como Grigorenko foi classificada de «direita» (em entrevista ao «Jornal Novo» na altura da conferência).

Durante a Segunda Grande Guerra a NTS chegou a ser uma filial oficial da famigerada Gestapo em território soviético. Quanto ao secretário-geral da GFM, Ivan Agrusov, é procurado na URSS por crimes de guerra, cometidos ao serviço da formação de traidores que constituía o exército de Vlassov. Entre os títulos e prendas de Agrusov, destaca-se também a sua qualidade de agente da CIA.

A GFM é patrocinada pela CDU/CSU e dá um apoio incondicional a todas as manobras daquelas organizações dirigidas contra a política social-democrata do actual Governo da RFA. E também isso se explica.

Cornélia Gerstenmaier mantém ligações intensas com a cúpula da CDU/CSU, mas isto é só um exemplo isolado. Fica em aberto a pergunta justificada que cada democrata tem o direito de fazer: que faz o Governo do nosso país para impedir estas actividades contra o desanuvioamento em território nacional?

Quem é o responsável pela passividade com que as autoridades portuguesas assistem ao incremento do apoio externo às actividades de um Kaulza (fortemente suspeitas de anticonstitucionalidade)? Quem é que permite essa ingerência e tentativa de manipulação da nossa situação política?

TUDO «BOA» GENTE

Resta imaginar que tipo de ameaça permanente constituirá para a Europa um Governo CDU/CSU na RFA. Um tal Governo já não seria obrigado a manifestar as suas forças política, económica e militar em moldes «modestos» e pela porta das traseiras.

Resta agora falar de outra

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA MOÇÃO

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional, CEP-10 das categorias de despachantes e serventes, reunidos em plenário nas instalações da empresa (Av. Casal Ribeiro) no dia 28 de Junho de 1978.

Considerando que o actual ACT já se mantém em vigor há 22 meses e que durante este mesmo período o custo de vida aumentou desmesuradamente.

Considerando que a contraproposta da Rodoviária Nacional pretende retirar conquistas muito justamente alcançadas pelos trabalhadores, na linha, aliás do Plano de Médio Prazo já rejeitado pelos trabalhadores, por fazer assentar a recuperação da empresa na subtração de direitos e regalias dos trabalhadores.

Considerando que as contra-propostas dos privados são também elas uma provocação aos trabalhadores.

DECIDEM:

1. — Alertar todos os trabalhadores a mobilizarem-se para denunciar e combater todas as manobras do Conselho de Gerência da RN.
2. — Dar desde já um voto de confiança à Comissão Sindical Negociadora para que ao longo das negociações, contando com o apoio dos trabalhadores, se bata, não só pela defesa do nosso poder de compra, como pela manutenção das actuais regalias sociais e condições de trabalho.
3. — Declarar aos trabalhadores das empresas privadas a nossa solidariedade na luta por um Contrato igual para todos os rodoviários.

Lisboa, 28 de Junho de 1978
(Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação)

O PLENÁRIO

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA MOÇÃO

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional, das categorias de despachante e serventes, reunidos em plenário nas instalações da empresa (Av. Casal Ribeiro) CEP-10, tendo conhecimento de que meia dúzia de lacaios do CEP-10 (motoristas de turismo) têm rasgado toda a propaganda sindical e feito ameaças às nacionalizações.

DECIDEM:

1. — Alertar todos os trabalhadores de que a actividade sindical é uma conquista de todos os trabalhadores.
2. — Desmascarar as manobras de tais lacaios.
3. — Repudiar toda e qualquer tentativa de coacção sobre os trabalhadores.
4. — Condenar tais atitudes, pois que nada contribuem para o bom entendimento entre todos os trabalhadores.

PELAS NACIONALIZAÇÕES!

POR UMA RODOVIÁRIA NACIONAL AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO POVO EM GERAL!

(Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação).

Lisboa, 28 de Junho de 1978

Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Garagens de Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativas do Centro Sul; Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa Sindicato dos Transportes Rodoviários de Setúbal, Sindicato dos Transportes Rodoviários de Santarém.

Pub

FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO NO ESTÁDIO DA LUZ (NO CAMPO DE TREINOS) SÁBADO, 1 DE JULHO, ÀS 11 HORAS DESAFIO DE FUTEBOL

Entre duas equipas dos Sindicatos de:

Trabalhadores de Espectáculos
e
Actividade Cinematográfica

Não falte a este divertido jogo, do qual participam conhecidas figuras do espectáculo.

APESAR DA REDUÇÃO DA PENA

Capitão Andrade da Silva mais quatro meses na Trafaria

Após sete horas de um debate que as dezenas de pessoas colocadas no interior do edifício de Santa Clara adivinharam vivo e polémico, os nove juizes que integram o Supremo Tribunal Militar decidiram, cerca das 21 horas de ontem, manter o capitão Andrade da Silva mais quatro meses encarcerado no presídio da Trafaria, apesar do acórdão ter reduzido a pena de vinte meses do 3.º Tribunal Militar Territorial para dezoito meses em termos definitivos sem apelo a qualquer tipo de recurso.

Uma decisão, portanto, com sabor a derrota, a tomada pela mais alta instância de jurisprudence militar, quando na sequência da intervenção do promotor de Justiça, coronel de Infantaria, Roberto Ferreira, na sessão de quinta-feira passada, tudo apontava para uma redução mais substancial da pena, quando não até da absolvição total, na base da tese de legítima defesa. Não falando já na hipótese, também ventilada pelo coronel Roberto Ferreira, da suspensão da pena, o que acto contínuo levaria à libertação de Andrade da Silva, ainda ontem à noite.

Com a atitude tomada pelos jurados do Supremo Tribunal Militar mantém-se assim, embora ligeiramente atenuado, o teor do acórdão da autoria do juiz-auditor do 3.º TMT, Gonçalves Pereira, o qual fora considerado em linhas gerais por um dos patronos de Andrade da Silva, Xencora Camotim, como «uma fuga à verdade», no que concerne aos factos ocorridos na madrugada de 18 de Abril de 1976, no bar «Avião Novo» no Funchal. O mesmo sucedendo em relação à recusa da liberdade provisória, leia-se suspensão da pena, já classificada anteriormente pelo mesmo caudatário como «barbaridade jurídica».

Um único ponto, para além do da redução da pena em dois meses, seria contemplado pe-



Alguns dos presentes na sessão de ontem, entre os quais se reconhecem o coronel Carlos Fabião e os dois advogados de Andrade da Silva, Goucha Soares e Xencora Camotim, à saída de Santa Clara, após a leitura do acórdão

los juizes do Supremo Tribunal Militar em função deste recurso, agora sujeito a apreciação: a retirada do processo do chamado «documento dos cidadãos de Coruche», uma farsa ilegal esboçada por um grupo de agrários, a que o juiz-auditor Gonçalves Pereira dera «fraternal» acolhimento.

O TEMPO O DIRÁ...

Agora que o capitão Andrade da Silva está «irremediavelmente» condenado pela Justiça deste País, ao caso pela Justiça Militar, torna-se oportuno recordar o que aquele antigo delegado do MFA no Alentejo afirmou nas alegações proferidas momentos antes do juiz-auditor do 3.º TMT, Gonçalves Pereira, ter pronunciado a sentença de vinte meses, em Maio último: «No banco dos réus conjuntamente comigo está a educação moral, intelectual e física que, ao longo de onze meses de vida mili-

tar me foi transmitida». E mais: «De que no incidente em julgamento cumpro com os preceitos do Código de Honra da Instituição Militar ninguém se atreverá a desmentir-me em verdade, porque se o fizer teria então de condenar tantos militares válidos que, face a este caso concreto, desde a primeira hora tiveram oportunidade de frisar que, em circunstâncias idênticas, fariam o mesmo».

E porque não recordar também a frase de Xencora Camotim ao considerar a ordem inculpatória do coronel Carlos Azevedo, ao tempo comandante militar da Madeira, como o «coro da tragédia grega, sabendo-se como a função do coro é chamar a tragédia». Porque, frisemo-lo, a colocação de Andrade da Silva no Funchal, após o 25 de Novembro, seria o «motor», diríamos que premeditado, para o incidente só aparentemente ocasional do bar «Avião Novo», que levaria à morte de José Oscar de Vasconcelos, da «Quadrilha do Diabo à Solta». E aqui surgem as interrogações, já ventiladas por muitos observadores: Quem era José Oscar de Vas-

concelos? Um simples marginal ou acima de tudo um homem-de-mão dos planos gizados pelos «flamistas» do arquipélago? Como morreu: da bala disparada pela pistola de Andrade da Silva, ou silenciado já no hospital, por alguém que temia poder vir ele a falar de mais, desvendando assim toda a engrenagem que esteve por detrás da provocação montada contra Andrade da Silva. Lembrem-se que alguns minutos depois da cena de tiros no «Avião Novo», alguém conotado com a FLAMA apareceu a tentar incitar os presentes para irem queimar a casa da mãe de Andrade da Silva, dado ser aquele oficial «um cubano a abate».

Tudo dados importantes, dados que não tomados em conta pelas autoridades judiciais militares, não sabemos se por des conhecimento ou por «indolência» processual, levaram um dos mais destacados e empenhados capitães de Abril, a uma condenação que, estamos certos, o tempo virá situar no rol das injustiças inqualificáveis.

MANUEL GERALDO

PROSSEGUE JULGAMENTO NO 3.º TMT

Testemunhas apoiam defesa dos réus

Com a audição de mais algumas testemunhas prosseguiu, ontem, no 3.º Tribunal Territorial, o julgamento de três oficiais que prestaram serviço até ao 25 de Novembro no SDCl (Serviço Director e Coordenador de Informações) e sobre os quais recai a acusação de terem extraviado armas, no 11 de Março. Armas que teriam entregue a civis e que mais tarde não apareceram, embora houvesse os recibos das mesmas.

Foi relevante o depoimento do sargento Pina, da Força Aérea, que sublinhou o facto do capitão Santos Silva e dele próprio (testemunha) terem sido impedidos de entrar no extinto SDCl, após o 25 de Novembro. Se as armas desapareceram já ultrapassa o nosso conhecimento. O declarante afirmou, ainda, que no seu caso pessoal tinha entregue a pistola a um soldado da Força Aérea que estava à porta do SDCl e mais tarde pedira ao major Almeida, oficial da segurança, para rasgar o recibo. Afastaram-nos do serviço e se mudaram o número das armas para nos comprometer isso só compromete quem nos tentou comprometer..., salientou o sargento Pina.

Outro aspecto, focado pela testemunha, foi o facto de algu-

mas pessoas, nomeadamente o major Almeida, terem ficado no SDCl depois de «eles serem afastados». O sargento Pina relatou ainda, que tinha estado preso em Custodias durante três meses, a seguir ao 25 de Novembro, sem saber porquê. E que agora suspenso das suas funções, há três anos, continua privado de entrar na sua unidade e em todos os estabelecimentos da Força Aérea. Aliás confirmou respondendo a uma pergunta do promotor de Justiça que o capitão Santos Silva também estivera preso com ele na mesma cadeia. O declarante, a propósito de uma presumível distribuição de armas, no 11 de Março, disse que não tinha conhecimento disso. Quem possuía armas eram os militares e desconheço que qualquer civil as tivesse recebido.

De novo ouvido, sobre o «desaparecimento misterioso» das armas, o capitão Santos Silva garantiu que tinha entregue a sua arma a alguém do Serviço, na presença do major Almeida. O Tribunal contestou com a seguinte resposta: Entregou a arma mas o número dela é que não corresponde ao registado no recibo. Entretanto o sargento Pina, que continuava a ser ouvido, declarou mais uma vez que alguém depois deles terem

sido afastados podia ter feito desaparecer as armas...

A maioria das testemunhas, que passaram pelo Tribunal, nas suas declarações, deram a entender que o major Almeida, 2.º comandante do 2.º Regimento de Infantaria de Setúbal e que, na altura a que



O capitão Santos Silva, ao sair do Tribunal, após mais uma sessão do julgamento

reportam os factos, estava no SDCl como responsável pela segurança, não pode deixar de estar envolvido na questão, se na verdade as armas desapareceram. Ao contrário do que sucedeu com grande parte dos oficiais que trabalhavam no SDCl, o major Almeida (na altura capitão), não foi preso nem afastado das suas funções. Segundo conseguimos apurar o referido oficial até desempenhou, depois do 25 de Novembro, uma tarefa importante no SDCl: fez parte da sua comissão liquidatária.

No seu primeiro depoimento o major Almeida desmentiu afirmações feitas por si, nos autos e que incriminavam o capitão Santos Ferreira na questão do desaparecimento das armas. O major Almeida, tão falado no julgamento, tem faltado às últimas sessões por alegado motivo de doença.

Na sessão de ontem foram ouvidas mais duas testemunhas: um comandante da Marinha e Vítor Manuel Guedes Pinto, actualmente delegado de propaganda médica, mas que cumpriu serviço como tenente miliciano no SDCl. As suas declarações não adiantaram nada para o andamento do processo. O julgamento continua na próxima quinta-feira, pelas 15 horas.

GRELHADORES

Nº5
239.

Comprim. — 25cm
Largura — 20cm
Altura — 20cm
Pés desmontáveis

Nº6
419.

Comprim. — 35cm
Largura — 24cm
Altura — 20cm
Grelha com 2 posições e pés desmontáveis.

Nº3
659.

Comprim. — 42cm
Largura — 24cm
Altura — 42cm
Grelha com 2 posições
Espectro rotativo
Ajustável em 4 alturas
Pés desmontáveis

A OBILAR
RUA LATINO COELHO, 12 A/B - LISBOA

Quem enviar-me a cobrança um GRELHADOR S. COROA no. _____ pela importância de _____ + portes.

NOME: _____

MORADA: _____

PUB

ARY dos SANTOS

FALA DE SEXUALIDADE

A prostituição não é um mal necessário. Se o dissermos estaremos a fazer um pouco a defesa do FMI, dos empréstimos americanos ou outras coisas parecidas. É um mal e como mal nunca será necessário.

LEIA A REVISTA

AFRODITE

Revista da Convivência
e das Relações Humanas

Um lançamento Análise Editora
Rua Gomes Freire, 11. 4.º-B - Telef. 57 37 20

AVISO

Para o exercício dos direitos de preferência a que se referem os números 5 e 6 do Art.º 12 do Decreto-Lei 366/77, de 2 de Setembro, Manuel de Jesus Tavares, proprietário da Escola de Condução Automobilística de Moura, com sede em Moura, na Rua da República, 6, avisa que vai proceder ao trespasse daquela Escola, a Sertório Francisco Marreiros Figueira e António José Marim, actualmente únicos trabalhadores e instrutores na referida Escola, pelo preço de 600 000\$00. O trespasse envolve a transferência de todo o património da Escola, incluindo as viaturas de instrução. A cedência do alvará é, nos termos da Lei, gratuita.

Organizações de retornados preparam novas exigências

Organizado pela denominada Associação Projecto I, decorre, a partir de hoje, no salão da Igreja de S. João de Brito, em Alvalade, um ciclo de conferências sobre «assuntos económicos, culturais e habitacionais e sobre indemnizações» de retornados das ex-colónias.

Segundo um matutino de direita participam na iniciativa representantes da Federação Europeia dos Espoliados do Ultramar e expulsos do Leste, além da CNDE, IORE, SENADU, CID, Renovação, Vector e CRT (Timor) e alguns «independentes». Um dos oradores será o sr. A. Rodrigues, do chamado «Movimento Nacional dos Empresários Usurpados» que falará da «ditadura marxista na ocupação e destruição das pequenas e médias empresas». Outro orador falará do voto como «arma política».

Formas de financiamento, baseadas nas indemnizações, através da participação do

Banco de Investimentos Europeu e de uma cadeia de bancos alemães, franceses, holandeses e belgas, com juros baixos e prazos longos, estão igualmente nos projectos da citada Associação Projecto I. Estudo de formas de pressão sobre o Governo, e acções de esclarecimento visando convencer a opinião pública que o «desalojado é hoje o mais desprotegido de todos os portugueses» e «joguetes nas mãos de um alto comissário e de um Governo cujas obras têm apenas efeitos estatísticos para apresentar aos emprestadores de dinheiro, mas que, na realidade nada resolvem», constam também do «ciclo».

Registe-se, entretanto, haver casos já de desenfreada especulação financeira e comercial, nada favorável ao desenvolvimento produtivo do País, motivados por créditos fáceis e abundantes a retornados, enquanto iguais facilidades não são concedidas aos pequenos e médios produtores nacionais.

Ainda Joane

Remoção das ruínas da Igreja e ameaças a jornalistas

PORTO, 30 — Comandado pelo pároco da freguesia de Joane, um grupo de indivíduos ameaçou de agressão dois jornalistas (um do «JN» e outro de «O Diário») que ali se encontravam em serviço profissional e pretendiam recolher elementos sobre as ruínas da igreja românica local que, na altura, estavam a ser revolidas com o auxílio de uma escavadora. Elementos da GNR, presentes no local, não tomaram qualquer atitude no sentido de garantir o livre exercício da sua actividade profissional.

nal aos dois profissionais da informação, Gama Rodrigues e Ribeiro Pacheco.

Recorde-se que a Câmara Municipal de Famalicão remeteu na altura devida uma queixa para o Tribunal sobre a destruição da igreja e de um fresco do séc. XVI.

Entretanto, grande parte da população de Joane está indignada com a tomada de posição do pároco e verbera a atitude dos seus apaniguados no que diz respeito à remoção das ruínas da igreja, cuja torre se encontra ainda intacta.

TRIBUNA LIVRE

RESPOSTA DE NUNO CRATO A JÚLIO AFONSO

De um artigo insólito ao insólito de um artigo

«Da Permissão insólita ao Insólito da Permissão» é o título de um artigo, assinado por Júlio Afonso, que há dias veio a lume nas páginas do «Diário de Lisboa». Artigo contorverso, repleto de estranhos argumentos, ele veio contestar a oportunidade do combate ao regresso de Américo Tomás, e apareceu precisamente no dia 21 de Junho, ou seja, na véspera da manifestação que se dirigiu a Belém protestando contra a dita autorização presidencial. Porque são insólitos os argumentos aí desenvolvidos, e porque mais insólito ainda é o seu aparecimento nessa data precisa, parece indispensável que alguém venha a ter o acerto de o debate. As linhas que se seguem foram escritas sem pretensões mas com a convicção de que a unidade antifascista não pode assentar noutra base que não seja a recusa de dogmas e o debate franco e aberto dos diversos pontos de vista.

Seja permitido recordar ao leitor o conteúdo do referido artigo.

Numa introdução, relativamente longa, expõe verdades incontroversas sobre a actividade conspiratória do fascismo no pós-25 de Abril. Já nada há a notar com excepção de um parágrafo em que se faz depender a extinção definitiva do fascismo da promulgação e aplicação da legislação antifascista do II Governo Constitucional. Não é um lapso do autor do artigo, é uma asserção coerente. A ela voltaremos.

Logo após, Júlio Afonso insurge-se contra a autorização ao regresso de Tomás classificando-a como uma «ofensa à dignidade nacional» mas afirma, imediatamente, que «há que dominar as emoções resultantes da surpresa e do insólito... Prosseguindo o seu raciocínio, afirma que «não se trata de um facto isolado mas antes de uma medida inserida num todo articulado, premeditadamente orientado num sentido contra-revolucionário».

E é então que o insólito começa. Júlio Afonso, que não temos a honra de conhecer, sustenta, ao longo de longos parágrafos, que a direita terá levado «a Presidência da República a assumir posições tais que a façam aparecer aparentemente comprometida com a direita e a reacção». Preconiza então «frieza e serenidade» para evitar que a contestação da decisão presidencial leve água ao moinho da direita forçando a «exoneração do general Ramalho Eanes»!

Tudo o resto gira à volta do mesmo tema. O horror à «destabilização» que a contestação popular poderia criar é tal, no autor do artigo, que

lança para letra de fôrma o fantasma de um governo presidencial, o espectro da demissão do Conselho da Revolução como resultado de posições anti-fascistas que este poderia ser obrigado a tomar e muitas outras fantasmagóricas e terríveis consequências. Valerá talvez a pena, a título de exemplo, citar um desses parágrafos tremendos e medrosos: «Poderia ainda originar uma grande polémica a campanha nos meios de informação e Comunicação Social, onde, dado a enorme superioridade de meios aí detidos pela reacção, o fascista Tomás ficaria como único responsável e culpado do fascismo apresentando-se os demais como simples cumpridores de ordens. Quer dizer, para Júlio Afonso, uma polémica pública em torno deste problema apenas poderia dar a vitória à direita. Para Júlio Afonso, as posições impõem-se pelo número de linhas e não pela sua justeza e evidência. Ou seja, a partir de agora é melhor evitar todo e qualquer atrito com a direita nas páginas dos jornais, seria ela a sair reforçada... não é isto o cúmulo do absurdo? E por aqui se poderia ficar se o objectivo fosse apenas aceitar a polémica que este insólito artigo insolitamente aparecido lançou. E que a simples reprodução, de uma forma clara, daquilo que Júlio Afonso quis dizer e disse é o bastante, melhor: é mais do que suficiente. Mas aproveitemos a oportunidade para levantar alguns problemas.

Em primeiro lugar façamos notar que este tipo de justificação justificaria tudo. As medidas antipolares do governo não poderiam ser combatidas pois elas resultariam da pressão da direita — o que de facto à partida é verdade — e ao combater o governo estaríamos a fazer assim o jogo da reacção que o pretende desacreditar e derrubar. A Reforma Agrária não poderia ser defendida, as Nacionalizações teriam o campo aberto para serem liquidadas, as conquistas democráticas acabariam por passar à história da revolução. Quer dizer, o avanço da direita não poderia ser combatido nos seus agentes imediatos e reais. A batalha passaria a ser a da denúncia abstracta e desmobilizadora.

Não é difícil ver que esta, esta sim, seria a tática mais do agrado das forças reacçãoárias. Em primeiro lugar os agentes, nem sempre directos, mas imediatos e reais, da política da direita — e diga-se o que se disser eles são o Governo e o Poder — veriam à

sua frente uma planície sem obstáculos onde espreariam rapidamente a política da destruição das conquistas de Abril, que lhes é exigida por Washington e Bona. Ou seja, a recuperação capitalista e a destruição das conquistas democráticas far-se-ia sem quaisquer escolhos, sem qualquer resistência popular e é então evidente que muito mais depressa teriam a direita e o fascismo o caminho aberto para a reinstalação do regime de arbítrio, de terror e de feroz exploração que durante 48 anos os serviu. Em segundo lugar, num dos terrenos em que a extrema direita hoje avança — a exploração demagógica do descontentamento popular — tarefa estar-lhe-ia grandemente facilitada. E que, na realidade, sem tomarem a vanguarda do combate à política de miséria do governo, não podem os revolucionários obstar a que o fascismo ganhe em Portugal a base de massas que se esforça por criar. Os exemplos da Alemanha, do Brasil, e mesmo o do 28 de Maio em Portugal, são perfeitamente elucidativos. «Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele» diz um conhecido ditado popular. O que é facto é que a decisão foi tomada responsabilmente e partiu de quem partiu e os antifascistas têm o dever de o combater politicamente. Compreender-se-ia que quem tomou a condenável decisão e procurasse justificar. Que Júlio Afonso o faça já não é compreensível nem aceitável e para mais com desculpas tão pouco fundamentadas como os fantasmas de uma conspiração invertida. Há poucos dados mas os que há apontam no sentido contrário, revelam uma decisão consciente de quem vo-

luntariamente assumiu determinado papel. Recorde-se apenas aquilo que foi dito no semanário «Voz do Povo», e que nunca foi desmentido, sobre o que se passou na reunião do CR realizada nas vésperas da anunciada decisão presidencial.

Finalmente, algumas palavras sobre os métodos de que Júlio Afonso se serviu no seu artigo. São métodos improprios, é o recurso às especulações infundadas lançadas para o ar, são fantasmas invertidos para assustar aqueles que se manifestam contra o regresso do último presidente do fascismo. São apelos vagos à «frieza, serenidade e muita lucidez» que não apontam nenhuma saída, criam um vazio completo e provocam a desmobilização. São, afinal, métodos já velhos que têm de ser banidos do campo antifascista. A unidade dos que defendem o 25 de Abril tem de assentar na recusa dos anátemas e no debate sólido, sério e franco.

E tempo de reflectir e de agir. De quatro anos e meio de intensa batalha política extraem-se, necessariamente, conclusões. Os acontecimentos do 10 de Junho, a autorização para o regresso de Américo Tomás e tantas outras punhaladas ao espírito do 25 de Abril mostram que não se pode confiar passivamente no poder nem na legislação antifascista de que falava ao princípio Júlio Afonso para fazer face à ameaça fascista. É legítima e necessária a iniciativa popular, é inadiável a exigência de revogação da decisão presidencial, é legítima e necessária a acção popular na defesa das conquistas democráticas.

PARA ULTRAPASSAR A BUROCRACIA

Secretário de Estado do Ambiente reúne-se com autarquias locais

O Ministro da Habitação e Obras Públicas, Sousa Gomes, desloca-se ao Algarve na próxima segunda-feira, devendo permanecer dois dias em Faro.

Nesta sexta de trabalho o ministro será a companhia dos três secretários de Estado (Habitação, Obras Públicas, e Ordenamento Físico e Ambiente) destacando-se da «agenda» o caso do GAPA (Gabinete de Planeamento da Região do Algarve) prevendo-se que este, responsável pelo saneamento básico, venha a passar para outras esferas de influência.

Com chegada a Faro prevista para as 10 da manhã de segunda-feira, ministro e secretários reunir-se-ão, às 11, com os serviços regionais do MOP, seguindo-se um encontro com os órgãos da Comunicação Social.

À tarde, cerca das 15 horas, terá lugar uma visita a empreendimentos locais, estando programada para as 10 horas do dia 4, nas instalações do Governo Civil, uma reunião da equipa ministerial com o governador civil e presidente das câmaras municipais.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 6-7-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Rua do Arsenal, 100-1.
Telef. 36 42 72

HERDADE

COM muitos cómodos, telefone, electricidade, vedada alcatroada, muita água, estrada com grande rendimento ao capital, preço 10 000 000\$00 incluindo gado, existência de produtos e cortiça a extrair em 1979. Por motivo à vista vendendo ou troco por terreno, andares, prédio ou vivenda. Sou o dono. Escrever para Apartado 1.147, Lisboa-1.

EDIFÍCIO

VAGO, vende-se perto da Avenida da Liberdade, com 50 divisões, não indicado para demolir. Tem grande quintal, com frente para a rua que pode servir para nova construção, parque de estacionamento, jardins, etc. Preço muito barato, 15 000 contos. Carta Apartado 1.088, Lisboa-1.



DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 7\$50 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

HABITAÇÃO...

PROBLEMA? JÁ NÃO É!

CONTACTE-NOS AINDA HOJE

predial delma

— compra e venda de propriedades todos os generos, todos os locais, nas melhores condições e preços — terrenos para todos os fins.

tel. 578231

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

Mulheres de Lisboa realizam "Grande Encontro" no domingo

Sob o lema «**Somos Mulheres de Abril, Queremos um Portugal Melhor**», realiza-se, no próximo domingo, das 10 às 18 horas, no Pavilhão dos Desportos um Encontro de Mulheres do Distrito de Lisboa. Pretende-se com esta iniciativa, promovida pelo Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa, pelas Comissões Unitárias de Mulheres

as ligações entre a contratação e o aumento do custo de vida. Iremos também abordar a questão do choque entre a participação na vida sindical e a sobrecarga de trabalho doméstico, sentido pela mulher activista. O segundo grupo debruça-se sobre «A Mulher e a Alta do Custo de Vida» em que serão analisadas, pelas CUMs, as causas da degradação da

para a sua dignidade. Aqui o tal conceito de mulher-objeto, que a sociedade capitalista se empenha em perpetuar, é transmitido ao homem no intuito de oprimir e alienar colocando-o como um inimigo da libertação da mulher, como guardião dos valores tradicionais que lhe entregam o poder. «Pensamos que a mulher deve ter cuidado com a educação

tes e os almoços nas cantinas. Por outro lado o aumento do custo de vida ainda contribui mais para a não libertação da mulher. Como podem algumas mulheres recorrer às lavandarias, às creches e a outros meios que as aliviem do trabalho doméstico? Desta forma ela acaba por continuar como «escrava do lar», sem tempo para ler, para se valorizar, para participar na vida política do País. Depois há ainda o problema da juventude no qual a rapariga é a mais afectada. Num família com dois filhos e sem grandes possibilidades económicas quando só tem de optar pela escolha de qual deles irá estudar escolhe-se o rapaz «porque os homens precisam mais». — diz Maria Antónia Rodrigues das CUMs.

No Encontro de domingo vai ser discutido o papel da mulher trabalhadora, na vida sindical. Se após o 25 de Abril se deram largos passos nesse sentido, agora mais do que nunca, é preciso arrancar a mulher à sua passividade. Também nesse campo elas têm de conquistar o seu lugar. E transformar as estruturas que dominam e amarram as suas vidas. A partir do VI Governo Provisório começou a repressão sobre os activistas sindicais e as Comissões de Trabalhadores entre as quais estão algumas (poucas) mulheres que se destacaram em defesa dos direitos dos seus companheiros de trabalho. Quem já se esqueceu da luta heróica dos trabalhadores da COPAM, Luis Pedro Mendonça e Sociedade Nacional de Sabões? Em qualquer destes casos encontramos mulheres na condução da luta.

«Nos períodos de crise o capitalismo procede a despedimentos em massa, que atingem em primeiro lugar as mulheres. E isso explica-se porque a mulher, mais dócil por falta de consciencialização política, é mais facilmente manipulada pelo patronato que lhes paga pior que aos homens e as impede de se organizarem utilizando, por vezes, processos ignóbeis» — salienta Inácia Lopes.

No Encontro será aprovada uma Declaração para ser entregue aos órgãos do poder. Esse documento coincide com a síntese das conclusões apuradas na reunião pelos três grupos de trabalho. A fim de que as mulheres possam participar nos trabalhos funciona no local um grupo que tomará conta das crianças. Das 13 às 15 horas decorrerá um piquenique nos terrenos à volta do Pavilhão dos Desportos.

O Encontro é aberto a mulheres e homens. Sem discriminação. Todos podem intervir...

Loures Férria



As participantes na mesa-redonda, da esquerda para a direita (na foto): a repórter do «DL»; Maria José Gomes, do MDM; Inácia Lopes, do Departamento de Mulheres de USL e Maria Antónia Rodrigues, das CUMs

e pelo Movimento Democrático de Mulheres «uma procura de soluções para os problemas que atingem as mulheres». No momento político em que vivemos, a mulher tem uma palavra a dizer. É mais do que nunca se impõe a discussão dos seus problemas específicos e das questões resultantes da crise económica que incidem com particular relevância na situação da mulher trabalhadora.

«O aumento do custo de vida reflecte-se no dia a dia da mulher devido ao seu papel no seio da família. São as mulheres as mais afectadas pelo desemprego e as primeiras a ser despedidas no trabalho. Por outro lado há que salientar o papel da juventude no nosso País, em que a rapariga é a vítima principal, na sua condição de mulher e de jovem. Também na 3.ª idade, depois de uma vida gasta, as mulheres, muitas vezes sozinhas (viúvas ou solteiras), acabam por receber uma pensão de miséria que não lhes permite fazer face ao agravamento do custo de vida» — afirma Maria José Gomes, em nome do MDM.

No Encontro vão ser debatidos e aprofundados todos estes problemas bem como as alterações do Código Civil que trouxeram um pouco de dignidade à condição da mulher. Alguns artigos da Constituição debruçam-se, ainda, sobre a mulher colocando-a ao lado, em certos planos, dos «cidadãos de primeira classe: os homens». Tudo isto deve ser dito às mulheres participantes no Encontro para que elas, cada vez mais, se capacitem de que não são de maneira nenhuma «seres inferiores».

IMAGEM DA MULHER

«O Encontro divide-se em três grupos de trabalho: o primeiro» «A Mulher e o Trabalho», a cargo do Departamento de Mulheres da USL, incide sobre os problemas de desemprego feminino, os despedimentos, repressão patronal e

qualidade de vida das famílias portuguesas, nomeadamente nas implicações com o direito à habitação, saúde e educação. Conduzido pelo MDM serão os trabalhos do terceiro grupo cujo tema é «A Mulher na Sociedade e na Família».

Este tema é extraordinariamente importante visto que abrange questões que já deviam ter sido discutidas e foram relegadas para segundo plano. No entanto ainda se está a tempo de fazer essa abordagem. Maria José Gomes do MDM teve algumas considerações sobre os aspectos mais significativos do tema.

«A nossa intenção é salientar algumas das alterações do Código Civil que vieram beneficiar a mulher nomeadamente a abolição do conceito de «chefe de família», as disposições que consideravam a mulher obrigada, com o casamento, a cumprir as tarefas domésticas, o problema dos filhos ilegítimos... Iremos ainda discutir os artigos da Constituição que focam os direitos políticos e sociais da mulher. Acha-mos muito importante que tenha sido abolida a proibição do acesso das mulheres à magistratura e à carreira diplomática assim como o limite de idade (até aos 25 anos) para a Função Pública. Depois dessas alterações as tarefas domésticas passam a ser reconhecidas como um contributo para os encargos de família e a mulher casada pode administrar os seus bens próprios».

A mentalidade retrógrada que permite a transmissão dos valores da sociedade capitalista e da família tradicional também será um dos pontos abordados no Encontro. O problema do aborto, inserido no planeamento familiar, que se manteve como tabu mesmo depois do 25 de Abril, surge agora no programa do 3.º Grupo de Trabalho. A utilização da mulher na publicidade e nos grandes meios de massa que dão dela uma imagem falsa e ofensiva

dos seus filhos (sublinha Maria José Gomes) para que estes, mais tarde, não sintam a tentação de ser os homens envenenados pela publicidade e os valores tradicionais. Em casa as mulheres devem orientar tanto os rapazes como as raparigas para as tarefas domésticas sem qualquer marginalização».

QUALIDADE DE VIDA

O aumento do custo de vida vai colidir com a qualidade de vida — dizem as CUMs. É verdade. Quando se gasta todo o orçamento familiar na comida, gás e electricidade, casa e transportes não se pode pensar na cultura, nas viagens, nas férias...

«A não existência de um Serviço Nacional de Saúde obriga as famílias a gastos que pesam no seu orçamento. Não se investe na habitação porque as rendas são elevadíssimas. É difícil mandar os filhos para a pré-primária porque as mensalidades são altas. No caso da educação, mesmo nas escolas oficiais onde o ensino é grátis, os pais têm de comprar material escolar, de pagar transpor-

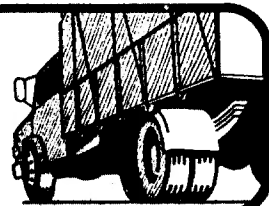
Trabalhadores contra a reprivatização de "O Século"

A Comissão Intersindical da Empresa Pública «O Século - Diário Popular», tornou público um comunicado saudando os participantes na manifestação realizada, anteontem, contra a reprivatização do primeiro daqueles jornais.

A saudação é também extensiva aos trabalhadores das redacções dos órgãos de comunicação social, que activamente deram a sua contribuição para a denúncia pública da situação angustiante em que vivem os trabalhadores daquela empresa.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo. Não transporte carga a mais.



FESTA DA UNIDADE

1 e 2 de Julho
AMADORA
(JUNTO À ESTACÃO DA CP)

DIA 1

A partir das 15 horas:

Rancho Folclórico dos Avieiros de V. Franca de Xira e a participação dos Grupos: «Unidade», «Praça Pública», «Alma Viva» e «Trief».

Fados:

Luis Oliveira, Manuel Ribeiro, Rui Olival, Adelaide Maria, Mário de Jesus, Maria de Lurdes, Luis Costa e João Alter. Acompanhamento à Guitarra por Jacinto Barra e João Alter e à Viola por F. Coelho.

Noite:

Grande baile com o conjunto «Conjunção».

DIA 2

A partir das 9 horas:

Manhã dedicada especialmente aos jovens.

Provas desportivas:

Atletismo, gincanas, xadrez, judo e outros jogos.

Espectáculo com os grupos:

«Praça Pública», «Alma Viva»,

«Pioneiros da Brandoa», Professor Minhoca,

Carlos Queiroz e Ermelinda Duarte.

À tarde: Canto Livre

Grupo Trovante, Carlos Paredes, Carlos Mendes, Raimundo, José Jorge Letria e

Nuno Gomes dos Santos.

Às 19 horas:

Grande Comício com a participação dos camaradas Octávio Pato, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do Partido e Ruben de Carvalho, chefe de redacção do AVANTE.

Às 20,30 horas:

1.º Sorteio das EP's da FESTA DO AVANTE. Espectáculo de variedades com a participação dos Grupos: «Trief», «Alma Viva», «Grupo Coral da Brandoa», «Grupo Coral da Amadora» e Alzira Sá.

1.º SORTEIO DAS EP's da

FESTA DO AVANTE!

8,9 e 10 de Setembro

VALE DO JAMOR

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o
HOJE MESMO
(indique um só curso)



- | | |
|---|---|
| ☐ COSTURA | ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV |
| ☐ FOTOGRAFIA | ☐ DESENHO E PINTURA |
| ☐ RELAÇÕES PÚBLICAS | ☐ ELECTRICIDADE |
| ☐ VENDAS / MARKETING | ☐ INGLÊS |
| ☐ CULTURA GERAL | ☐ SECRETARIADO |

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☐

GRÁTIS

DL/10

Nome
Morada
Localidade

cec Álvaro Torráo * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Na NAZARÉ o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA BATISTA

COM O PAGAMENTO DAS DÍVIDAS

Associação de Farmácias "confia" na equipa do MAS

A promessa de liquidação das últimas dívidas da Previdência às Farmácias levou a Associação Nacional de Farmácias (ANF) a «manifestar a sua confiança na actual equipa ministerial» dos Assuntos Sociais.

O pagamento, previsto para início do mês de Julho, totalizará 837 mil contos e «normalizará o problema dos pagamentos às farmácias».

Em ocasiões anteriores a falta de pagamento das dívidas da Previdência originou que algumas farmácias ti-

vessem cortado o fornecimento de medicamentos aos beneficiários dos serviços médico-sociais.

A direcção da ANF, de acordo com o comunicado, «vê com agrado o facto de se iniciarem as negociações para a revisão do acordo de fornecimento de medicamentos aos beneficiários dos serviços médico-sociais, denunciado há mais de cinco anos».

A Previdência parece estar a pagar as contas às Farmácias. Mas, e aos beneficiários? Descontando pon-

tualmente, nos seus salários, uma percentagem elevada para a Previdência, têm de aguardar três meses ou mais para serem reembolsados das despesas efectuadas, isto para além do serviço cada vez mais deficiente para com os utentes. Ainda há dias, uma médica da Previdência se apresentou em casa de um beneficiário para saber se ia continuar com «baixa» e esta se justificava. Só que o doente em causa fazia exactamente nesse dia... três meses que tinha morrido.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA CONSELHO ADMINISTRATIVO

01 — Faz-se saber que no Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Intendência, Travessa de Santo António da Sé, n.º 21, em Lisboa, se encontram abertos os seguintes concursos públicos:

N.º do Concurso Público	MATERIAL	Data da entrega das propostas	Data da abertura das propostas
8/78	Aquisição de diverso material de cozinha	Até às 17 horas 26 Jul 78	Às 10 horas 27 Jul 78
9/78	Fornecimento e montagem de marmitas autoclave no Regimento de Cavalaria de Estremoz	Até às 17 horas 26 Jul 78	Às 15 horas 27 Jul 78
10/78	Aquisição de bancadas, refrigeradores, balcões bar, grelhadores, máquinas de sumos, torradeiras, mesas de apoio	Até às 17 horas 27 Jul 78	Às 10 horas 28 Jul 78
11/78	Aquisição de aspiradores, caloríferos, e aquecedores, esquentadores, frigoríficos e ventoinhas	Até às 17 horas 27 Jul 78	Às 15 horas 28 Jul 78
12/78	Aquisição de calandras, carros transporte de roupa, hidro-extractores, máquinas de lavar roupa e secadores	Até às 17 horas 28 Jul 78	Às 10 horas 31 Jul 78
13/78	Aquisição de duplicadores, fotocopiadores, máquinas de calcular, escrever e destruir papel.	Até às 17 horas 28 Jul 78	Às 15 horas 31 Jul 78

02 — Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 10.00 às 12.00 e das 14.00 às 17.00, excepto aos sábados.

O PRESIDENTE DO CA
A. A. de Almeida Melo
Cor.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Na acção de divórcio litigioso com pedido de assistência judiciária que o autor — INACIO JOAQUIM PEREIRA CARNAÇAS, operário, residente na Rua 1.ª de Maio—lote 75-1.ª no Casal da Silveira, em Odivelas, move contra sua mulher, a re. ROSA MARIA DO CARMO PEREIRA CARNAÇAS, doméstica, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Castilho, n.º 223-r/c, Direito, em Lisboa, e esta re citada para, no prazo de VINTE DIAS, finda a dilacção de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e

última publicação deste anúncio, contestar a acção de divórcio e o pedido de assistência judiciária formulados por aquele.

Por via desta acção o autor pretende a decretação do divórcio com fundamento da alínea h) do art.º 1778 ex vi do art.º 1792, ambos do Código Civil.

Lisboa, 14 de Junho de 1978

O JUÍZ CORREGEDOR,
(António Paralta Ribeirinho)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(António Rodrigues Vieira)

AUTOMÓVEIS VENDEMOS

Material novo, preço saldo: grelhas, pára-choques, painéis, «charriots», guarda-lamas, portas, transmissões, embaladeiras e todos os bocados já feitos para carroçarias apodrecidas. Vendemos quase, quase

tudo para todas as marcas. Entregamos em dias certos no local.

Brevemente, servi-lo-emos em Lisboa, na nossa Filial, Rua de São Bento, 344-346. Para o ajudar, ligue Salvacar

2932648

TEATRO DO NOSSO TEMPO

apresenta

TEATRO
PARA CRIANÇAS

«UM... DOIS...
TRÊS...
CINCO HISTÓRIAS.
DUMA VEZ...»

Encenação de
Luís Mata

Sábados, Domingos
e Feriados — 16 horas

Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

ENSINO

Estagiários do 12.º grupo afastados pelo MEC

Estagiários do 12.º grupo (médica, electricidade e grafias) foram afastados, não só do estágio como «despedidos» pelo MEC.

Algumas dezenas de docentes apresentaram provas documentais para ingresso no estágio e foram aceites. Já em pleno estágio um despacho do MEC considerava que cerca de 30 desses docentes não preencheram os requisitos exigidos. Para além de os afastar do estágio, como já dissemos, quebrou o «vínculo» com estes profes-

sores. Isto é, obriga-os e concorrer à 4.ª fase, para os lugares que «sobrarem».

Esta situação de desemprego tem motivado uma série de protestos, sendo esta manhã um dos elementos recebido pelo secretário de Estado Aldónio Gomes.

A própria Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República já tomou posição sobre este problema. A Comissão reunida em Plenário tomou conhecimento de uma petição que versa o caso dos pro-

fessores do 12.º grupo que, tendo sido admitidos a estágio pedagógico se veio a reconhecer não terem cumprido todos os requisitos legais previsto no n.º 4 do despacho n.º 113/77 de 6 de Abril.

O despacho 133/77 coloca estes professores na situação objectiva de desemprego ou de subemprego, dado que a grande maioria dos lugares para professores do 12.º grupo existentes nas escolas se encontram já ocupados.

«Pensa esta Comissão, por unanimidade, que os professores atrás referidos, tendo agido de boa-fé, não devem ser lesados nos seus direitos profissionais, devendo, por isso, ser-lhes assegurado o direito à colocação nas escolas onde prestaram serviço no ano lectivo de 1976/77 sem perda dos direitos correspondentes à situação que teriam se tivessem sido colocados no início do ano lectivo, nomeadamente o direito à recondução e contagem, do tempo de serviço».

Outros casos têm sido resolvidos e muitos docentes que leccionam por esse País fora não têm «currículo» completo. Porque então o afastamento de docentes com alguns anos de serviço? E a opinião da Assembleia da República também não conta? A menos que se crie um critério especial para os professores do 12.º grupo.

NOTA OFICIOSA

MEC dá "números" sobre a greve dos professores

Do Ministério da Educação e Cultura recebemos a seguinte nota oficiosa ainda a propósito da greve dos professores:

«Como estava determinado, iniciaram-se, anteontem, dia 28 de Junho as provas escritas do exame do curso complementar do Ensino Secundário.

O MEC considera dever publicamente reconhecer o alto grau de civismo e de consciência profissional dos docentes, demonstrados pelos números obtidos junto dos estabelecimentos de ensino.

Assim, a situação das 49 escolas secundárias existentes no distrito de Lisboa (Liceu, Escolas Técnicas e Escolas Secundárias) apresenta-se do seguinte modo:

— Em 31 escolas (63,3 por cento do número total) decorreram sem alteração as provas escritas.

— Nas 18 escolas restantes, as provas escritas sofreram alguma perturbação, tendo-se, no entanto, desenvolvido na grande maioria delas um esforço para que o maior número de salas de exame funcionasse normalmente.

De entre estas há a registar o caso de 5 escolas, onde a não realização de provas subiu a mais de cinquenta por cento.

CONTRA A "DANÇA" DAS CADEIRAS

Estudantes de Medicina rejeitam exame de Patologia Geral

Os alunos do 3.º ano de Medicina (Lisboa) estão sujeitos a ter que prestar provas sobre uma cadeira que não estava prevista no plano de cursos e que nunca chegou a ser leccionada. Esta decisão «aberrante» pertence, segundo anunciou a Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina, ao Conselho Directivo, contra a opinião do Conselho Pedagógico e da Assembleia de Representantes.

De facto, e segundo foi ali afirmado, o Conselho Científico decidiu a meio do ano lectivo suprimir a cadeira de Patologia Química por Patologia Geral, não tendo sido na prática leccionada nenhuma das cadeiras. Os estudantes pretendem que esta cadeira transite para o 4.º ano. Para encontrar uma solução, um elemento da Assembleia de Representantes e a Associação de Estudantes vai avistar-se com o ministro da Educação na próxima semana, sendo precedida de um encontro com o subdirector-geral do Ensino Superior. Perante esta situação, enquanto o Conselho Científico ameaça com «chumbo colectivo», os estudantes tencionam, segundo sublinharam, rejeitar o exame desta cadeira, «adoptando as formas de luta mais convenientes».

ca leccionada nenhuma das cadeiras. Os estudantes pretendem que esta cadeira transite para o 4.º ano. Para encontrar uma solução, um elemento da Assembleia de Representantes e a Associação de Estudantes vai avistar-se com o ministro da Educação na próxima semana, sendo precedida de um encontro com o subdirector-geral do Ensino Superior. Perante esta situação, enquanto o Conselho Científico ameaça com «chumbo colectivo», os estudantes tencionam, segundo sublinharam, rejeitar o exame desta cadeira, «adoptando as formas de luta mais convenientes».

cadernos do terceiro mundo

Já saiu!

cadernos do
terceiro
mundo

BOMBAS
SOBRE
ÁFRICA



Uma cobertura completa sobre as intervenções francesas em África. Uma reportagem especial sobre o massacre de Kassinga. O Brasil e as grandes greves de Maio em São Paulo. Futebol e política com a multinacional Pelé.

INSTITUTO DA MADEIRA

«O atraso no funcionamento do Instituto Universitário da Madeira deve-se ao facto de o Governo Central não ter criado ainda a respectiva Comissão Instaladora» declarou o secretário regional da Educação e Cultura da Madeira, dr. Carlos Leles.

Embora reconheça que o Ensino Superior tem prerrogativas que o torna independente da intervenção do poder executivo, o dr. Carlos Leles concluiu que «tem esperança na regionalização dos serviços para uma melhor compreensão da necessidade e viabilidade da concretização do Instituto Universitário da Madeira».

AUTOMÓVEIS VENDE

NAO DEIXE DE CONSULTAR
A SALVACAR / Tel. 293 26 48

PEUGEOT-403 Diesel ...
MORRIS-Diesel
AUSTIN-Diesel
CARRINHA BEDFORD
Fechada utilitária
PEUGEOT-504-CL-Diesel.
Renault R8 S
Cortina 1600 GT
Morris Marina 1974
Morris 1000 1973
Mini Ima 1973
Renault 4 L 1973
Ford Capri 3000 1973
Datsun 1600 SSS 1973
Fiat 1500 1965
Fiat 600 D 1965

Temos muitas mais unidades em «stock» a diesel e gasolina. Facilita-se pagamento e troca. Estamos na Estrada Nacional Estoril-Sintra (junto ao Autódromo) Linho. Todos os dias até às 20 h., mesmo ao sábado.

TRINDADE INATEL

Apresenta

Hoje, às 21.30 e só até
ao dia 9 de Julho

«OS CÓMICOS»
com a peça

O EDEN CINEMA

original de
Marguerite Duras

Domingo (espectáculo único)
às 16 horas
Segunda-feira (descanso)
(Não acons. a men. 18 anos)

ELEIÇÕES SINDICAIS

Três sindicatos votam unidade

Pelo que se pôde apurar até ao fim desta manhã, tudo indica que as listas unitárias candidatas às eleições nos Sindicatos dos Técnicos de Desenho, Metalúrgicos de Setúbal e Electricistas do Norte, sairão vencedoras.

A lista unitária dos técnicos de desenho, A, candidatou-se sob o lema «Reforçar a unidade, garantir o futuro». Nos últimos resultados conhecidos, esta lista, que defende a adesão à CGTP-IN, obteve já 1.850 votos contra 729 da lista B, que se candidatou com o lema «Por um Sindicato democrático e independente, ao serviço dos trabalhadores».

No Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal também a lista unitária A, «Lista unitária, lista de classe», proposta pelos actuais corpos gerentes, levava vantagem considerável sobre a

lista B, que se designa também de unitária e concorreu sob a sigla «Lista unitária em defesa das conquistas de Abril».

Em qualquer destes Sindicatos, onde, durante toda a noite e a manhã, se procedeu à contagem dos votos, só provavelmente amanhã ou mesmo no início da próxima semana serão conhecidos os resultados definitivos.

No Sindicato dos Electricistas do Norte, a lista A, concorrente sob a sigla «Por um Sindicato forte e coeso ao serviço dos trabalhadores», venceu ontem, por larga margem, as eleições para os corpos gerentes.

Votaram mais de 3.000 electricistas (falta apurar os votos por correspondência), o que em relação às eleições anteriores corresponde a um aumento da

ordem dos 100 por cento. Resultados ainda provisórios: lista A - 2.508 votos; lista B «Pela participação efectiva dos Electricistas na vida do Sindicato, por um sindicalismo de base, de massas e de classe» - 648. Em relação ao número de eleitores inscritos, a percentagem de votantes foi da ordem dos 30 por cento.

Constituída pela maior parte dos dirigentes cessantes, a lista vencedora propõe-se dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde 1976, no sentido de colocar o organismo sindical na defesa intransigente dos direitos dos electricistas nortenhos.

HOJE, ELEIÇÕES NAS GARAGENS E C. CIVIL DE SANTARÉM

Hoje, decorrem eleições nos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativos do Centro e Sul e do Sindicato dos Operários da Construção Civil, Marcenaria e Cantaria do Distrito de Santarém.

No primeiro Sindicato, que abrange nove distritos do Centro e Sul, concorrem três listas: a unitária, A, composta na maioria por elementos da actual Comissão Directiva Provisória (que sucedeu à anterior Direcção, demitida pelos sócios em 1 de Abril passado), por elementos da comissão de luta e outros trabalhadores da base unitária, que se apresenta sob o lema «Pela unidade dos trabalhadores de transportes e garagens»; a lista B, que se apresenta com a sigla «Luta, unidade, vitória» e a lista C, «lista de unidade, contra os despedimentos, pela defesa da contratação».

As urnas estão abertas até às 24 horas. Nas 19 mesas de voto poderão votar os cerca de 12.000 sócios do Sindicato, com situação sindical regularizada.

O Sindicato da Construção Civil de Santarém organizou 13 mesas de voto, distribuídas pelos concelhos do distrito, onde as urnas estarão abertas até às 20 horas.

Concorre uma única lista, unitária, com o lema «Na luta contra os exploradores. O caminho para o socialismo».

ELEIÇÕES NO SINDICATO DAS CARNES

Defender a unidade, lutar contra o aventureirismo e pela contratação colectiva, e reestruturar o Sindicato são os objectivos fundamentais da lista unitária B, candidata às eleições do Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal, que se efectuam no próximo dia 23 de Julho.

Em «Manifesto» dirigido à classe, a lista B propõe-se defender a unidade dos trabalhadores a partir da integração no Movimento Sindical Unitário e da adesão efectiva à CGTP-IN.

Propõe-se também a lista B lutar contra todas as tendências

de aventureirismo infiltradas no Sindicato «através da actual Direcção que com as suas acções irresponsáveis e em absoluto desprezo pela defesa mais elementar dos interesses dos trabalhadores, criou dentro do Sindicato ilusões aventureiristas nalguns sectores e trabalhadores e que objectivamente nada os serve, antes pelo contrário, as acções desprovidas de consciência e de aplicação concreta às realidades existentes, só levarão os trabalhadores à derrota e à correspondente desmoralização».

A lista B, a ser eleita, tem ainda em vista, no âmbito da reestruturação do Sindicato, abrir delegações. Quanto à contratação colectiva, a lista B lutará, de acordo com a vontade dos trabalhadores que representa, pela melhoria de condições de vida e contra o desemprego.

METALÚRGICOS DE BRAGANÇA

Realizam-se no próximo dia 30 de Julho, as eleições para o Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Bragança às quais concorre apenas uma lista unitária que se propõe, segundo o seu

Têxteis de Felgueiras contra MT do Porto

Os delegados sindicais têxteis de Felgueiras aprovaram na sua última reunião uma moção em que denunciam a actuação da Delegação do M.T. do Porto que, segundo eles, funciona «como órgão extremamente burocrático que está ao lado dos patrões capitalistas e contra tudo o que diga respeito aos interesses dos trabalhadores, como no passado fascista».

Esta posição tem por base a atitude daquele departamento governamental, nos conflitos surgidos nas empresas «Luteme - fábrica de pensos cirúrgicos Ld.» e «Antero Teixeira da Silva Ld.» cujos patrões «impedem o livre exercício da actividade sindical, ameaçam física e moralmente os delegados sindicais, não cumprem com a legislação actual em vigor, não pagam os retroactivos da P.R.T., utilizam todos os métodos possíveis e imaginários para dividir e provocar conflitos entre os trabalhadores e não comparecem às reuniões marcadas no Ministério do Trabalho».

Consideram ainda os delegados sindicais que o M.T. «tem convidado muito formalmente os patrões a comparecer na Delegação, em vez de os convocar nos termos do Dec. Lei n.º 48/78, obrigando-os a comparecer».

A moção foi enviada a várias entidades: PR, CR, Primeiro-Ministro, AR, Grupos parlamentares e MT.



Cansados do silêncio e do desprezo, os mineiros preparam-se para adoptar formas de luta

MINAS DA PANASQUEIRA

Administração silenciosa trabalhadores decididos

O conflito de trabalho nas Minas da Panasqueira pode atingir um ponto nevrálgico, caso a administração estrangeira da empresa deixe esgotar o prazo que hoje termina sem quebrar o silêncio e o alheamento que tem mantido perante as reivindicações dos trabalhadores.

A comissão intersindical da empresa transmitiu hoje mesmo à administração e aos órgãos do poder a sua apreensão pelo modo como está a evoluir o diferendo, na falta de uma resposta às pretensões do pessoal. Em plenário realizado na passada semana, os trabalhadores lançaram um ultimato, no sentido de força a administração a negociar as suas principais reivindicações e a aceitar algumas das soluções por eles propostas, respeitantes a matéria salarial, descontos abusivos nos ordenados, condições de sanidade, assistência e habitação, entre outras.

O processo arrasta-se há mais de seis meses, mas as

perspectivas de acordo, até agora, são praticamente nulas. Na região das Minas o descontentamento é total. A impaciência tende a desembocar em formas de luta proximalmente, que serão estudadas amanhã pela comissão intersindical, caso a negativa da administração se mantenha durante todo o dia de hoje.

Entretanto, cerca de quinhentos trabalhadores dos dormitórios da Barroca Grande (principal centro de exploração das minas) e de algumas casas da companhia encontram-se sem água desde quarta-feira, em consequência de uma avaria surgida no sistema do abastecimento. Os trabalhadores sugeriram à empresa uma solução de emergência que obviasse aos inconvenientes desta situação. Mas a administração fez orelhas moucas, como sempre.

O «DL» publicará dentro de dias uma desenvolvida reportagem sobre as condições de vida e de trabalho nas Minas da Panasqueira.

Paralisação total na Companhia das Lezírias

Os trabalhadores da Companhia das Lezírias paralisaram esta tarde a actividade para obrigarem a entidade patronal a readmitir um motorista recentemente despedido.

A paralisação teve uma adesão total - disse à ANOP um elemento da comissão de trabalhadores.

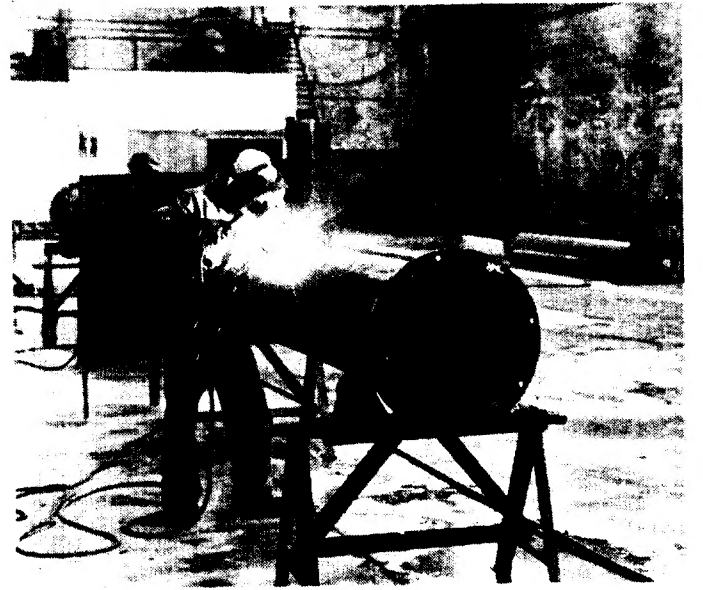
Os trabalhadores enviaram um telegrama à Comissão Administrativa solicitando serem recebidos na segunda-feira para, através do diálogo, verem

satisfeita a sua reivindicação.

Caso o trabalhador não seja readmitido, ou este encontro não ultrapasse o impasse, os trabalhadores poderão decretar formas de luta mais radicais.

O trabalhador despedido era dirigente sindical e a comissão de trabalhadores afirma que este afastamento «não passa de um saneamento político».

O dirigente sindical foi despedido na sequência de um acidente que teve com um tractor que conduzia, quando prestava o serviço normal.



programa de acção, lutar «Pelo reforço do Sincato, pela unidade dos trabalhadores, pelo direito ao trabalho e à segurança no

emprego; pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores e pela revisão dos estatutos do Sindicato».

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

MOBILIÁRIO METÁLICO TIPO HOSPITALAR

(Serviço de Unidade de Tratamento Intensivo e Doenças Infecto Contagiosas) ... Concurso Público n.º 84/78

ESTUFAS, MACAS E MATERIAL DIVERSO

(serviço de Unidade de Tratamento Intensivo e Doenças Infecto-Contagiosas) ... Concurso Público n.º 85/78

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, das 9 às 12.30 horas, na secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 27 de Junho de 1978.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) Manuel Brioso Pina de Jesus



SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2.º, 3.º, 4.º, 5.º LISBOA
Telefones: 53 54 37-55 55 71-400 03

ENCONTRO DE MULHERES DO DISTRITO DE LISBOA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul convoca todos os trabalhadores e muito em particular os têxteis para estarem presentes e participarem activamente no Encontro de Mulheres do Distrito de Lisboa, que se realiza no dia 2 de Julho no Pavilhão dos Desportos, a partir das 10 horas da manhã.

O Encontro vai funcionar com três grandes temas:

- A Mulher e o Trabalho
- A Mulher e a Alta do Custo de Vida
- A Mulher na Família e na Sociedade

- A TRABALHO IGUAL, SALÁRIO IGUAL!
- PELA SINDICALIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES EM TODOS OS ASPECTOS DA VIDA SINDICAL!
- PELO DIREITO À FORMAÇÃO E PROMOÇÃO PROFissionais, EM IGUALDADE DE CIRCUNSTÂNCIAS COM OS HOMENS!
- PARTICIPA NESTE ENCONTRO!
- DIVULGA E DISCUTE NO TEU LOCAL DE TRABALHO AS CONCLUSÕES DO ENCONTRO!

Nota: Podem-se levar os filhos, porque estão encarregadas pessoas de os distrair. O almoço é em piquenique. Cada pessoa deve levar o seu farnel.

Lisboa, 27/6/78

A DIRECÇÃO



Até sempre, pessoal!

Ai estão as férias e a grande alegria. Terminaram hoje as aulas da «primária». Mais à moda falando, as aulas dos primeiros quatro anos de escolaridade. Por entre os risos, os abraços, alguns ignorados desgostos (há sempre quem não passe de classe), uma «certa frustração».

De uma certa frustração no balanço de um ano de trabalho nos falou uma professora da «Escola da Câmara» a funcionar na Sociedade de Instrução e Beneficência José Estêvão, ao Lumiar.

Estratos sociais muito di-

versos, crianças que chegam à quarta e por vezes «me dão a noção de nunca terem andado na escola», um edifício a pedir obras urgentes, falta de material didáctico que «a gente vai tentando suprir com a nossa imaginação e com a imaginação das crianças, muito mais larga que a nossa»...

Mas para o ano está cá outra vez?

Estarei se me reconduzirem. Apesar de tudo gosto da minha profissão. MEC's e burocracias é que às vezes desanimam uma pessoa. Mas cá se vai andando...

Acordo de Bissau

Continuação da pág. 1

«A maior parte dos portugueses retirou-se do nosso país, abandonando os centros de produção, levando consigo equipamento e destruindo instalações e máquinas.

«O saque das instalações e do equipamento, foi continuado pelos exércitos invasores, associado a destruição de pontes, estradas, aeródromos, aviões, viaturas automóveis, tractores, gado, equipamento hospitalar, e escolar, desapareceram com as tropas da invasão.

«No entanto Angola nasceu, desenvolveu-se e tem um radioso futuro à sua frente — um futuro socialista.

«E Portugal, reconheceu a República Popular de Angola em Fevereiro de 1976.

«As relações diplomáticas estabelecidas, permitiram a troca de embaixadores, tendo o embaixador angolano sido acreditado este mês, junto do Presidente da República portuguesa.

«Para que se chegasse a este estado nas relações, foi necessário ultrapassar, através de longa reflexão, algumas manifestações negativas, tais como a intensa campanha na Imprensa portuguesa, contra o MPLA, a República Popular de Angola e os seus dirigentes, que impediu de certo modo, o desenvolvimento normal de relações entre os dois países. Mais recentemente a presença de elementos

de agrupamentos fantoches em Portugal, que livremente fazem propaganda e procuram mobilizar a opinião pública portuguesa, para obter apoio político e material, tornou aparentemente mais longínquas as possibilidades de normalização.

«Contudo, dados os laços existentes entre os povos angolano e português resultantes de séculos de colonização e após a transformação violenta que levou Angola de país dominado a país livre e independente, era desejável uma atmosfera saudável, para em pé de completa igualdade política, estabelecer a cooperação entre Angola e Portugal.

«Esta necessidade é compreendida, tanto mais que as circunstâncias materiais de cada um dos países, exige também essa cooperação a fim de fazer face às tarefas do desenvolvimento actual. O passo dado eliminou os motivos de incompreensão, este passo representa progresso no interesse dos dois povos e até, no interesse da humanidade.

«No que respeita a Angola, compatriotas e camaradas, além do esclarecimento e a resolução de questões de carácter económico e financeiro, consideradas difíceis, mas que não são definitivamente insolúveis, a cooperação técnica e científica é de grande importância, assim como o aproveitamento de resultados de estudos científicos elaborados durante vários anos, para a dotação do país de estruturas modernas e viáveis.

«A instrução, a assistência médica, o comércio, as construções e vários serviços beneficiarão com o acordo e muitos homens e mulheres, angolanos e portugueses, encontrarão a forma de vida que desejam em Angola. O alargamento das áreas de cooperação dependerá da maneira como ela virá a ser realizada nos anos vindouros.

«E, como princípio, entendeu-se que a cooperação não significa apenas uma dádiva

ou benefício em sentido único. Ela tem um carácter recíproco, o que lhe dá o carácter novo nas resoluções Angola-Portugal.

«De grande importância do acordo e também o regresso urgente dos refugiados que se encontram em Portugal, que por medo ou por razões de carácter político saíram do país, aquando da independência ou pouco depois.

«Aqueles que quiserem, poderão regressar.

«O regresso à pátria é um direito natural, que não pode ser negado a ninguém. Todos os angolanos seja qual for a sua condição, têm o direito de regressar ao seu país se o desejarem, submetendo-se às leis que regem o nosso Estado.

«E, muito especialmente no caso presente, não se deve nem pode excluir da possibilidade de regresso, nenhum angolano, por virtude do seu passado.

«Todos terão direito ao trabalho e será o seu comportamento futuro a determinar a ascensão na escala social.

«Quanto aos cidadãos portugueses, que abandonaram Angola e que foram classificados como «retornados», esses, não têm o direito de regressar a Angola, só por aqui terem estado. A condição de «retornado não é qualidade suficiente para a aquisição do direito de convívio com o povo angolano. Em certos casos, é até um defeito.

«Poderão os portugueses «retornados» regressar, dentro do quadro da cooperação, desde que preencham condições a exigir. O nosso povo através dos seus organismos partidários ou estatais, pronunciar-se-á sobre os casos que se apresentarem.

Compatriotas, Camaradas,

«As bases em que assentará a cooperação são as do conhecimento da existência de Angola como país independente e soberano e da direcção do nosso estado pelo MPLA — Partido do

Trabalho, orientado pela ideologia do proletariado, o marxismo-leninismo.

«Portugal tem uma orientação política distinta de Angola, mas isso não impede a cooperação dentro do respeito mútuo.

«Por outro lado, a independência política, social, económica e cultural do povo angolano, é irreversível, e a liquidação das estruturas coloniais vai reforçando essa independência e tornando impossível o regresso a quaisquer formas de submissão.

«O MPLA nunca mobilizou o povo angolano para fazer guerra ao povo português, mobilizou sim para liquidar o sistema colonial e iniciar uma nova era de relações.

«Assim é agora. Os acordos de Bissau, são mais uma vitória dos povos angolanos e portugueses. O ambiente encontra-se desanuviado e a era da amizade e da solidariedade vai começar em bases sãs.

«Como fizemos em Bissau saudamos com emoção esta nova vitória comum, que completa a vitória contra o colonialismo.»

Bento Caração evocado no Porto

PORTO, 30 — Durante a sessão pública da Câmara Municipal do Porto, ontem realizada, o dr. Raul de Castro, da APU, evocou a memória de Bento de Jesus Caração, congratulando-se com a homenagem prestada em Lisboa àquele democrata e antifascista. Realçou, ainda, o facto de a Câmara do Porto se ter associado à justa homenagem, fazendo-se representar pelo professor Rui Luís Gomes.

Pub

Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares

Rua Rosa Falcão, 9-2.º — COMBRA — Telef. 27111

MANIFESTO

No dia 24 de Junho de 1978 o Plenário de Sindicatos, aberto à participação dos Delegados Sindicais, aprovou unanimemente os Estatutos e o Programa de Acção da **Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro**, e elegeu o respectivo Secretariado.

Culminou assim o processo de adesão do Sindicato da Indústria Vidreira à nossa Federação, tendo sido dado um importante passo em frente na reestruturação da organização sindical dos trabalhadores cerâmicos e vidreiros, contribuindo para o reforço do Movimento Sindical Unitário.

Integrando-se na CGTP — Intersindical Nacional, e representando cerca de 45 000 trabalhadores do Minho aos Açores, a **FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO** manifesta o seu empenhamento na defesa dos interesses dos trabalhadores, na luta pelo fim da exploração do homem pelo homem como aponta a Constituição da República Portuguesa.

O Plenário apela a todos os trabalhadores cerâmicos e vidreiros para que se não deixem dividir, unindo-se em torno dos seus Delegados e Dirigentes Sindicais **contra a repressão patronal e a recuperação capitalista**.

O Plenário considerou como frente prioritária a luta pelas liberdades sindicais, nomeadamente a eleição de Delegados sindicais nas empresas onde ainda não existam, como forma de reforçar a organização dos trabalhadores, defender a unidade contra as actividades dos divisionistas; lutar contra os despedimentos, o não cumprimento da lei e dos Contratos Colectivos pelo patronato.

Com uma melhor organização sindical nas empresas os trabalhadores poderão estar mais esclarecidos e mobilizados, e a sua voz far-se-á ouvir com mais força na luta pela obtenção de melhores contratos, melhores condições de trabalho, melhores regalias sociais, na luta pelo cumprimento da Constituição.

O Plenário solidariza-se com todos os trabalhadores vítimas da repressão patronal, só porque corajosamente fizeram ouvir a sua voz em defesa dos seus legítimos direitos e dos seus camaradas de trabalho.

O Plenário considera ser dever dos Sindicatos filiados criarem as condições indispensáveis para que a Federação possa desenvolver cabalmente as tarefas que lhe são impostas pelos Estatutos e Programa de Acção aprovados.

Finalmente o Plenário saúda os trabalhadores cerâmicos e vidreiros, certo de que todos contribuirão para que as decisões aqui tomadas sejam levadas à prática na sua totalidade.

VIVA A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO!

VIVA A CGTP-IN!

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 24/6/78

O PLENÁRIO DA FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO

EMIÇÃO DE SELOS COMEMORATIVA DO 30.º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E 25.º ANIVERSÁRIO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DOS DIREITOS DO HOMEM CONCURSO

Os CTT/TLP tornam público que se encontra aberto concurso, a todos os artistas plásticos portugueses, para a execução de 2 originais destinados à Emissão de Selos Comemorativa do 30.º Aniversário da Declaração dos Direitos do Homem e 25.º Aniversário da Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

Os interessados deverão dirigir-se, nas horas normais de expediente (dias úteis das 9 h às 12 h e das 13,30 h às 17,30 h) à Repartição de Filatelia — Rua Alves Redol, 9-1.º Esq.º, Lisboa, telefone 5351 41, ou às Sedes das Circunscrições Postais nas restantes capitais de Distrito do Continente e Ilhas Adjacentes, onde lhes será fornecido gratuitamente o respectivo Programa de Concurso.

Os prémios estabelecidos para este concurso são os seguintes:

1.º	40.000\$00
2.º	20.000\$00
3.º	10.000\$00

Os originais serão entregues, nas condições estipuladas no Programa de Concurso, até ao fecho do expediente do dia 21 de Julho próximo.

A reunião do Júri terá lugar até 2 dias após a recepção dos trabalhos e das suas deliberações, que serão imediatamente tornadas públicas, não havendo recurso.



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

AFRICA

Neto quer normalizar relações com os Estados Unidos

O presidente angolano, Agostinho Neto, tem esperança que o seu país venha a ter, dentro em breve, «relações amigáveis ou pelo menos normais» com os Estados Unidos.

«Estamos dispostos a aceitar qualquer tipo de relações desde que sejam baseadas no princípio do entendimento mútuo», disse Neto em entrevista que o diário parisiense «Le Monde» publicou ontem.

As declarações de Neto seguem-se à visita efectuada na semana passada a Luanda por uma delegação de diplomatas americanos, destinada a sondar as hipóteses de normalização de relações.

«Os Estados Unidos parecem querer aproximar-se de Angola», disse Neto. «Esperamos vivamente por isso. Ainda não sei os resultados da visita da delegação americana a Luanda. Foi um primeiro contacto. Haverá outros a todos os níveis. Espero que muito em breve as nossas relações com os Estados Unidos sejam amigáveis ou pelo menos normais».

Neto admitiu que «certos elementos» envolvidos na invasão da província zairese de Shaba, esta Primavera, tenham partido de áreas no interior de Angola. Mas, insistiu num ponto: o seu Governo ignorava o plano de invasão.

O presidente angolano disse ainda ao «Le Monde» que as suas boas relações com Moscovo e Havana não significam que ele seja controlado pelos dois regimes socialistas.

«Os Estados Unidos pensam provavelmente que a presença de tropas cubanas em Angola, a nossa amizade com a União Soviética e a nossa opção em favor do socialismo científico reduzem o poder das nossas autoridades e limitam a independência do nosso povo. Nada mais falso. Não dependemos nem de Havana, nem de Moscovo», sublinhou Neto.

Mas, acrescentou, as tropas cubanas serão necessárias em Angola enquanto «as nossas fronteiras forem ameaçadas por soldados estrangeiros» (zairenses e sul-africanos).

Em contraste com a sua posição conciliadora em relação aos Estados Unidos, Neto teve uma posição muito mais ruidosa nas suas declarações em relação à França. Atacou Paris como uma «potência imperialista» que «manifesta cada vez mais o seu desejo de hegemonia em África». O presidente angolano criticou particularmente o apoio francês à «força de paz pan-africana» enviada para o Zaire.

«Quanto ao pretexto invocado para justificar a criação de uma força interafricana, é completamente ridículo, pois não houve intervenção estrangeira no Zaire. Aquilo que aconteceu no Zaire diz unicamente respeito à política interna desse país», acrescentou Agostinho Neto.



Etiópia desencadeia ofensiva contra guerrilheiros eritreus

Forças etíopes que a Reuter diz serem comandadas por técnicos militares soviéticos, desencadearam a sua maior ofensiva na guerra que travam, há 17 anos, com separatistas na província da Eritreia, segundo revelaram fontes de Cartum afectas aos guerrilheiros secessionistas.

A arrancada principal principiou ontem quando uma força de muitos milhares de soldados avançou da base do comando governamental em Aduwa, na vizinha província de Tigre, ao longo da auto-estrada e em direcção à fronteira da Eritreia, disseram as fontes.

Os guerrilheiros notaram que nenhuma força cubana ou soviéticas, estavam envolvidas na luta.

Fontes dos serviços secretos dos guerrilheiros declararam entretanto que soldados cubanos guardavam cidades em poder das forças regulares na província de Tigre, libertando,

assim, tropas etíopes para se empenharem na ofensiva.

As fontes de Cartum disseram que três movimentos antigovernamentais — a Frente de Libertação Popular Eritreia (FLPE), a Frente de Libertação da Eritreia (FLE) e a Frente de Libertação Popular de Tigre (FLPT) — cooperavam, sob um comando conjunto, para repelir o ataque.

Fontes de Cartum afectas aos guerrilheiros asseveram que o objectivo imediato da força que partiu ontem em Aduwa era ainda uma incógnita, mas que poderia tentar estabelecer ligação com unidades avançando para Oeste.

Disseram ainda que os etíopes estavam a usar táticas novas, pois a infantaria procedia os blindados em ataques de ondas de soldados e violentos bombardeamentos aéreos estavam a ser efectuados no Tigre, pela primeira vez.

NEGOCIAÇÕES FALHARAM

«Uma nova escalada não serve os interesses nem do povo etíope nem do eritreu», afirmaram dois grupos dos guerrilheiros, num comunicado conjunto que assinala também a sua fusão num comando político conjunto.

As organizações, a Frente de Libertação da Eritreia, Conselho Revolucionário e a Frente Popular de Libertação da Eritreia afirmaram que se decidiram a um acordo quanto às negociações durante um encontro havido em Aden, a 21 de Junho.

O acordo seguiu-se a uma visita a Moscovo do presidente do primeiro grupo, Ahmed Nasser, e a especulações de que tanto o Kremlin como o regime do leme do Sul estavam a servir de intermediários para que eritreus e etíopes se juntassem à mesa de conversações.

As negociações, segundo Ahmed Nasser (proferidas ontem durante uma conferência de imprensa para apresentação do comunicado conjunto) deveriam visar «uma solução justa e pacífica baseada no reconhecimento dos princípios democráticos e justos do direito à autodeterminação do povo eritreu».

Pelo seu lado, a Etiópia anunciou ter conferido com um grupo de libertação da Eritreia, por três vezes, em busca da paz, tendo enfrentado «intransigência».

A Embaixada etíope em Londres esclareceu que as reuniões se realizaram em Janeiro, Março e há três semanas, na RDA, com representantes da Frente Popular de Libertação da Eritreia (FPLE), agrupamento marxista.

Funcionário da Suazilândia morre em esquadra sul-africana

Samuel Shabangu, funcionário do Departamento de Educação da Suazilândia, morreu esta semana numa esquadra da Polícia sul-africana, após ter sido detido e conduzido a uma distância de 717 quilómetros para ser julgado — anunciou hoje a Polícia.

Shabangu, viúvo de 30 anos, foi preso no passado dia 21 quando atravessava a fronteira da Suazilândia para a África do Sul, por não ter comparecido em tribunal, para responder a uma acusação «por condução em estado de embriaguez».

Foi depois conduzido a Fickburg, 320 quilómetros a sul de Jonesburgo, onde deveria ser julgado. Acabou todavia por morrer «de pneumonia», na passada terça-feira.

Entretanto, Pyn Dlamini, ministro da Saúde e da Educação da Suazilândia, pediu a instauração de um inquérito e declarou que Shabangu se encontrava de

«perfeita saúde quando partiu da Suazilândia, pelo que deve ter sido exposto a frio exagerado».

Por seu lado, o comissário provincial da Polícia de Fickburg, D.E. Nothnagel, disse que Shabangu foi visitado por um médico local que lhe diagnosticou «doença de peito». Não precisou todavia a data em que foi conduzido a Fickburg, nem quando foi visitado pelo médico.

Tudo aponta para um novo «caso Steve Biko».

«1900» PROIBIDO

Entretanto, a censura da África do Sul proibiu o filme «1900», de Bernardo Bertolucci. Segundo a censura, o filme faz «propaganda comunista». O responsável pela censura M.J.S. Grobler, director do controlo de publicações e filmes, disse que o filme era uma peça de propaganda comunista, e uma «ameaça ao Estado», ao confrontar, «a força do proletariado e a fraqueza dos latifundiários».

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira. 7

EUA



Carter bate recordes em baixa de popularidade

Depois de 17 meses na Casa Branca, o presidente Carter assiste, impotente, ao declínio da sua popularidade: só 38 por cento dos americanos se declararam satisfeitos com a maneira de governar, segundo indica uma sondagem publicada hoje pelo «New York Times».

Segundo esta sondagem, efectuada entre 19 e 23 de Junho, nenhum dos antecessores de Carter registara uma tal quebra de popularidade em 17 meses.

É a política estrangeira do presidente que mais desagrada os seus concidadãos.

Cada vez menos americanos (35 por cento contra 49 por cento em Abril) acreditam hoje que Carter seja capaz de restaurar a confiança da nação no seu Governo. Sessenta e sete por cento das pessoas interrogadas consideram que Carter é «muito vago e impreciso» sobre a maior parte dos problemas que aborda.

Serviço telefónico automático em Portalegre

A partir das 24.00 horas do dia 30 do corrente mês é automatizada a rede telefónica de Portalegre.

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:

Abrantes

Arganil
Aveiro
Braga
Caldas da Rainha
Castelo Branco
Coimbra
Covilhã
Estremoz
Évora
Faro
Figueira da Foz
Funchal

Guarda

Idanha-a-Nova
Leiria
Lisboa TLP
Mealhada
Odemira
Penafiel
Pombal
Ponte de Sôr
Portimão
Porto TLP

S. João da Madeira

Santarém
Santiago do Cacém
Seia
Setúbal
Tavira
Torres Novas
Torres Vedras
Valença
Viana do Castelo
Vila Franca de Xira
Vila Nova de Famalicão
Viseu

cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático, marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado

DE LISBOA E PORTO (TLP) 0045

DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 045



Portalegre - Vista panorâmica



Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

GV

Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Lda.
Rua Nova de S. Mamede, 7-2º Dt. Lisboa-2
Telef. 65 81 31 / 6

Encerramento para Inventário

Avisamos os nossos estimados clientes e fornecedores que os nossos serviços abaixo indicados, encerram nos seguintes dias:

3 e 4 de Julho: OFICINAS e SERVIÇOS COMERCIAIS
3, 4, 5 e 6 de Julho: PEÇAS

A GERÊNCIA

Pub

Federação Nacional

dos Sindicatos dos Trabalhadores

das Indústrias de Cerâmica,

Cimentos e Similares

Rua Rosa Falcão, 9 2.º — COIMBRA — Telef. 27111

MOÇÃO

Os Dirigentes Sindicais, Delegados Sindicais e todos os presentes no ENCONTRO DOS SECTORES DE CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO, reunidos para aprovação dos Estatutos e Plano de Acção da FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO, tendo tomado conhecimento da pretensa venda do «SÉCULO» a uma empresa capitalista e considerando que as nacionalizações são conquistas irreversíveis do Povo Português, decidem:

1. Manifestar o seu inteiro apoio e solidariedade às formas de luta decididas pelos trabalhadores da empresa e suas organizações de classe, nomeadamente apoiando a marcação da Manifestação do dia 28 de Junho.
2. Exigir que o Governo, através da SECS, respeite os seus compromissos com o pagamento integral dos débitos a todos os trabalhadores.
3. Repudiar a manobra divisionista que o Governo pretende levar à prática, pagando apenas os salários aos trabalhadores que de momento laborem na empresa, posição contrária a todos os compromissos assumidos quanto a esta questão.

Lisboa, 24/6/78

Aprovada por unanimidade e aclamação

MOÇÃO

Os Dirigentes, Delegados Sindicais e todos os presentes no Plenário dos Sindicatos da Indústria de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Viana do Castelo, Porto, Coimbra, Leiria, Lisboa, Setúbal e Sindicato da Indústria Vidreira, para discussão e aprovação dos Estatutos e Plano de Acção da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro, conscientes da importância e necessidade de trazer a Mulher Trabalhadora à luta geral dos trabalhadores portugueses, e certos de que compete a todos os trabalhadores apoiar, elucidar e impulsionar as suas companheiras e camaradas, decidem:

1. Manifestar o seu total apoio ao Grande Encontro de Mulheres Trabalhadoras a realizar no dia 2 de Julho;
2. Reafirmar a necessidade e oportunidade deste encontro, como forma de mobilização e consciencialização das mulheres trabalhadoras.

Lisboa, 24/6/78

Aprovada por unanimidade e aclamação

MOÇÃO

Os Dirigentes e Delegados Sindicais dos Sindicatos das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares de Viana do Castelo, Porto, Coimbra, Leiria, Lisboa e Setúbal e do Sindicato dos Trabalhadores Vidreiros, bem como os demais dirigentes sindicais convidados presentes no plenário de 24 de Junho, em Lisboa, para discussão e aprovação dos Estatutos e Plano de Acção da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Cerâmica, Cimento e Vidro e eleição do seu Secretariado, ao tomarem conhecimento da provocatória e covarde agressão de que foram vítimas os Dirigentes Sindicais camaradas CLEMENTE ALVES e MANUELA BARRETO, representantes da Federação Nacional de Hotelaria, INÉS MARQUES, representante do Sindicato Nacional da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e ALBERTO FIALHO JOAQUIM, representante do Sindicato dos Gráficos do Sul e Ilhas, na madrugada do passado dia 23, em Angra do Heroísmo, aquando da sua deslocação aos Açores em trabalho sindical, decidem:

- Manifestar o seu mais vivo repúdio por este atentado às liberdades democráticas e que visou impedir o exercício da actividade sindical, garantido na Constituição da República;
- Exigir dos Governos Central e Regional a prisão e condenação dos agressores e medidas que ponham cobro à escalada da violência fascista e às actividades dos separatistas, restabelecendo as liberdades em todo o território nacional.

Aprovada por unanimidade e aclamação

EUROPA

Itália: novo presidente poderá ser um socialista

Parlamentares italianos fazem hoje uma segunda tentativa para eleger um novo presidente, após, numa primeira votação inconclusiva, não se ter conseguido encontrar um sucessor para o antigo chefe de Estado, Giovanni Leone.

Os candidatos democrata-cristão e comunista apresentados ontem pelos seus partidos na primeira volta da votação falharam, conforme se esperava, em chegar perto da maioria de dois terços necessária para serem eleitos.

Contudo, mesmo antes de o sufrágio ter começado, os democratas-cristãos afirmaram que estariam dispostos a considerar dar apoio a candidatos que não pertençam às suas fileiras, nas votações subsequentes.

Logo que os boletins de voto foram contados e os resultados da primeira volta divulgados, os dirigentes dos principais partidos efectuaram conversações para ver se conseguiam achar um candidato que tivesse a aprovação de todos.

Dois escrutínios estão marcados para hoje, o primeiro começando às 10 horas locais (nove de Lisboa). Se não aparecer um sucessor de Leone, a votação continuará durante o fim-de-semana.

Nos primeiros três escrutínios, a vitória será atribuída a um candidato que receba mais de 673 votos de ambas as Câmaras do Parlamento e dos representantes das regiões do país.

Após essas três voltas, o vencedor precisará apenas de 50 por cento dos votos, mais um.

O senador democrata-cristão Guido Gonella obteve ontem 392 votos, comparado com 339 do candidato comunista Giorgio Amendola. Pietro Nenni, o estadista veterano do Partido Socialista, ficou em terceiro lugar com 88 votos.

Áustria: central nuclear está sujeita a plebiscito

O Parlamento austríaco, maioritariamente socialista, votou ontem à noite uma lei sobre o início da actividade da primeira Central Energética Nuclear em Zwentendorf, a nordeste de Viena, que será sujeita a plebiscito, segundo aprovação unânime dos 183 legisladores.

Se os austríacos rejeitarem a lei, no que será o primeiro plebiscito do pós-guerra, a realizar a 5 de Novembro deste ano, a Central, avaliada em 8500 milhões de xelins (cerca de 25 840 mil contos), não entrará em funcionamento.

Após um debate de onze horas, que se prolongou para além da meia-noite, a lei foi aprovada

por 93 votos socialistas, e rejeitada pelos 79 deputados do Partido Popular e pelos onze do Partido da Liberdade Austríaca, de centro-direita.

AMÉRICA LATINA

Brasil: Oposição sai à rua amanhã

O programa político da Frente Nacional pela Redemocratização, que aglutina a maioria das correntes de oposição brasileiras, será divulgado amanhã durante a sua primeira concentração pública, na cidade de São Paulo.

O anúncio foi feito ontem no Rio de Janeiro pelo general Euler Bentes Monteiro, provável candidato da oposição à presidência da República e um dos principais coordenadores da Frente.

O general Euler, após conseguir a sua quarta estrela (o mais alto posto no Exército), passou à reserva há dois anos.

As principais reivindicações a serem apresentadas pela Frente, adiantadas hoje pelo general Euler, são a amnistia política geral, o restabelecimento das liberdades individuais e da liberdade de associação e expressão, a revisão imediata da legislação sindical, com a consequente restauração do direito de greve e de livre negociação entre patrões e empregados.

A Frente Nacional pela Redemocratização defende ainda as eleições presidenciais directas e a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Além de contar com o apoio do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), a Frente recebeu a adesão de vários dissidentes da ARENA, o partido oficial, particularmente dos senadores Magalhães Pinto, Acioly Filho e Teotônio Vilela, e dos estudantes da Universidade Federal de Brasília.

ESQUADRÃO DA MORTE

Por outro lado, considera-se que o Esquadrão da Morte, organização terrorista constituída por polícias e ex-polícias, teria começado uma matança sem precedentes nos subúrbios norte do Rio de Janeiro.

O aparecimento de quinze cadáveres nos três últimos dias aumentou para 306 as «mortes misteriosas» ocorridas este ano, no Rio.

Esta madrugada, pescadores encontraram nas margens de um rio cinco corpos amarrados a troncos de árvore com cordas de nylon e crivados de balas.

«Isso não é nenhuma novidade para nós, pois todos os dias recebemos «visitas» como estas», disse um dos pescadores, revelando que às vezes eles mesmos enterram os cadáveres «para evitar o mau cheiro».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Raptos de Moro vieram de fora?

Aldo Moro, presidente da Democracia-Cristã italiana, foi raptado por um comando vindo do «exterior da capital», tendo os membros romanos das Brigadas Vermelhas desempenhado um papel muito secundário no rapto e detenção daquele estadista, estima a Polícia italiana.

Os investigadores da Polícia chegaram a esta conclusão depois do desmantelamento da secção romana do grupo. O comando, ainda não identificado, teria chegado a Roma algumas

horas antes do sequestro, e teria rapidamente abandonado a capital. Apenas três membros das BV de Roma estiveram no local para ajudar o comando a fugir com o seu refém, pensam os investigadores da Polícia. Aldo Moro teria em seguida sido entregue a um outro grupo, vindo também do «exterior» e que o reteve sequestrado durante 54 dias.

A Polícia não precisa porém o que entende por «comando vindo do exterior»: exterior de Roma ou exterior da Itália?

Argentina: sindicalista proibido de trabalhar

As autoridades argentinas retiraram a licença de táxi ao dirigente sindical peronista Roberto Garcia, motorista de profissão, que representou em Genebra o movimento operário argentino na recente reunião da OIT.

Segundo a revista «Tribuna de La Republica» esta «medida surpreendente visa impedir Garcia de continuar a dirigir o seu sindicato». A decisão que afecta Garcia, prossegue o semanário, vem confirmar o receio expresso pelos membros da delegação sindical de Buenos Aires quanto a eventuais represálias da ditadura militar quando regressassem à Argentina.

Falando na abertura do Mundial, Videla esqueceu de dizer que isso acontecia na Argentina...

Bolívia: médicos em greve geral

Os médicos bolivianos observaram ontem uma greve geral de 24 horas, como protesto contra a política governamental para a Saúde e para apoio de um aumento salarial de 100 por cento, segundo anunciou o Colégio Médico da Bolívia.

Os médicos protestam contra a insuficiência das verbas destinadas à saúde pública e que apenas constituem 3 por cento do orçamento do ano em curso, afirmando que, em matéria sanitária, a Bolívia é um país «que vive de esmolas».

Os médicos acrescentam que a Bolívia constitui o país latino-americano de mais alta taxa de mortalidade infantil, o que — na opinião dos clínicos — é o mais grave sintoma das deficiências nacionais de saúde pública.

A taxa de mortalidade infantil boliviana é de 200 por mil.

Crítica
de Teatro

CARLOS PORTO

Duras: concerto para piano,
vozes humanas e silêncio

«O EDEN CINEMA», de Marguerite Duras. Tradução: Eduardo Prado Coelho. Música: Carlos D'Alessio. Telões e Figurinos: Jasmim. Interpretação: Adelaide João, Eugénia Bettencourt, Isabel Ruth, Jorge Paupério, Luís Alves, Manuel João Borges. Pianista: Paulo Santiago. Grupo Os Cômicos. Teatro da Trindade. 24-6-1978.

«O Eden Cinema» é o sopro do vento, quente e húmido, que vem de muito longe; é o plano fixo de uma floresta azul; é a memória de uma mulher empurrando com as próprias mãos o oceano sem fim. «O Eden Cinema» é o relâmpago de loucura que habita no fundo dos olhos; é a lembrança de um tango dançado ao entardecer, junto ao mar. É um rio onde boiam cadáveres apodrecidos de crianças assassina-das pelos senhores das terras;

é a areia de ternura inonimada que escore sem remédio pelos dedos trémulos, como o tempo; é a música de piano que vem de uma sala escura onde trepida uma velha máquina de cinematógrafo (que filmes em Saigão nos anos 20?). «O Eden Cinema» é a memória de uma felicidade inventada («Bandeira Branca - Nau Preta - Felicidade na Austrália» - Pessoa); a memória de um amor que se ludibriou no sangue da violação; a memória de uma mãe excessivamente morta como o sono de uma árvore que não voltará a reverdecer.

«O Eden Cinema» é a memória da memória — *Mémoire, Mon Amour*.

É o estilhaçar das vozes que, como cordas de violoncelo ou as árvores do cerejal tchekhoviano, se quebram, soluçam, morrer.

«O Eden Cinema» é uma palavra que se forma no ar, como uma chama.

Tendo como fundo um telão bonito de Jasmim (que se repete no soalho), por entre alguns móveis bem escolhidos, Fernando Heitor tentou dirigir esta partitura onde repousa um

coração demasiado grande. O coração de Duraslândia. Nem tinha pulso para a obra (difícil, difícil) nem os seus actores os instrumentos (vozes) perfeitos que a obra exige. Resultado inevitável: a terrível, insuportável desafinação.

A personagem da mãe (Adelaide João) não é aquela, não tem nada a ver com a dureza, a quase agressividade que a actriz marca. Uma boa cena de Adelaide João: a leitura da carta. Os jovens actores são maus. Jorge Paupério, cuja personagem é muda, tem uma presença demasiado apagada. Isabel Ruth destrói o acto de leitura, tão importante. Não fica quase nada, a não ser a beleza do texto, que quem não o conhece apresentará ao longe; fica a dignidade do espectáculo, embora demasiado débil e apesar do que há de desnecessário no nudismo que parece estar ali para compensar o que escasseia.

Eugénia Bettencourt aproxima-se um pouco de Duras.

O resto é silêncio. (1)

(1) Ver «DL» de 11-2-1978

TEATRO
ABERTOP de ESPANHA
(metro PALHAVA)

telef 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

a sátira musical

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, RUI MENDES,
FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO, PEDRO OSÓRIO
encenação de RUI MENDESO caso da
MÃOZINHA
MISTERIOSA

3.ª, 4.ª, 5.ª, e 6.ª, FEIRAS: ÀS 21.45
SÁBADOS: ÀS 20.30 E 23 HORAS
DOMINGOS: ÀS 16 E 21 HORAS
3.º MÊS
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR) COM



HENRIQUETA MAYA PAULO DE CARVALHO FERNANDO TORDO RUI MENDES
MORAIS e CASTRO LÚCIA BASTO PEDRO OSÓRIO HELENA ISABEL
FERNANDA COIMBRA CARLOS GONÇALVES ALVARO FÁRIA ADELAIDE FERREIRA
PAULO GODINHO MANUEL MENDONÇA

TEATRO
A CENTELHA

APRESENTA

Quatro dias de Viagem

Desde aqui até à terra do Homem Novo
Feita a partir de Histórias tradicionais
portuguesas, que falam da vida dos homens
e dos trabalhadores porque passam
para poderem comer todos os dias

Todas as noites às 21.30 h
a partir de 27 de Junho
no Auditório da Feira — Viseu

(Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cul-tura)

SINBAD!
O MAIOR DOS
AVENTUREIROS
NA SUA
MAIOR AVENTURA!

NAS PROFUNDEZAS DA TERRA...
UMA LUTA CONTRA O SOBRENATURAL!

Sinbad e o
Olho
do Tigre

Columbia Pictures Apresenta uma Prod. Charles H. Schneer

"SINBAD AND THE EYE OF THE TIGER"

Com PATRICK WAYNE e TARYN POWER

e com Margaret Whiting, Jane Seymour, Patrick Troughton

Efeitos Visuais Ray Harryhausen

Produção de Charles H. Schneer e Ray Harryhausen

Realização de Sam Wanamaker

Filmed in Dynarama - Production Services by Dynarama, Inc. - Paris, France

HOJE ÀS 21.30 H.
ESTREIA

MONUMENTAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

O ESPANTOSO
VITTORIO GASSMAN
na plena pujança das suas faculdades
ANOUK AIMÉE - JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

NUM EXITO INESQUECÍVEL

O SUCESSO
(IL SUCCESSO)

UMA COMÉDIA FABULOSA!

Um filme de
MAURO MORASSI

MUNDIAL FILMES

GRUPO C

Interdito a menores
de 14 anosHOJE
21.30

VOX

BONNIE
& CLYDE
(BONNIE AND CLYDE)SÃO JOVENS...
AMAM-SEPela primeira vez
VERSÃO INTEGRAL
... E MATAM!BEATTY
DUNAWAY

Um filme de ARTHUR PENN

com MICHAEL J. POLLARD - GENE HACKMAN - ESTELLE PARSONS
Atuação: Charles Brown - Produção: WARREN BEATTY - Direção: ARTHUR PENN

TECHNICOLOR®

Adaptado de DONALD HIGMAN e ROBERT BENTON

Distribuído por COLUMBIA & WARNER.

2ª SEMANA DE EXITO

PRECISA-SE
TIPÓGRAFO

TIPÓGRAFO, compositor manual. Tipogra-
fia Dias Godinho, Marinha Grande.

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no

TEATRO
ABC

Tel. 26 02 46

HOJE 2 SESSÕES

Às 20.30 e 22.45

AOS DOMINGOS:

«Matiné» às 1^h.

Folga às 2.^{as} feiras



A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS
JÁ NÃO
PRETENDEM
FAZER CALAR...



FLORBELA
Grande criação
em «Retrato»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA
- NINA FLORES
- VÍCTOR NORTE
- JOÃO LUÍS
- LIA SARA

A frente de uma
grande companhia

**Crítica
de
Cinema**

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: Jour de fête
Realização: Jacques Tati
(França - 1948)
Argumento: Henri Marquet,
Rene Wheeler, Jacques Tati

"Há festa na aldeia", de Jacques Tati

Fotografia: Jacques Mercanton.
Música: Jean Yatova.
Interpretação: Jacques Tati,
Guy Decomble, Paul Frankeur,
Santa Relli, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Apolo 70.
Classificação: Para todos.
Duração: 70 minutos.

Após o sucesso (inesperado?) de As férias do sr. Hulot, eis que uma nova reposição de um filme de Jacques Tati che-

ga exactamente Há festa na aldeia, a sua primeira longa-metragem, datada de 1948.

Quase arqueológica (apesar de ter «apenas» trinta anos) esta primeira obra de Tati tem como ponto de fulcral interesse a detecção embrionária do seu universo e, sobretudo, da depuração que o seu estilo e as suas obsessões sofreram até atingir a maturidade de Mon Oncle, Play Time ou Traffic. Na realidade, Há festa na aldeia é um filme onde ainda fal-

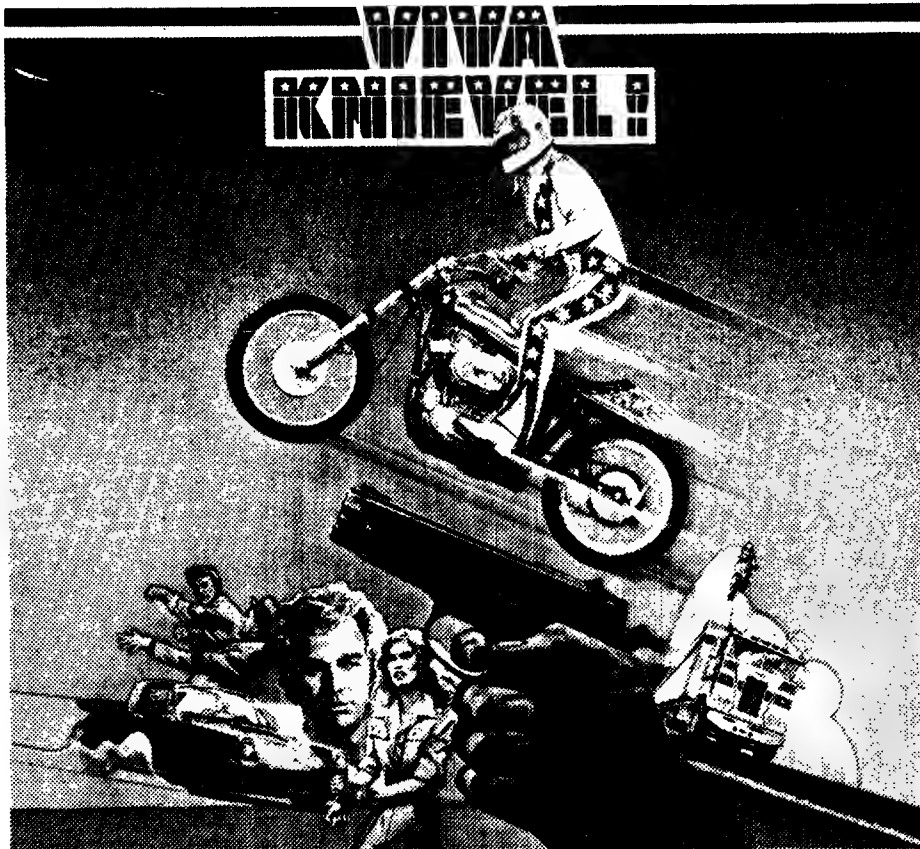
ta unidade. Tati, embora já decididamente na via da música e dos gags visuais e sonoros, não consegue evitar o uso de «muletas» narrativas (a velha corcunda, por exemplo) e de um certo excesso gestual no seu personagem. A observação minuciosa do quotidiano encontra-se, ainda, numa fase, mal digerida e a «continuidade» narrativa tem certas falhas, certos hiatos. Talvez por isso seja a parte final do filme (a «entrega à americana» do carteiro — Tati) que, liberta do

diálogo, liberta de outros personagens decisivos, centrada numa ideia única que Tati preenche com gags de um impressionante rigor, consegue a força que deixa entrever um cineasta de corpo inteiro. Um cineasta a quem Sadoul chamou «o melhor cómico francês desde Max Linder».

Cineasta «bissexto» (em trinta anos, apenas seis longas-metragens), Tati começava o seu caminho em Há festa na aldeia. Por isso esta reposição é importante.

O Indestrutível EVEL
no filme de maior emoção do ano!

EVEL KNEIVEL joga com os seus nervos de aço...
e as suas rodas num desafio impossível!



UMA PRODUÇÃO SHERRILL C. CORWIN "VIVA KNEIVEL!"

com EVEL KNEIVEL · GENE KELLY · LAUREN HUTTON · RED BUTTONS

e com LESLIE NIELSEN · ERIC OLSON · CAMERON MITCHELL · ALBERT SALMI · MARJOE GORTNER em Jessie

Produção de STAN HOUGH · Realização de GORDON DOUGLAS · Produtor Executivo SHERRILL C. CORWIN

Argumento de ANTONIO SANTILLAN · NORMAN KATKOV · História de ANTONIO SANTILLAN

Technicolor © Panavision © Distributed by Warner Bros. A Warner Communications Company

AVIS

HOJE ÀS 21.30

EMOCIONANTE
ESTREIA

ALVALADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

**O Grande Campião
da Gargalhada**

NUM DOS SEUS MAIORES EXITOS!

POSA FILMS, S.A. APRESENTA O SEU ARTISTA EXCLUSIVO

MARIO MORENO

CANTINFLAS



O SOBE E DESCE

(SUBE Y BAJA)

com TEREZA VELAZQUEZ

Realização de MIGUEL M. DELGADO - Eastmancolor

3.^a-FEIRA ÀS 15.30 NO ROMA

PARA TODOS / MAIORES DE 6 ANOS

A BARRACA
SUSSE



Rua Alexandre Herculano, 70

Telefone: 68 63 00 — (M/13)

3.^a a SÁB.: 20H30 — 22H30

DOMINGO: 16H00 — 21H30

AUTOMÓVEIS

Novos — Usados — Velhos

Pronto Pagamento
Telef. 2932648

monumental
praça de toiros
de CASCAIS

SÁBADO À NOITE
1 de Julho, às 22 horas

II GRANDE CORRIDA
DA ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS
OS TRÊS GRANDES DO TOUREIO A CAVALO

ZOIO • MOURA
Manuel J. Oliveira

FORCADO
DE LISBOA — MUNO SALVAÇÃO BARRETO
DO RIBEIRÃO — RUI SOUTO BARREIROS

6 TOIROS de Pinto Barreiros

BILHETES À VENDA:
Nos locais habituais, na Sede da Associação de Comandos —
538373 — nas suas Delegações do Porto e Faro, na Agência
ABEPE e Avila e no Casino Estoril.



AMANHÃ ÀS 10 HORAS DA MANHÃ

NO TEATRO ABERTO

Praça de Espanha — Metro Palhavã

Apresentação e lançamento dos dois últimos LP's
da Diapasão

Cá Prá Gente **Francisco Naia**

Água Mole em Pedra Dura **Pedro Barroso**

Edição Lamiré — Distribuição Sasseti

Não faltes. Traz um amigo. Entrada livre



Encontros de Música Contemporânea

Mário Vieira de Carvalho

7. Músicas marítimas

Num último registo do que foram os encontros de música contemporânea realizados na Fundação Gulbenkian, passo em revista algumas obras e autores.

«... Sofferte onde serena...» (1977) de Luigi Nono, para piano e banda magnética, o piano e o seu potencial acumulado ao longo dos tempos. Debussy, Ravel, talvez Liszt, no título e na expressão dominante? De qualquer modo, a «unidade dos contrários» no mar... e no piano: tumulto e serenidade, percussão e reverberação. Obra dedicada a Maurizio Pollini. Obra-prima da literatura pianística do nosso tempo. Interpretação: M. Levinas.

«Amers» de Boucourechliev. Mais música marítima. Navegação segundo a «Rosa dos Ventos» a ditar simbolicamente o aleatório (ao nível da opção por tal ou tal rota antecipadamente escrita) em que se baseia a obra. Atonalismo de Berg (um retorno)? Algo a ver também longinquamente com um Charles Ives (mero acaso)? Em termos de «mensagem»: mar calmo e viagem feliz... Interpretação: Orquestra Gulbenkian dirigida por J. Mercier.

«Cendrée» de I. Xenakis. O costumeado rigor da concepção. As hienas das Nuits regouando na noite tempestuosa reflectida através da grande parede de vidro do Auditório. Menos «fogo» na imaginação: a servidão subconsciente imposta pela dedicação? Interpretação: Orquestra Gulbenkian e J. Mercier.

«Charisma», para violoncelo e clarineta. Novamente Xenakis igual a si próprio numa obra dedicada ao compositor Jean-Pierre Guézec, por razões fundamentalmente sentidas. A morte prematura do jovem músico suscitou esta bela e simples elegia, extraída de uma obra colectiva que ouvi quando da sua primeira audição no Festival de Royan (1972).

«... Y ahora vamos por aquí...» (1978) de M. Maiguashca. Admiráveis variações sobre o eco. A forma nasce da ideia e da capacidade de a realizar até ao fim como quem inventa uma nova linguagem sonora. Dissecar o eco, enchendo-o, de cada vez, de um mundo maravilhoso subtilmente diferente.

«Antiphonismo» (1967), de Cristóbal Halffter. Ponto de encontro de várias linhas da

música contemporânea. Um pouco de escrita pianística de Messiaen, de melodia berguiana, de pizzicato bartokiano, e até de raiz popular, unificados pela forte personalidade do autor e pelo seu rigor de construção.

M. Levinas, aliás notável pianista, trouxe também algumas obras essencialmente viradas para a exploração das potencialidades instrumentais: neste caso, do piano, da flauta e da chamada «flauta amplificada». As últimas realizadas por Pierre Yves Artaud, da flauta e da nova tendência para o sprechgesang instrumental (chamaria assim as práticas hoje generalizadas de preferir ao canto dos instrumentos a sua voz «soprada»).

Dentro do mesmo espírito, «C'est un jardin secret» de Tristan Murail (para viola). «CKCK» de G. Scelsi, lugar de interseção de várias culturas (europeias, africanas, asiáticas...), e, para além do mais, um jogo divertido para bando-lim e voz.

Todas realizadas pelo grupo «L'itinéraire».

Depois, no concerto de encerramento, com a Orquestra Sinfónica da RDP, Marius

Constant dirigiu mediocrementemente «La Mer» de Debussy, sintese que continua por alcançar nesta vaga moderna de compositores fascinados pelo mar. Betsy Jolas, compositora francesa, residente nos Estados Unidos, também apareceu com os seus «Contos de um mar de Verão», mas à mestria da sua escrita para orquestra não correspondeu o esperado resultado sonoro (aquém da grandeza das intenções). Cantada por Colette Herzog, a obra de Constant «Par le feu» documenta uma vez mais o fascínio do compositor pelo arsenal percussivo, realmente bem trabalhado, como em «14 Estações», a que me referi anteriormente. Mas, embora verdade, que fica desta obra, para além disso?

Finalmente, «Les offrandes oubliées» (1930) de Messiaen, que começaram o concerto. Messiaen? Sim, o professor de uma classe de composição no Conservatório de Paris, que teve grande repercussão no desbravar de certos caminhos da música contemporânea. E o compositor? Creio bem que é, cada vez mais, um caso limitado. Mais para analisar do que para ouvir.

Hoje



O actor Tomás Vieira

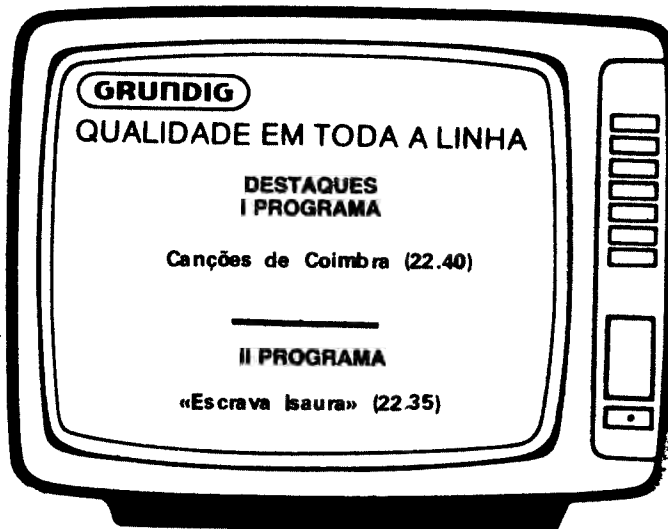
I PROGRAMA

- 18.25 Telejornal — 2.ª edição.
- 18.30 «Guilp» — «A Descoberta dum Novo Planeta».
- 18.35 Telejuvenil — dos jovens para todos.
- 19.30 Século 3 — o preço do progresso.
- 20.00 Telejornal — 3.ª edição.
- 20.35 «O Casarão» — produção da Central Globo de Televisão (130.º episódio).
- 21.10 O Tempo
- 21.15 Tomás Vieira — a vida de um actor, lembrado no seu centenário.
- 21.45 «O Caminho das Estrelas» — «Quem Chora os Deuses?», com William Shatner e Leonard Nimoy.
- 22.40 Canções de Coimbra — fados na Sé Velha (2.ª parte).
- 23.20 Telejornal — 4.ª edição.
- 23.30 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Telejornal
- 22.35 «Escrava Isaura» — repetição do episódio n.º 92.
- 23.05 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

- 16.30: Formação Contínua de Professores do Ensino Primário; 17.00: Telejornal — 1.ª edição; 17.15: Desporto 78; 17.35: Torneio de Natacão Rainha Sar; 19.05: Em Foco; 19.55: Cinema de Animação; 20.25: Tropicália; 21.00: Telejornal — 2.ª edição; 21.30: O Tempo; 21.35: Jogos Sem Fronteiras; 23.05: Telejornal — 3.ª edição; 23.10: Reportagem do Exterior; 00.15: Fecho.

II PROGRAMA

- 21.00: Telejornal; 21.30: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Berlim; 22.05: Cinema de Animação; 22.40: Os Arquivos de Sábado — 1964 e 1965; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telef. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Grandes Festejos Populares no Teatro

ÁDOQUE
de 12 a 2 de Julho

Preços Únicos
80.00 50.00

Podem ver a Revista

ROUPA VELHA

Todos os dias às 21.30 horas
«Matinée» ao Domingo, às 16 horas

E DEPOIS DA REVISTA TEMOS BAILARICO

NOS FINS DE SEMANA E NAS VESPERAS E DIAS

DOS SANTOS POPULARES

Comem. e Bebés (Baratinhos)

- sardinhas • caldo-verde • iscas • chouriço-assado •
- pastelinhos de bacalhau • vinho tinto e branco •
- etc etc

DURANTE O ARRAIAL TEREMOS
CANTIGAS e SURPRESAS

Vá ao ÁDOQUE Divertir-se por pouco dinheiro

LARGO MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Tel 874476

EASTMANCOLOR FILMES OCIDENTE

quarteto HOJE AS 21.15 H

um catecismo de caricias
(LE NOUVEL OBSERVATEUR)

CONTOS IMORAIS
CONTES IMMORAUX

um filme de
VALERIAN BOROWCZYK
Paloma Picasso

em complemento: COLECCÃO PARTICULAR de Valerian Borowczyk

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS
ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCCANTES

3 GRANDES VEDETAS
GERARD DEPARDIEU
SYLVIA KRISTEL
MICHEL PICCOLI

O GOSTO DA AVENTURA
"RENE LA CANNE"

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

3.ª SEMANA City E STAR

NA FRANÇA SOB A OCUPAÇÃO, TRÊS ALEGRES FOLIOES DIVER TIAM-SE A GRANDE E À FRANCESA...

REMO PORTUGUÊS:

4.º lugar em Vichy

A equipa portuguesa de «double-scul» constituída por Carlos Seixo e Carlos Oliveira, classificou-se em 4.º lugar na final dos Campeonatos Internacionais de França, disputados em Vichy, na pista de Allier.

A «dupla» nacional que, recorde-se, foi formada a partir de provas de selecção promovidas pela Federação de Remo nas quais haviam sido confrontados «skiffistas» de vários pontos do País, alinhou em Vichy com as melhores tripulações francesas e com o barco da selecção «B» de Inglaterra (cujo principal «double» é o actual detentor do título mundial). Não obstante o valor dos adversários, Seixo e Oliveira discutiram os primeiros lugares durante toda a regata, só sendo ultrapassados na ponta final.

Apesar de as restantes tripulações que constituíram o colectivo nacional enviado a Vichy pela F.P.R. («skiff» peso ligeiro, «dois sem» e «quatro com») não terem atingido as «pequenas finais», pode dizer-se que o esforço federativo (que compreendeu várias provas de selecção e um estágio final na Barrosinha, perto de Alcácer do Sal) foi bem compensado.

NA SUA AGENDA

CAMPOLIDE ATLÉTICO CLUBE

Esta noite (21 e 30) encerram-se as comemorações do 48.º aniversário do Campolide Atlético Clube, com sessão solene para entrega de prémios aos vencedores das diversas competições efectuadas dentro do calendário das festividades e distribuição de emblemas aos sócios com mais de 20 anos de presença na colectividade.

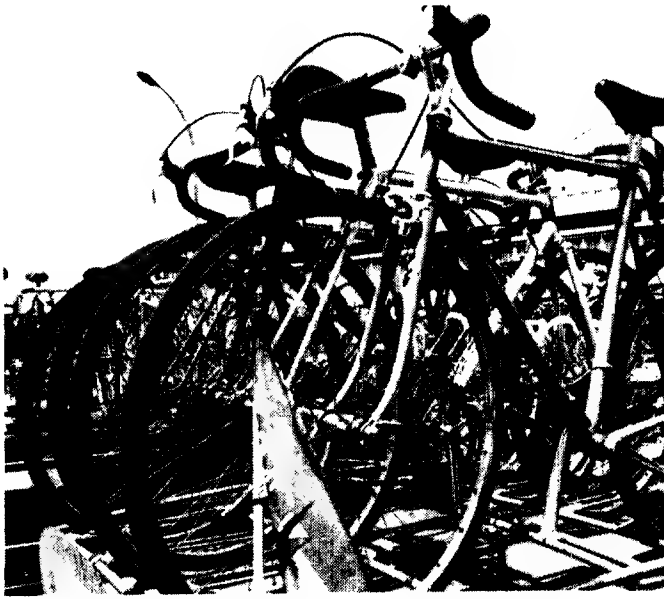
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE OBRAS

A assembleia geral da Associação Desportiva de Obras reúne-se esta noite para discussão e aprovação do relatório e contas da direcção cessante a 1 de Julho de 1977 e para informações a análise de diversos problemas de interesse para a colectividade.

SPORT ALGÉS E DAFUNDO

Pelas 21 e 30 de hoje, assembleia geral dos associados do Sport Algés e Dafundo, na Avenida dos Combatentes 88 (Lisboa), com um vasto programa de trabalhos, nomeadamente revogar uma deliberação de antiga assembleia geral, que não autoriza obras de modificação no edifício da sede, discutir e votar o relatório e contas da gerência de 1977, eleger os corpos directivos para o biênio 78/79, os sócios que vão constituir o conselho geral no triénio 78/80, e, ainda discutir e votar uma proposta para recolocação de uma placa comemorativa que existia no átrio da sede do SAD.

Amanhã, na piscina da colec-



Ciclismo português: particulares ajudam, organismos oficiais alheiam-se. Federação e Associações lutam contra a falta de dinheiro (Foto Fernando Domingues)

MODALIDADES EM DESFILE

CICLISMO

Perante a falta de apoios oficiais, a Federação de Ciclismo suspendeu a preparação de ciclistas indicados para provas no estrangeiro, nomeadamente «Volta à Polónia», campeonato mundial e Jogos Olímpicos.

Corre-se, este fim-de-semana, o II Prémio «Duas Rodas/Abimota», organização da Associação de Ciclismo de Aveiro. Trata-se de uma competição desdobrada em três eta-

pas — duas em linha e uma em contra-relógio — que começa a disputar-se amanhã, às 15 horas, em Tomar. A etapa termina na Figueira da Foz. No domingo, a tirada disputa-se entre Sangalhos e Agueda, com início às 9 horas. Na parte da tarde, ter-se-á etapa — contra-relógio individual de 21 quilómetros.

Os itinerários das etapas estão assim programados:

1.ª ETAPA (165 km) — Tomar, Vale de Ovos, Vila Nova de Ourém, Quinta da Sardinha, Cardosos, Leiria, Marinha Grande, S. Pedro de Muel, Praia Velha, Pedras Negras, Vieira, Pedrógão, Coimbrão, Monte Redondo, Guia, Marinha das Ondas, Outeiro, Carvalhais, Lavos, Gala, Figueira da Foz, Buarcos, Serra da Boa Viagem, Quaias, E.N. 109 e Figueira da Foz.

2.ª ETAPA (109 km) — Sangalhos, Oliveira do Bairro, Póvoa do Forno, Troviscal, Sobreiro, Mamarrosa, Covões, Vilamar, Mira, Santo André, Vagos, Vagueira, Costa Nova, Barra, Gafanha da Nazaré, Aveiro, Cacia, Angeja, Albergaria-a-Velha, Serém e Agueda.

3.ª ETAPA (c/relógio, 21 km) — Agueda, Recardães, Piedade, Paradela, Barrô, Agueda de Cima, Vale Grande, Borralha, Sardão e Agueda.

A prova é destinada às categorias de seniores A e B.

Provas ciclistas marcadas para domingo: «Circuito de Sassoeiros» (para seniores, pelas 10 horas; para seniores B, a partir das 15) e corrida «João dos Santos Júnior» (destinada a veteranos, com abalada às 11 horas, em Queluz). Para aspirantes haverá a prova «Sossilvas» (partida às 10 horas, no Bombarral).

ANDEBOL

A selecção portuguesa de andebol de sete bateu a equipa do Saar, da Alemanha Federal, por 28-23, na partida da 2.ª jornada do «Torneio Internacional Cidade de Lisboa», no pavilhão da Ajuda, em Lisboa.

No outro jogo da noite, a selecção da Dinamarca derrotou a turma soviética do Zaporozje, por 27-26.

A Dinamarca (com 4 pontos) comanda o torneio, seguida de Portugal e do Zaporozje (com 2) e do Saar (com zero pontos).

O torneio termina hoje com a realização dos encontros Saar-Zaporozje e Portugal-Dinamarca.

Amanhã, após um jogo de andebol entre árbitros de Lisboa e do Porto, efectua-se um almoço de homenagem aos juizes Mário Morais e José da Silva, com o repasto marcado para a Quinta de S. Vicente (Telheiras).

BASQUETEBOL

De hoje a 2 de Julho, a Comissão Central dos Juizes de Basquetebol organiza o «II Estágio nacional para candidatos a árbitros de 1.ª categoria», no Centro

NATAÇÃO EM AVEIRO

Monitores contra delegado da DGD

AVEIRO. — Os monitores de natação deste distrito fizeram uma exposição ao delegado da DGD — para conhecimento, também, do secretário de Estado dos Desportos e Juventude, dr. Joaquim de Sousa —, na base de um ofício dirigido, e em que o mesmo se mostra «surpreendido que os monitores em actividade há longo tempo, revelem um quase total desconhecimento sobre as disposições legais que regulamentam a sua acção».

Em tal exposição, os monitores começam por estranhar que «só ao fim de quase dois anos de permanência no cargo de delegado da DGD», este se

digne iniciar um diálogo, precisamente para dizer que os monitores não ocupam «um posto de trabalho» e, logo, não «têm direito a regalias sociais», para além das que se resumem ao pagamento das horas de actividade.

Depois de afirmarem que é seu «intuito ensinar as pessoas a nadar não como qualquer rolha, mas como gente de corpo e espírito», os monitores de natação reclamam o direito à saúde e bem-estar, sem perda de vencimento em caso de doença, utilização de restaurantes e refeitórios oficiais, subsídio de invalidez e velhice, de férias, direito ao 13.º mês e outras regalias em

vigor para os trabalhadores do Estado.

Com vista a reunir os monitores de Norte a Sul do País, foi constituída uma comissão de luta para enfrentar os problemas da classe e bater-se, hoje mais do que nunca, «pela dignificação da nossa profissão e dos nossos direitos», já que, conforme se acrescenta em comunicado posterior, «os profissionais de natação, apesar de, na sua maioria, contarem mais horas de trabalho do que qualquer outro professor a tempo inteiro, não são considerados trabalhadores, por não ser considerado trabalho aquilo que fazem, e muito embora por isso se lhes pague».

de Estágio da Cruz Quebrada. No corpo docente inscrevem-se Luis Ramos, Cardão Machado, Sérgio Bravo, Carlos Tomaz, Francisco Ramos e Joaquim Sentieiro. Juizes participantes: António Rosa Novo, Carlos Amaral Pinho e José Simões (Aveiro); Dagoberto Costa (Coimbra); Eduardo Santos e Feliciano Alves (Faro); António Mineiro, Carlos Vale, Rui Valente, Vítor Coelho e Vítor Dias (Lisboa); Carlos Mesquita, Célio Alves, José Graça Ferreira, José Sousa, Mário Sousa e Ribeiro da Silva (Porto).

Chineses e soviéticos vão defrontar-se no campo desportivo, o que tem sido bastante raro. Efectivamente, a equipa feminina da União Soviética de basquetebol, cinco vezes campeã do mundo, participa hoje num torneio da modalidade, disputado no Japão, com a presença, igualmente, das equipas chinesa, norte-americana e nipónica.

Para além do interesse pelo confronto entre chineses e soviéticos, salienta-se que a equipa da China se destacou, a semana passada ao vencer a dos Estados Unidos por 98-67, em Pequim.

A equipa soviética comparece na sua máxima força, encontrando-se já em plenos trabalhos de preparação para os jogos olímpicos de Moscovo.

ATLETISMO

Organizada pelos «Leões da Barrosa do Montijo» e pelo «Grupo Desportivo e Cultural do Rolo», duas colectividades populares, efectua-se domingo, a partir das 10 horas, nas ruas do Montijo, uma prova de atletismo aberta a todos os concorrentes com mais de cinco anos. Poderão participar atletas de ambos os sexos, havendo vários prémios. As inscrições terminam depois de amanhã nas sedes dos respectivos clubes.

GINÁSTICA

Amanhã (15 horas) e domingo (10 e 15) realizam-se no pavilhão da Escola Cesário Verde (à Picheleira) os campeonatos nacionais de ginástica (1.ª categoria) a que concorrem Miguel Sampaio e Artur Pereira (F. C. Porto), Miguel Ferraz (Lisboa Ginásio), Teresa Morgado (F. C. Porto), Avelina Alvarez, Filomena Palma, Leonor Alvarez, Isabel Calbrita, Helena Alvarez e Helena Silva (Lisboa Ginásio); Luisa Miranda, Paula Santos e Isabel Fernandes (individuais); Catarina Santos (Associação Académica da Amadora) e Paula Graça (Clube Desportivo da Fábrica Cimento Tejo).

Esta noite (21 horas), sarau de ginástica do Vitória Clube de Lisboa no pavilhão da Escola Preparatória Cesário Verde. Depois de uma alocução pelo presidente da colectividade, exibem-se classes dirigidas pelos profs. Maria José, José Carlos Mana-

ças, Manuela Contreiras e Filipe de Abreu.

O Ginásio Clube Português anuncia as próximas exhibições das suas classes: jogo do pau em Alhos Vedros (a convite da Academia Musical e Recreativa «8 de Janeiro»), pelas 18 horas de domingo; em Abóboda (numa organização da Comissão de Moradores de Abóboda, a 22 de Julho) e na Praia das Maças (a convite do Clube Recreativo e Cultural da Praia das Maças, no dia 23 de Julho).

Amanhã, no pavilhão do Clube Naval Setubalense (Setúbal), a convite da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, o Ginásio Clube Português patenteia classes de «jazz» (prof.ª Fernanda Neto), especial de rapazes e homens (prof. Sidónio Serpa), saltos no tapete (pelos alunos das classes femininas e masculinas, dirigidos pelos profs. João Morgado, Maria Alice e Serafim Marques), mista (dos profs. Fernanda Neto e Sidónio Serpa), jogo do pau (mestre Armando Sacadura), ginástica desportiva em aparelhos (alunos femininos e masculinos dos profs. João Morgado, Luis Fernandes e Maria Dolores), ginástica rítmica (prof.ª Teresa Abrantes) e mesa alemã (prof. João Pedro Graça).

A delegação distrital de Faro do INATEL leva a efeito, amanhã, a partir das 21.30, na Alameda João de Deus (em Faro), um festival gimno-desportivo. O sarau destina-se a encerrar o torneio que tem estado a decorrer numa promoção daquele instituto. O programa compreende a exhibição de uma classe de ginástica da casa do povo da Conceição de Tavira, um encontro de futebol de cinco e a distribuição dos prémios do torneio.

PUGILISMO

Amanhã, no pavilhão gimno-desportivo de Ilhavo, efectua-se as finais do campeonato nacional de pugilismo, com 11 combates previstos. «Minimosca»: Pedro Guerra (Musgueira)-Augusto de Sousa (Ramaldense); «mosca»: Joaquim Caeiro (Ginásio Universal)-José Azevedo (Os Fluminenses); «galo»: João Miguel (Sporting)-Ernesto França (Os Fluminenses); «pluma»:

João Magalhães (Sporting)-Manuel da Silva (Ramaldense); «ligeiro»: Alfredo Galego (Sporting)-Luis Palmeira (F. C. Porto); «meio médio ligeiro»: José Cardoso (Estrela da Amadora)-Alcino Palmeira (F. C. Porto); «meio médio»: João Faleiro (Estrela da Amadora)-Vitor Matias (Ramaldense); «médio ligeiro»: Benjamim Moreno (Sporting)-Manuel Chiru (Bonfim Futebol Clube); «médio»: Vítor Pereira (Sporting)-Cipriano Henriques (F.C. Porto); «meio pesado»: Francisco Xavier (Ginásio 1.º de Maio)-João Garcez (Os Ilhavo); «pesado»: Joaquim Miranda (Sporting)-José Moço (Bonfim F. C.).

VELA

Decorrem, de hoje até domingo, ao largo da Baía de Cascais, as provas de selecção da representação portuguesa que estará presente no campeonato mundial de vela da classe «Optimist», a realizar nos últimos dias de Julho e nos primeiros dias de Agosto em La Baule, na França.

Serão seleccionadas cinco equipas, a partir dos resultados obtidos nas seis regatas a efectuar: duas hoje, duas amanhã e duas no domingo.

HÓQUEI PATINADO

O Sporting bateu o Parede, por 3-1 (1-1 ao intervalo), no jogo em atraso correspondente à 4.ª jornada da fase final do campeonato nacional de hóquei em patins, disputado no pavilhão de Alvalade, em Lisboa.

Benfica e Sporting continuam isolados no 1.º lugar, contando por vitórias os jogos realizados.

NATAÇÃO

Continua marcado para amanhã (pelas 17 e 20) e domingo (15 e 30), nas piscinas municipais de Coimbra, o «Torneio Berlim-78», para o qual a Federação convocou nadadores de sete colectividades.

Amanhã, pelas 16 horas, o Clube Sportivo de Pedrouços inaugura as escolas de natação instaladas na sua piscina. Entretanto, continuam abertas as inscrições gratuitas para menores de 15 anos (associados ou não do Pedrouços) que queiram frequentar as referidas escolas.

Convívio da Casa do Pessoal da Caixa Nacional de Pensões

O Centro de Cultura e Desporto da Casa do Pessoal da Caixa Nacional de Pensões promove, amanhã, entre as 14 e as 19 e 30, no Estádio Universitário de Lisboa, um convívio desportivo que engloba as seguintes actividades: basquetebol (feminino e masculino), voleibol (feminino e masculino), badminton,

futebol, futebol de salão, Aikido (jogo do pau-aído, espada), ginástica andebol e ténis de mesa. A noite, após um jantar de confraternização no refeitório da Caixa da Indústria (Avenida Frei Miguel Contreiras, 6) tem lugar uma sessão cultural, com rúbicas teatrais, recitativos, jograis, coro e conjunto musical.

BARCOS VENDEM-SE

1 de fibra de vidro motor Evimrud 60 HP 4,10 m. Outro casco de madeira 4,16 m. motor Mercury 50 HP atrelados excepcionais Estrada Estoril-Sintra (junto ao Autódromo).

SALVACAR / Tel. 293 26 48

ÓRGÃO ELECTRÓNICO

VENDE-SE

Novo marca Eminent. Ver Rua Conde Redondo, 12-C



Ailton e Meneses escreveram vitória sportinguista

SPORTING NA CHINA

Golos brasileiros são êxito "verde"

O Sporting derrotou uma equipa chinesa por 2-0, num encontro disputado em Pequim, anunciou a agência noticiosa «Nova China», comentando que os jogadores portugueses impressionaram os 80 mil espectadores com a sua excelente exibição.

O primeiro tento foi obtido de cabeça (aos 35 minutos) por Ailton. O marcador do 2.º golo, obtido na transformação de um livre directo, na 2.ª parte, foi outro brasileiro: Meneses.

Estádio dos Operários de Pequim.

Árbitro: Chun Pao-Yi coadjuvado pelos «internacionais» portugueses Porém Luís e Mário Luís.

SELECÇÃO DA CHINA: Li Fu-chang; Chin Han-chin. Lin Chen-Tsai, Lin La-fenz e Tsain Chin-piao; Tche Chang-bin, Yan Yu-ming e Lin Lu-fu, Lin Chen-chang, Wang Chung-tei e Yan Chi-han.

SPORTING: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Ademar, Vítor Gomes e Ailton; Manuel Fernandes, Manoel e Isaías.

Substituições: A China fez alinhar, no segundo tempo, Wu Tsia, Shen Sian-fu e Wu Wi-king. Por seu turno, o Sporting fez render Manoel, lesionado, sem gravidade, por Vítor Manoel (ex-União de Leiria).

Assistiram ao encontro Yu Pou-hsie, vice-ministro de Estado encarregado da Cultura Física e Desportos, Li Meng-houa, responsável da Federação Chinesa de Desportos, Tchang Lien-houa, responsável da Associação Chinesa de Futebol, Wang Tche-fan, secretário-geral da Associação do Povo Chinês para a Amizade com o Estrangeiro, e outras individualidades chinesas, além do presidente do

Sporting e do dr. Carlos Ricardo, dirigente da Associação Democrática de Amizade Portugal-China.

A equipa da China foi o grande alvo dos assobios e das vaias que, ainda há pouco tempo, eram condenados nos estádios chineses, em jogos internacionais. O ano passado, um responsável do estádio chegou mesmo a lançar um apelo à calma e à cortesia dos espectadores, declarando: «Sejam desportistas: a amizade, primeiro, a competição depois».

O Sporting defrontará uma selecção de Pequim, no domingo, no mesmo estádio, antes de seguir para Kunming, capital do Yunnan, na China meridional.

É possível que o Sporting vá também a Macau, o enclave português da China meridional, depois da sua digressão à China.

Esta digressão à China do clube português tem a ver com uma certa «diplomacia do futebol». Com efeito, Portugal e a China não estabeleceram ainda relações diplomáticas. Actualmente estão em curso contactos para esse fim, em Paris, entre personalidades oficiais dos dois países.

Uma equipa chinesa de futebol deverá deslocar-se a Portugal em fins deste ano ou na Primavera de 1979, a convite da associação, presidida pelo dr. Carlos Ricardo.

Entretanto, o nosso colega «Mundo Desportivo» informa que a Direcção-Geral dos Desportos recebeu uma proposta para fazer deslocar à China uma selecção de jovens futebolistas. Na eventualidade, essa digressão seria alargada a basquetebolistas portugueses e, como já foi anunciado, a andebolistas do Benfica.

FUTEBOL

Mulheres árbitros no Porto

Margarida Maria de Abreu de Carvalho (17 anos) e Maria Luísa Anjos Mendes (33) rasgam um caminho inédito: a classificação como árbitros de futebol, após curso realizado ao lado de 38 homens, sob a égide da Comissão Regional de Árbitros de Futebol do Porto.

Margarida é estudante em Valongo e filha do árbitro José Soares de Carvalho. Namora um futebolista do Lousada. Desde garota que ajuda a fazer a mala do pai, quando ele parte para dirigir jogos em vários campos.

Maria Luísa nasceu em Águas Santas (Maia), faz ginástica no FC. Porto e é telefonista numa empresa portuense. Um primo (árbitro do Inatel) e o irmão (que jogou no Ermesinde antes de emigrar para a Suíça) talvez tenham estado na ideia de entrar no futebol como juiz. Mas, o que conquistou Maria Luísa (como Margarida) para uma carreira insólita foi a paixão pelo inexploorado. E, embora apenas pretendam dirigir jogos entre raparigas, a verdade é que as duas moças do Porto ficaram preparadas para qualquer outra eventualidade. Estamos aqui a ver que, qualquer dia, os futebolistas profissionais terão (mesmo) de ter um bocadinho de decoro, de tento, na língua, não vá o Diabo tecê-las, e, mesmo por causa de um simples piropo, verem o cartão vermelho e irem mais cedo esfriar os ânimos para debaixo do duche.

MEDICINA ESPECIALIZADA
Nova achega para a escassa bibliografia portuguesa em matéria de medicina desportiva: encontra-se quase concluída a obra «Lesões ligamentosas recentes do joelho» (patologia e tratamento), da autoria dos drs. Branco do Amaral (responsável pelo departamento médico do Sportinr) e Inácio Branco. Trata-se de uma edição «Lederle», a ser lançada após o desfecho futebolístico.

REMEDIÇÃO ARBITRAL
Contestada em quase todos os quadrantes a actividade de Saldanha Ribeiro à frente da Comissão Administrativa da Comissão Central de Árbitros, e sendo regularmente obrigatório que até 30 de Julho as diferentes comissões regionais terão de indicar nomes para que a gerência do organismo base da arbitragem, já se fala em algumas candidaturas, nomeadamente do eng.º Sousa Loureiro, do antigo árbitro «internacional» Américo Barradas, do dr. Fernando Pimenta, de Lacerda Barradas

(que estaria na lista de Rogério Crespo e Augusto Rolo) além da do próprio Saldanha Ribeiro, que parece estar apoiado pela Comissão Regional de Leiria.

ESPECTACULAR

Leitor: vá registando na sua agenda que amanhã, pelas 11 horas, pode divertir-se um pouco se for até aos terrenos anexos ao Estádio da Luz para espreitar um «renhido» jogo de futebol entre representantes do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos e o Sindicato das Artes Cinematográficas. No programa, ainda atletismo feminino, com muitas «vedetas» da nossa praça a mostrarem as habilidades. Carlos Alberto, coreógrafo com luta firme pelo seu organismo sindical, está na base desta festa de convívio.

SILVES PROTESTA

O Conselho Superior de Justiça da Federação é directamente visado num formal protesto do Silves, em relação ao estranho imbróglio em que esteve associado ao Sarilhense, acabando por perder um lugar na 2.ª divisão nacional.

FUNCHAL ESTUDA

A Associação de Futebol do Funchal está a fazer circular um estudo de reestruturação das provas nacionais de futebol para a época de 78/79. Entre outras ideias, a AFF propõe mais um aumento do número de clubes nos campeonatos das três divisões que poderia ir até 20 emblemas. Provavelmente um próximo congresso federativo analisará a proposta.

MARÍTIMO EXCURSIONA

Uma caravana de 150 pessoas, integrando o treinador funchalense Fernando Vaz, um funcionário administrativo do Marítimo, o presidente do Governo Regional da Madeira e a sua esposa, encontra-se no Brasil.

A formação do Marítimo para a próxima temporada é apresentada no Estádio dos Barreiros (Funchal) a 10 de Agosto, perante o Dinamo de Bucareste (Roménia) após um estágio de 10 dias em terras do México.

PORTO DISPENSA

Barrigana, e Acácio, que integravam o corpo técnico do FC Porto, foram dispensados pelo clube das Antas.

BELENENSES PLANIFICA

O Belenenses empresta quatro futebolistas: Álvaro (ao Estrela de Portalegre), Ribeirinho (ao Elvas), José Maria (ao Lusitano de Évora) e Angelo (ao Cuf). Entretanto, mantém-se o impasse em torno de Drissa, homem do Mali que não conseguiu ainda vingar em campos portugueses.

Quanto a planos de trabalho, está decidido: entre 16 e 18 de Agosto, o Belenenses participa num torneio em Bilbao (Espanha) ao lado do Fluminenses (Brasil) e do PSV de Eindhoven (Holanda).

No Restelo, os treinos para jovens dos 13 aos 17 anos processam-se às 4.ªs feiras (18 horas) e sábados (10) sob as vistas de Júlio Amador.

ALVERCA CONTRATA

José Carlos («Bucelenses») e Henrique (antigo junior do Sporting) firmaram contrato com o Alverca.

BENFICA FAZ ACERTOS

O Benfica acerta os quadros revalidando compromissos com Pietra (mais quatro épocas), Toni, (duas) e José Henrique (uma). Três juniores foram promovidos a seniores: João Santos, Bastos Lopes II e Simões.

Para empréstimo a eventuais interessados estão outros cinco juniores: Galhofas, Polme, Viti-nha, Rufino e Santana, este último já pretendido pelo Estoril Praia.

ESTORIL DEITA OS OLHOS

O Estoril Praia parece disposto a funcionar como teste para alguns jogadores benfiquistas que, na Luz não têm (de momento) lugar nos quadros de competição activa. A colectividade da Amoreira está em negociações com Nelson (Portimonense), Fonseca, (Riopele) e com um bloco de recém-juniores «encarnados».

LEIXÕES AFLITO

Divulgado em assembleia geral do Leixões: o emblema de Matosinhos deve 242 contos a técnicos e 1617 a jogadores. Desde Maio que os futebolistas profissionais leixonenses não recebem vencimento, para além de terem ainda a haver o subsídio do Natal do ano transacto e o dinheiro referente ao período de férias a que têm direito.

REFORÇOS PARA SACAVEREM

Quim (Estoril), Vítor Manuel (Cuf), Azevedo (Atlético) e Sebastião (Odivelas) são nomes dados como certos no novo «plante» do Sacavenense, regressado a 2.ª divisão nacional sob comando de Morato e posteriormente, Godinho.

PORTALEGRE ARREGIMENTA

Ao mesmo tempo que o veterano guarda-redes Benje continua como jogador-treinador do Estrela de Portalegre, o clube contrata Casas (Leixões), Alcino (Atlético da Ponte de Soure) e Setil (Portimonense), promovendo a seniores dois juniores (José Amaro e Carlinhos).

RIOPELE

Fernandes (Gil Vicente), Zé Manuel (Leixões) e Serrão (Rio Ave) são nomes novos no Riopelle, agora incluído no bloco da 2.ª divisão.

HIDALGO CONTINUA

A Federação Francesa de Futebol anunciou em Paris que Michel Hidalgo continuará a ser director das equipas nacionais de França. Um acordo foi feito, terça-feira, entre Hidalgo e a Federação Francesa de Futebol, tendo em conta a situação pessoal do treinador e das modalidades da nova gestão que é necessária à equipa da França. Um contrato de 4 anos (até à Taça do Mundo de 1982 em Espanha) será assinado no próximo dia 7 de Julho.

MERKEL SAI

O director desportivo da Federação Austríaca de Futebol, Max Merkel, apresentou o seu pedido de demissão a Karl Sekanina, presidente do organismo.

TÊNIS

Desportivo Alberto Coronel na Taça dos Campeões Europeus

Na próxima semana, a equipa de ténis do «Desportivo Alberto Coronel» estará em Hannover (Alemanha Federal), para disputar a Taça dos Campeões, tendo como primeiro competidor directo o Innsbruck (da Austria).

Treinada por Fernando Lage, a formação portuguesa integra Sérgio Cruz (23 anos, prof. de ténis), Luís Cruz (24), Manuel de Sousa (20), Luís Macara (21), Luís Sousa (23) e Jorge Roll (19), todos estudantes.

Participam na prova 17 outros conjuntos, destacando-se as representações do Racing Clube

Merkel afirma que o seu pedido tem por base «a sistemática campanha de hostilidade» de que vem sendo alvo.

KRANKL NO BARCELONA

Hans Krankl, avançado-centro do Rapid de Viena, assinou um contrato de três anos com o F.C.Barcelona, Krankl sucederá ao holandês Cruyff.

DIVISÃO 3

A contar para o título de campeão nacional da 3.ª divisão, um jogo: Sacavenense, 2-Sarilhense, 1.

SALÃO

O Grupo Desportivo Rio de Mouro, Rinchosa e Mercês realiza, a partir de 22 de Julho, o «I Grande Torneio de Futebol de Salão», para a qual continuam (até ao dia 15 de Julho) abertas as inscrições (tel. 2961522) todos os dias, das 20 às 24 horas. Há muitos troféus à espera dos grupos mais cotados, mais populares e mais disciplinados.

SENINHO ESTREOU-SE

Seninho estreou-se pelo Cosmos de Nova Iorque no jogo que a sua nova equipa efectuou contra os Aztecas de Los Angeles, e falhou uma oportunidade soberana de marcar o seu primeiro golo nos Estados Unidos. O Cosmos bateu a equipa de Los Angeles por 2-1, com golos de Chinglia e de Steve Hunt, aos 43 e 78 minutos. O tento dos Aztecas foi obtido por McGrane, aos 48 minutos. Aos 60 minutos de jogo, quando havia ainda o empate a um golo, Seninho, a oito metros da baliza, rematou um autêntico tiro, mas o guarda-redes adversário conseguiu desviar a bola por cima da baliza.

JUNIORES EM MOSCAVIDE

Com a efectivação da 5.ª jornada (jogos entre o Casa Pia e o Atlético, e Oriental-Benfica), prosseguiu ontem, organizado pelo Desportivo de Olivais e Moscavide, o II Torneio Nacional de Juniores, no campo Alfredo Marques Augusto.

Participam doze equipas e, nos jogos entretanto efectuados, verificaram-se os seguintes desfechos: Oriental, 4-Cascais 1; Casa Pia, 2-Estoril, 1, na 1.ª jornada; S.L. e Olivais, 3-Sarilhense, 1; e Estoril, 1-Atlético, 2, na segunda; Benfica, 2-Cascais, 1; e Carcavelos, 2-Caramão, 0, na 3.ª; e Carcavelos, 1-Vitória, 3, e Sarilhense, 0-Olivais e Moscavide, 1, na quarta ronda. Apenas a Sarilhense, Cascais e Estoril somam por derrotas os desfechos disputados.

VOLTA A FRANÇA

Tudo correu para o boneco

Joaquim Agostinho classificou-se em 45.º lugar no prólogo da Volta à França em bicicleta, cuja 65.ª edição se iniciou ontem com uma etapa de 5,2 km, disputada em Leiden (Holanda).

Agostinho, fez 7 m e 22,10 s, saindo vencedor o holandês Jan Raas com 6-38,94. Porém a etapa, segundo os organizadores do «Tour», não contará para a classificação geral, pois as chuvas recentes tornaram as ruas empedradas da cidade demasiado perigosas para uma competição ciclista.

A classificação dos 20 primeiros foi a seguinte: 1.º, Jan Hass (Holanda), 6-39,94; 2.º, Gerrie Knetemann (Holanda), 6-40,58; 3.º, Joop Zoetemelk (Holanda), 6-42,25; 4.º, Hennie Kuiper (Holanda), 6-46,64; 5.º, Joseph Bruyere (Bélgica), 6-48,90; 6.º,

Yves Hezard (França), 6-54,52; 7.º, Freddy Maertens (Bélgica), 6-46,51.

Quanto a José Martins, que também participa na Volta à França, ficou em 87.º posto, gastando 7 m. 37,96 s.

A comissão organizadora local da «Volta à França», não está nada satisfeita e prevê até uma pequena manifestação, hoje à partida para a 1.ª etapa. Entende que lhe roubaram a «camisola amarela» e portanto a melhor imagem deste «tour» cujos encargos à sua parte foram da ordem dos 370.000 florins.

Considera-se lesada e não compreende que Jan Raas holandês ainda por cima, não tivesse envergado o cobiçado símbolo após a sua vitória no prólogo de ontem que, por decisão da organização, não contou para a classificação geral. Deste modo, o francês Thevenet sai

hoje para a estrada de amarelo, dado que foi o vencedor da prova no ano trasacto.

AZAR JÁ HOJE

Infelicidade, já esta manhã para o espanhol Julian Andriano, a «Volta à França» acabou no quilómetro 72. Vítima de uma queda depois de Roter-dão, Julian Andriano foi levado numa ambulância para o hospital, tendo o médico da Volta diagnosticado fractura da bacia.

A queda ocorreu pouco depois de os ciclistas terem atravessado Roter-dão, já na auto-estrada. Uma moto derrapou, tendo provocado o acidente no qual também estiveram envolvidos Martinez, Heredia, Villemiane, Tesnieres, Friou e Denmat. Todos estes corredores puderam depois regressar ao pelotão.

Faleceu o professor Santos Vieira

Faleceu esta madrugada o professor Santos Vieira, de 53 anos de idade, filho do coronel António da Encarnação Santos Vieira e de Julieta Simões Jacobetty Vieira. Era casado com Lisette Fialho Silva Santos Vieira e pai de Maria Carmen Silva Jacobetty Vieira Gamito Gomes.

De seu nome completo Júlio António Jacobetty Santos Vieira, o professor Santos Vieira, depois de ter frequentado o Colégio Militar tirou o curso do INEF e ensinou no Ginásio Club Português, no Liceu Passos Manuel e na Escola Preparatória de Eugénio dos Santos. Foi também fundador da classe de ginástica da Associação Académica da Amadora.

A Câmara Municipal de Oeiras concedeu-lhe a medalha de prata de bons serviços prestados no âmbito desportivo. Enquanto estudante foi recordista do salto à vara e colaborou, já professor, na organização de várias competições internacionais.

O funeral do professor Santos Vieira sai amanhã pelas 10 horas e 30 da Igreja de S. João de Brito, para o cemitério de Benfica.

A família enlutada, em especial ao nosso companheiro de profissão e antigo redactor do «DL» Nuno Vieira, irmão do extinto, apresentamos sentidas condolências.

Gestores das empresas públicas vão ganhar mais

Com efeitos retroactivos a partir de 1 de Setembro do ano passado, foram agora aumentados os gestores das empresas públicas do sector da comunicação social, de acordo com um despacho conjunto dos secretários de Estado do Tesouro e da Comunicação Social, hoje inserto no jornal oficial.

De acordo com o despacho,

os presidentes dos conselhos de gestão da RTP, RDP, Anop, empresa pública Notícias — Capital e empresa pública Século — Popular, passarão a vencer mensalmente 92, 75 e 80 por cento do salário máximo nacional e, os vogais 86, 70 e 74 por cento do mesmo salário, que é de sessenta mil escudos mensais.

Uruguai

Continuação da pág. 3

uma crescente actividade da oposição política, sindical e popular, ainda que desenvolvida sem uma precisa definição programática e sem que existam acordos formais de coincidência dos sectores mais avançados. Constitui, contudo, expressão de resistência e oposição nacional, em amplos sectores da população que supera o terror.

Nesta tendência, regista-se a actividade clandestina ou semipública de quase todos os partidos políticos, assim como da proscripção central

operária «Convenção Nacional de Trabalhadores», cujos militantes se mostraram particularmente activos durante a proibida comemoração do passado 1.º de Maio.

É difícil prognosticar o grau de desenvolvimento e importância que esta oposição interna pode conseguir. Mas seguramente se intensificará ao ritmo da grave situação económica, do nível que as divisões entre os militares alcancem, dos pontos de coincidência que as forças políticas consigam e da continuidade do isolamento internacional do regime.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado excepto nas regiões do Sul onde estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	20°
BRAGANÇA	18°
VILA REAL	19°
PORTO	19°
P. DOURADAS	18°
COIMBRA	18°
PORTALEGRE	16°
LISBOA	17°
ÉVORA	17°
SINES	17°
BEJA	15°
SAGRES	17°
FARO	20°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.35 3,5 m 5.01 1,5 m	17.03 1,5 m
Dia 1	
0.00 3,5 m 5.53 1,4 m	12.31 3,6 m 18.23 1,4 m
Dia 2	
0.54 3,5 m 6.37 1,4 m	13.19 3,7 m 19.06 1,3 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte: Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco. Nas regiões de Centro e Sul: períodos de céu muito nublado com possibilidades de trovoadas durante a tarde de hoje; nas regiões do interior: vento fraco tornando-se moderado de Noroeste junto à costa Ocidental.



NAScer AS 6.16
OCASO AS 21.06



Roteiro Cultural

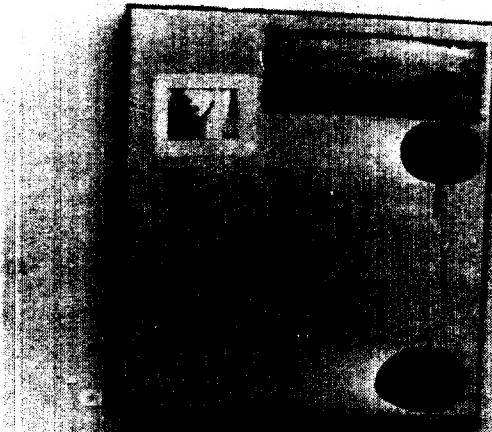
Como sempre, as sextas-feiras são um tanto ou quanto mortas, mas isto não quer dizer que os nossos leitores não tenham algumas actividades por onde escolher. Para começar, está patente ao público, na cave do Grémio Literário, uma exposição de pintura, escultura e desenho de Martins Correia que inclui uma série de pequenas aquarelas, desenhos a lápis e esculturas, que vale a pena visitar. Já que falamos de exposições, lembramos aos nossos leitores que está patente ao público, na Opinião, uma exposição de pintura de 26 pintores portugueses e que a exposição da Maluda continua na «Dinastia».

Para as pessoas que seguem o teatro amador e, mais especificadamente, a actividade, aliás importantíssima, dos grupos de teatro de empresa, o dia de hoje tem uma novidade: a estreia da peça «Relatório sobre Atlântida» de Rui Mesquita, que o grupo de teatro Anima leva à cena na sala da Companhia Colonial de Navegação. Trata-se do segundo espectáculo deste grupo.

Uma outra estreia que julgamos ter interesse é a de «O Chile vencerá», um original de Juan Fondon numa adaptação de Alexandre Babo, que é hoje representada na Faculdade de Letras. Trata-se de uma encenação

de Fernanda Lapa e de uma representação do Grupo de Teatro dos Estudantes da Faculdade de Medicina.

Coimbra continua activa. Na Escola do Magistério Primário, Natércia Rocha e Natália Lima dirigem hoje um colóquio sobre literatura infantil e Elizabeth Oliveira e Plácido Santos, um outro sobre «Acção do professor primário no domínio da comunicação visual».



Um desenho de Sérgio Pombo em exposição na Galeria de Arte Moderna da SNBA

Ainda em Coimbra, o professor Almeida Mota falará, às 21 h na sala Pedro Nunes da Faculdade de Ciências, sobre comunicações telefónicas.

Se vive em Coimbra e tem filhos ainda crianças, registre que há palhaços durante a tarde de hoje na Escola do Magistério Primário.

012No Museu Municipal de Vila Franca de Xira é inaugurada hoje uma exposição de pintura de trinta artistas plásticos portugueses.

De Coimbra passamos para o Porto, onde a Banda da Guarda Fiscal dá, às 21.30 h, um concerto na Praça Humberto Delgado. Esta banda anda em digressão no Norte a convite das câmaras municipais dando concertos amanhã em Valença e em Viana do Castelo.

Francisco D' Orey dirige hoje o Coro Universitário de Lisboa que dá um concerto, às 21.30, na Igreja Paroquial de Carcavelos.

exposições individuais e colectivas e cuja obra vale a pena conhecer.

Como o nosso jornal de amanhã só lhe chegará às mãos lá para o princípio da tarde, informamo-lo desde já que às 10 h de amanhã são lançados, no Teatro Aberto, dois discos novos: um de Francisco Naia e outro de Pedro Barroso. Os discos são «Cá pra gente» e «Água mole em pedra dura».

Outra notícia, esta destinada aos nossos leitores do Norte que pretendem planificar o seu dia de amanhã: o grupo de jazz «Magikyze» actua amanhã, às 16 h, em Vale Camba e, às 22 h, no teatro Seiva Trupe.

Os amadores de «ballet» podem ver, hoje, na Fundação Gulbenkian, os bailados «Ifé» (coreografia de Jair Morais), «Cinco-seis-sete» (coreografia de Carlos Fernandes), «Lembra-te de mim» (coreografia de Lucia Lozanno) «Que loucos que somos... tu não és?» (coreografia de Olga Roriz com colaboração de G. Ismally). Os espectáculos tem início às 21.30.

Em Setúbal realiza-se hoje um espectáculo musical comemorativo do aniversário do Coral Luísa Todi. O espectáculo tem lugar no Cine Teatro Luísa Todi.

Lembramos aos nossos leitores que hoje há um espectáculo gratuito no «Vasco Santana». Trata-se de celebrar o regresso à actividade da companhia de Luzia Maria Martins, uma das figuras de maior relevo do teatro português. Cada pessoa pode levantar dois bilhetes na bilheteira do teatro a partir das 18.30.

rádio

1.º Programa

18.00: Um solista; 18.15: Discurso directo (RDP/Centro); 18.40: Música portuguesa; 19.00: A agricultura que nos tem; 19.45: Conjuntos instrumentais; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 34.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Naveiro; 21.20: Contaponto; 21.30: Desporto no Mundo; 24.00: Último jornal; 00.20: Música variada; 01.00: Tempo de teatro — música na noite.

2.º Programa

18.30: Música do Barroco italiano; 18.45: Música de câmara; 19.30: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; 20.00: Música de câmara; 21.00: Ópera; 21.30: Música de piano de Chopin; 22.00: Hoje respondemos por música, por António Vitorino d'Almeida; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

3.º Programa

Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parolantes de Lisboa; 19.25: Vertical cinema, por Luis de Pina; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 23.05: Música para meditar; 24.00: Suplemento (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

4.º Programa

Local (187.5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 20.10: Aconteceu; 20.40: Serviço de agenda; 20.45: A voz da esperança; 21.00: Fecho.

5.º Programa

Emissão Total em Estéreo-fonia

16.00: Gong — a França, o homem e a música (repetição); 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 21.30: O homem no tempo (repetição); 22.00: Auditório — música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: Prima, realização de Fernando Quinas; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

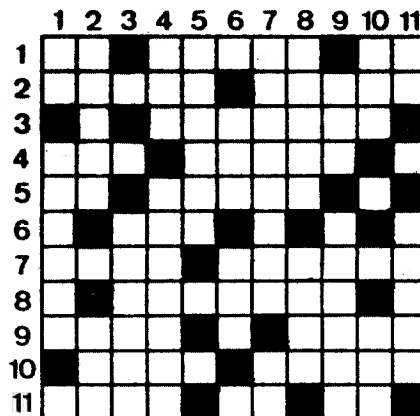
18.00: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos e Rádio Renascença; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temes vivos; 23.30: Actualidade económica; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12077

HORIZONTAIS:

- Cânhamo de Manila. Jamais. Preposição.
- Praia. Alegrias.
- Vestimenta rústica.
- Falda. Novidades.
- Nota musical. Enrubescem.
- Cabelos brancos.
- Sufixo que designa abundância (pl). Tirar uma carta do baralho, no jogo da bisca.
- Abalara.
- Ponha eixo em. Pequena povoação dos indígenas do Brasil (inv.).
- Encantador de serpentes, na Índia. Planta vivaz e medicinal.
- Cabo da costa de Portugal. Benito (s.q.). Nota musical.



VERTICAIS:

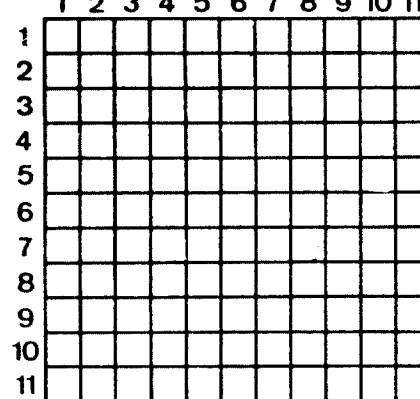
- Ruim. Eixo.
- Da Arábia. Magnete natural.
- Grasnas (a rã).
- Em as. Freguesia do concelho da Serra.
- Espécie de lanceiro nos exércitos austriacos, russos e alemão.
- Maior. Bondoso.
- Engastaria. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.).
- Encolheram. Semhoras.
- Senhores. Terminas.
- Faz doação de. Apellido.
- Pertences. Filho (fig.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8137

HORIZONTAIS:

- Pernadas de sobreiro. Coração. Bário (s.q.).
- Querida. Picante.
- Antigo instrumento de suplicio em forma de X. Mamífero roedor.
- Causasse avaria a.
- Composição poética. Depois.
- Acrescentado. Amónio (s.q.).
- Socorro. Afluente do Mondego.
- Tempo do verbo ir. Suspiros. Sacerdote budista.
- Senhores. Pronome pessoal. Brisa.
- Escritor favorito de Nero autor de «Satiricon».
- Suga o leite materno. Golfo também chamado Xeros.



VERTICAIS:

- Artigo definido. Tombas.
- Chefe etíope. Nome de peixe.
- Empada grande. Preposição.
- Apellido. Basta.
- Abrihanhar.
- Cargas de carro. Ósmio (s.q.).
- Planta que se aplica em culinária. Eia!
- Excêntrico. Manar.
- Tomara nulo ou sem efeito. O sono das crianças.
- Bromo (s.q.). Representa por gestos.
- Que é do ar. Ilha do Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12076

HORIZONTAIS:

- Mas. Maçador.
- Eu. Re. Arado.
- Céu. Ma. Te.
- Tras. Cama.
- la. Perada.
- Repassariam.
- Ramito.
- Cate.
- Ocara. Ver.
- Mamutes. Ara.
- Oo. Aero. Sás.

VERTICAIS:

- MENTIR COMO.
- Au. Raer. Cao.
- Ca. Param.
- Res. Am. Rua.
- Meu. Psi. Ale.
- CESTO. Er.
- Camarão. Uso.
- Aramar.
- Da. Aditavas.
- Ode. Aa. Toera.
- ROTO. Moeras.

Provérbio: MENTIR COMO CESTO ROTO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8136

HORIZONTAIS:

- As. Segar. Ms.
- Ligas. Damão.
- Aar. Obice.
- Raios. Im.
- Om. To. Aca.
- EC. Osso. Da.
- Gasto. Sioba.
- Orão. Aço. Ri.
- Vem. Sra. Par.
- lão. Sines.
- Ársis. Odier.

VERTICAIS:

- Ala. Segovia.
- Siar. Carear.
- Grão. Samos.
- Sa. Imoto.
- Essa. Só. SSS.
- Sós. Art.
- Ado. Toscano.
- Rabi. Io. ED.
- Mimado. Psi.
- Mac. Cabra.
- Soera. Airar.

Programa de Cinema

Lisboa		Linha de Cascais		LONDRES		RESTELO	
TURNO 17 Até às 22 horas		ALGES — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81. Tel. 212048. ALCABIDECHÉ — Carvalho — Até às 21 horas. PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas. Vilar — Até às 22 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Domingos da Silveira — Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. PAÇO DE ARCOS — Pargana — Av. Eng. Bonnaville Franco. Tel. 2435147. OELAS — Oeiras — Largo Henrique Paiva Couceiro. Tel. 243485. Até às 24 e das 0 às 9 horas. NOVA OELAS — Leal — Até às 21 horas. PAREDE — Brandão — Av. da República, 77. Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas. PAREDE — Junqueira-Mendes — Até às 21 horas. AMOREIRA — Amoreira — Tels. 262313-267314. Até às 24 e das 0 às 9 horas. MONTE ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1. Tel. 260391. Até às 21 horas. CASCAIS — A. Costa. Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. Até às 21 horas. Cordeiro — G. Combat. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.		Av. de Roma, 7-A As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h Não acons. men. 18 anos JULIA 6ª semana Com Jane Fonda		Av. Torre de Belém As 21.30 horas — N. ac. men. 13 anos O melhor e o maior James Bond! 007, AGENTE IRRESISTÍVEL Com: Roger Moore, Barbara Bach e Cud Jurgens	
ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B-C. Tel. 570487. ALMEIDA — R. Silva Carvalho, 136. Tel. 661726. BRISALIA — Av. Rio de Janeiro, 86-66-A. Tel. 722368. CANTO — Estr. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. CARDOTE, LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291. ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176. HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43. Tel. 310026. IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803. INTERNACIONAL, LDA. — Rua Azeite, 228. Tel. 360203-322017. LABOR — R. Diário de Notícias, 81. Tel. 323428. LIDIA DE ALMEIDA — C. da Ajuda, 170. Tel. 637318. MARLUZ — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. MARTINS, LDA. — R. Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. MICHAEL — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162. MONTE (do) — R. Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842. MORGADO LOURENÇO — L. D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808. PAIVAS & PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196. PATULEIA HERD. — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790372. PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610. ROMA — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466. SANTA CRUZ — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831. S. MIGUEL — P. Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469. VEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.		ALVALADE 897480 Av. de Roma Hoje estreia às 21.30 horas VIVA KNEVEL Com: Evel Knievel, Gene Kelly, Lauren Hutton, Red Buttons Colorido — Não acons. men. 13 anos Hoje às 15.15, 18.15 horas Últimas exhibições do filme A VINGANÇA DUM FILHO Não acons. men. de 13 anos		MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha Hoje estreia às 21.30 horas SINBAD E O OLHO DO TIGRE Não acons. men. 13 anos As 15, 18.15 Int. men. 13 anos ... E O HORIZONTE FICOU EM CHAMAS		ROMA 887778 Av. de Roma, Lote JRP As 15.30 e 18.30 h — 2ª semana RAIVA NOS OLHOS Não acons. men. 16 anos O panico e o terror de um inferno de fogo! Com: Yul Brynner, Barbara Bouchet A noite não há esperanças — 6ª Con- gresso do IFSO	
Permanente CARDOTE, LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291. CANTO — Estr. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. INTERNACIONAL, LDA. — Rua Azeite, 228. Tel. 360203-322017. MARLUZ — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. MORGADO LOURENÇO — L. D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808. PAIVAS & PARENTE — Rua de Santo António à Estrela, 96. Tel. 665196. PATULEIA HERD. — Alam. das Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790372. MICHAEL — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162. PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610. SÃO MIGUEL — P. Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469. VEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.		APOLLO 763319 Av. Julio Dinis, 10-A 4ª semana As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 A obra prima do cinema alegre! HÁ FESTA NA ALDEIA um filme de Jacques Tati Para todos Hoje às 23.30 horas — (10 anos) — Comédia — O ESTOIRA VERGAS com Jerry Lewis		MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A 15 e 21 horas 2ª semana CLEOPATRA em 70 m/m Elizabeth Taylor, Richard Burton, Rex Harrison Não acons. m. 18 anos O filme começa a projectar-se logo após o início das sessões		ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 Hoje estreia às 21.30 horas OS MAIS SELVAGENS DO OESTE Com: Lee Marvin e Charles Bronson em 70 m/m As 14.15, 16.30, 18.45 A OUTRA FACE DE ROMA com Marcello Bozzuffi Não acons. men. 18 anos	
Outra Banda ALMADA — Central — Rua de Oliveira, 11-B. Tel. 2750504. COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. das Barrocas, 50-A. Tel. 2494182. LARANJEIRO — Moderna — Rua Dr. António Elvas, 84. Tel. 24990305. COSTA DA CAPARICA — Higiénica — Av. da República, 23. Tel. 2400020. SESMBRA — Leão — Av. da Liberdade, 13. Tel. 2233471. BARREIRO — Higiénica — Rua D. Manuel I, 178. Tel. 2073017. SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 2218560. MONTEJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 2310156. MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 239025. ALVOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis, 30. Tel. 204020. ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.		AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 Estreia às 21.30 — N/ac. m. 13 anos VIVA KNEVEL Evel Knievel, joga os seus nervos de aço e as suas rodas num desafio impossível! Com: Evel Knievel, Gene Kelly, Lauren Hutton As 15.30 e 18.30 — N/ac. m. 18 anos ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA		DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés As 15.30 e 21.30 OS DOIS MAGOS DA BOLA Não acons. men. 13 anos		SÃO JORGE 579144 - 579344 Av. da Liberdade, 175 As 15.15, 18.15 e 21.30 3ª semana Spencer Tracy e Mickey Rooney O MUNDO MALUCO A Comédia louca de Stanley Kramer Grupo B — 10 anos	
Porto (De dia e só até às 22 horas) CAMPOS — Rua Padre Luis Cabral, 943. Foz. Tel. 680113. ALVES MOREIRA — Av. Rodrigues de Freitas, 167. Tel. 51889. CLÉRIGOS — Rua dos Clérigos, 36. Tel. 315394. CRUZ — Rua de Costa Cabral, 1082. Tel. 480041. MONTE DOS BURGOS — Rua Monte dos Burgos, 802. Tel. 62279. ALIANÇA — Rua da Conceição, 2. Tel. 24203. GUARANI — Rua Pedro Hispano, 367. Tel. 62250. MENESES DE LIMA — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227. Tel. 51764.		BERNA 776098 Av. Marquês de Tomar Hoje às 15.00, 18.00 e 21.15h Peter O'Toole, George C. Scott, Richard Harris em A BIBLIA um filme de John Huston Technicolor Não acons. men. 13 anos — 70m/m		NOVOCINE 840678 Av. General Roçadas, 7 Hoje às 15.15 e 21.15 horas Elas lutavam e matavam por amor! AS AMAZONAS DO KARATE Com: Lincoln Tate e Lucretia Love Interdito a men. de 18 anos		SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 15, 17, 19 e 21.30 Não acons. men. 13 anos SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO com Ulla Jacobsson e Hanne Andersson N. B. — Projectado o filme único minutos após o início do espectáculo	
Coimbra FIGUEIREDO — Rua da Sofia, 107-109. Tel. 22837. DIAS FERREIRA — Bairro da Solum, Tel. 72120.		CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande Sessões às 14.00, 17.30 e 21.00h DOCTOR JIVAGO Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie um filme de David Lean Technicolor Não acons. men. 13 anos		ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 As 15.15, 18.15 e 21.15 h Não acons. men. 13 anos DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS Com Ramesh Kanna Amritha Pachar, R. R. R. R. (filme a projectado no início da sessão)		STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C 2ª semana As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 Int. men. 13 anos Uma comédia deliriosa O GOSTO PELA AVENTURA Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu	
Coimbra FIGUEIREDO — Rua da Sofia, 107-109. Tel. 22837. DIAS FERREIRA — Bairro da Solum, Tel. 72120.		CASTIL 580194 Rua Castilho 15.30, 18.30, 21.30 Uma comédia alucinante de Peter Bogdanovich, com Barbara Streisand e Ryan O'Neal QUE SE PASSA DOUTOR? (What's up, doc) Não acons. men. 13 anos Agora em versão integral		EDEN 320768 P. dos Restauradores, 21 As 14, 16.30, 19 e 21.30h AS AVENTURAS BREJEIRAS DE TOM JONES um filme de Cliff Owen — Technicolor Não acons. men. 18 anos		TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 37-573 Estação do Rossio As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h NAO HA DOIS SEM TRÊS 11ª semana Richard Dreyfuss Não acons. men. 13 anos	
Coimbra FIGUEIREDO — Rua da Sofia, 107-109. Tel. 22837. DIAS FERREIRA — Bairro da Solum, Tel. 72120.		ESTUDIO 555135/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.30, 18.30 e 21.30 horas M. 18 anos Ultimo dia do Ciclo de Cinema C Imprensa—America, anos 70— CIDADE VISCOSA de John Huston (filme após início da sessão) Amanhã às 15, 17, 19 e 21.30 horas Estreia O CASO SHARON TATE Int. men. 18 anos		OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 a 23 Sessões continuas a partir das 14.00 horas RELAÇÕES ESCALDANTES Com: um event. chocantes Int. a men. 18 anos		TIVOLI 570595 Av. da Liberdade, 188 Sessões às 15.15 e 21.00 horas OS DEZ MANDAMENTOS Charlton Heston, Yul Brynner, Anne Baxter um filme de Cecil B. De Mille Technicolor — Grupo B (10 anos)	
Coimbra FIGUEIREDO — Rua da Sofia, 107-109. Tel. 22837. DIAS FERREIRA — Bairro da Solum, Tel. 72120.		EUROPA 661016 R. Almeida — Sousa, 35 As 15.15 e 21.30 horas — Para todos A gastronomia do riso servido em doses duplas! O GRANDE RESTAURANTE Louis de Funès e Bernard Blier Hoje e amanhã às 24h — Gr. B 10 anos — Sessões da meia-noite — A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO Sophia Loren, Stephen Boyd		POLITEAMA 326305 R. Portas de St.º Antão As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas O VINGADOR SOU EU C. Robert Wood Não acons. men. 18 anos		VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879 Hoje estreia às 21.30 horas O SUCESSO Com: Vittorio Gassman em 70 m/m As 14.15, 16.30, 19 SCORCHY Com: Connie Stevens Não acons. men. 18 anos	
Coimbra FIGUEIREDO — Rua da Sofia, 107-109. Tel. 22837. DIAS FERREIRA — Bairro da Solum, Tel. 72120.		IMPERIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 As 15.15, 18.30 e 21.30 horas Não acons. men. 18 anos Ultimo dia do Ciclo de Cinema da Casa Imprensa — America, anos 70 — ROCKY de John G. Avildsen (filme após início da sessão) Amanhã às 15.15, 18.30 e 21.30 horas — Estreia — Int. men. 13 anos O CAGLIOSTRO		QUARTETO 771378 R. Flores do Lima, 16 SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 N. ac. m. 18 anos BONNIE E CLYDE SALA 2 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 Int. men. 18 anos A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO Real: Gilles Carle SALA 3 — As 15, 17, 19, 21 OH, SERAFINA! N. ac. men. 18 anos SALA 4 — As 15, 17 e 19 horas Não acons. men. 13 anos OS AMANTES DO ANO 1 As 21.15 — Int. m. 18 anos Estreia CONTOS IMORAIS		circular é viver	

PLÁTANO EDITORA
o prazer da leitura

ANIMAIS! ANIMAIS!
Uma lição de zoologia
conduzida com imaginação e imensa graça



PEANUTS

VOU APRESENTAR HOJE O MEU TRABALHO SOBRE TEOLOGIA.



QUANDO FALAMOS SOBRE TEOLOGIA, DEVEMOS TER SEMPRE UM PROPOSITO EM MENTE...



O NOSSO PROPOSITO, COMO ESTUDANTES, É COMPREENSIVAMENTE EGOISTA.



NÃO HÁ NADA MELHOR DO QUE ESTAR NUMA AULA ONDE NINGUEM SABE A RESPOSTA!





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 69431/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICO: RUA LUZ SOUZA, 44
TELEFONES 321154/5 320271/2/3
320225, 332, 81/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOI) "AS 21"
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 308740
MENSAGENS GRÁFICAS 320225
ENDEREÇO TELEGRÁFICO OMIA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Banco Mundial empresta-nos 70 milhões ao juro de 7,5

O Banco Mundial confirmou ontem, na capital norte-americana, um empréstimo de 70 milhões de dólares a Portugal, destinado a financiar parte de um projecto de desenvolvimento nos sectores agrícola e piscatório, cujo custo total está orçado em 256,5 milhões de dólares.

Aquele organismo internacional de crédito considera, no seu comunicado, que o citado empréstimo irá contribuir para o aumento da produção de bens alimentares e para reduzir a dependência portuguesa das importações no sector de alimentação.

O empréstimo do BM prevê a poupança por Portugal de 51 milhões de dólares de divisas e é concedido por 15 anos, a uma taxa de juro de 7,5 por cento.

Criança nasce num passeio

Aconteceu esta manhã em Algés: cerca das 11.20, nasceu uma criança em pleno passeio da Rua Ernesto da Silva.

Trata-se de um rapaz. Na circunstância, apareceram os Bombeiros Voluntários de Algés que não tiveram, no entanto, de servir de «parteira»: o bebé encontrava-se já no chão do passeio, embora ligado ainda à mãe pelo cordão umbilical.

A jovem mãe, de 23 anos, chama-se Maria Joséfa Pires Mendonça, e é de nacionalidade cabo-verdeana.

(Hoje 20 páginas)

ROMÉNIA

1 OU 2 SEMANAS **TUDO INCLUIDO**

PARTIDAS AOS DOMINGOS DE JUNHO A OUTUBRO

BUCARESTE E MAR NEGRO
CIRCUITO EM AUTOCARRO
MOSTEIRO DA MOLDÁVIA
IMPERADOR TRAIANO
TRAMAMUNIO GHAETICO

PREÇOS DESDE **12.400\$**

ROMÉNIA E BULGÁRIA
PREÇOS DESDE **14.400\$**

ROMÉNIA E TURQUIA
PREÇOS DESDE **17.750\$**

VIAGENS ACOMPANHADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS P/GRUPOS

VIAGENS APOLO
operadores turísticos
consulte o seu agente de viagens

ANO E MEIO DE PRISÃO PARA ANDRADE E SILVA Advogados de defesa ao "D.L.": "Juizes do STM foram injustos"

O Supremo Tribunal Militar reduziu a pena do capitão Andrade e Silva em dois meses (de 20 para 18), tendo aquele capitão de Abril de cumprir ainda quatro meses de pena, conforme notícia em página interior desta edição. Perante o insólito da decisão, uma magra compensação de 60 dias, quando os advogados de defesa pediam a absolvição pura e simples, contactámos estes, drs. Xencora Camotim e Goucha Soares que declararam ao «D.L.» «Foram injustos. Com essa injustiça só mostraram que eram mais fortes que nós. Nada mais. Só pode haver justiça quando o juiz a queira fazer».

Enquanto se mantiver a actual composição do 3.º Tribunal Militar e do Supremo Tribunal Militar não compareceremos naqueles tribunais a não ser para tratar ainda do caso do capitão Andrade e Silva.

«Batemo-nos sempre pela absolvição pura e simples do caso Andrade e Silva e deram-nos a esmola da redução que não aceitamos nem pedimos».

«A defesa disse nas suas alegações que a recusa da liberdade provisória de Andrade e Silva, contra os princípios mais claros e elementares da Constituição e do Direito Processual Penal, tinha sido uma barbari-

dade jurídica. Ao dizer isso, a defesa assumiu inteiramente a responsabilidade da expressão que empregou, mas o STM não teve a ombridade de encará-la frente a questão e de decidila. Preferiu o caminho cómodo e fácil de declarar o recurso prejudicado com a decisão dada ao recurso principal».

«Imediatamente a seguir à decisão da primeira instância que condenou o capitão Andrade e Silva em 20 meses de prisão, por prática de um crime caucionável, a defesa requereu a sua imediata liberdade provisória, que fosse posto em liberdade imediatamente sobre caução. O pedido foi recusado sob a alegação de que, em virtude do efeito suspensivo do recurso interposto, o libelo, que acusava o capitão Andrade e Silva por cima de homicídio voluntário, ganhava plenitude. O que é redondamente errado e demonstra a determinação do Tribunal em não recuar perante qualquer meio, seja ele qual for, para manter o capitão Andrade e Silva na situação de preso. Perante isto, viram-se os advogados na necessidade de requerer o «habeas corpus», que foi indeferido com o fundamento, aliás juridicamente correcto, de que não era possível a concessão de «habeas corpus», relativa à prisão ordenada por

decisão passível de recurso. No mesmo acórdão em que foi recusado o «habeas corpus» e para «compensar» o capitão Andrade e Silva da não concessão, prometeu o STM que o recurso interposto da decisão que indefere o pedido de liberdade provisória seria julgado «com a máxima brevidade», o que não fez».

«O pedido de liberdade provisória tinha por fim conseguir que o capitão Andrade e Silva guardasse em liberdade a decisão do recurso interposto ao STM. Impunha-se, por isso, logicamente, que o respectivo recurso fosse julgado antes do principal para a decisão ter algum efeito útil, o que não se fez. E mais: podia o Tribunal agora, a julgar o recurso principal, julgar também esse recurso da decisão negatória da liberdade provisória e ter a ombridade e a coragem moral de fazer justiça, dando movimento ao recurso».

«É certo que o facto não teria qualquer efeito útil, mas daria um reparação moral ao capitão Andrade e Silva e uma correcção à injustiça de o ter mantido preso indevidamente».

«O Tribunal não o fez. O Tribunal não teve essa coragem moral e preferiu a posição cómoda e fugidia de se abster de reconhecer o recurso, mediante a declaração de que es-

tava prejudicado com a decisão dada ao recurso».

«Os recursos chegaram ao STM na primeira quinzena de Maio. O julgamento teve lugar no dia 22 de Junho. A leitura do acórdão foi marcada para o dia 29 de Junho. O Tribunal esteve reunido nesse dia, das 15 às 21, hora a que foi aberta a sessão. E foi lida apenas a parte decisória, tendo ficado a leitura da fundamentação do acórdão para o próximo dia seis de Julho. Tivemos portanto os juizes do STM oito dias, mais seis horas, para chegarem à decisão a que chegaram, ou seja, a confirmação do acórdão recorrido com a única diferença da «esmola» dos dois meses».

«Não se compreende que não tenham escrito logo o acórdão».

Presidentes de Municípios PS reunidos hoje em Lisboa



Fazer o ponto da situação após ano e meio de gestão municipal é um dos objectivos do segundo encontro de presidentes socialistas de Câmaras Municipais. Esta a forma como o dirigente do PS, Jorge Campinos, resumiu as intenções daquele encontro que esta manhã principiou num hotel da capital onde encerra amanhã com a presença do secretário-geral do partido, Mário Soares.

Este encontro decorre numa altura em que continua por esclarecer as intenções do Governo PS/CDS quanto ao adiamento das eleições para as autarquias marcadas para o próximo ano. Recorde-se que um dirigente parlamentar socialista abor-

dando o assunto deixou transparecer ser intenção do actual Governo propor a realização deste acto eleitoral em simultâneo com as eleições legislativas de 1979 — intenção que suscitou vivas reacções da Oposição que denunciou o receio governamental de um confronto a médio prazo com o eleitorado.

Durante os trabalhos deste encontro serão feitas diversas comunicações por dirigentes socialistas como Jaime Gama, Miranda Calha, Eduardo Pereira, António Reis, e Nuno Portas, além dos discursos de encerramento que serão proferidos por Jorge Campinos, Salgado Zenha e Mário Soares.

INCIDENTES DO 10 DE JUNHO

Testemunhas em tribunal

Começaram ontem, no Tribunal de Polícia onde decorreram os julgamentos dos activistas da UDP acusados de terem difamado a PSP, as diligências destinadas ao apuramento das circunstâncias em que decorreu a morte do estudante de medicina José Jorge Morais na tarde de 10 de Junho.

Sentaram-se no banco dos réus Joaquim Leal de Sá, Manuel Pizarra, Jose Barahona Fonseca e Filipa Leitão, acusados de terem colado um cartaz que atribuía a responsabilidade da morte do estudante à PSP, tendo deposto duas testemunhas de

defesa: Paulo Martins de Carvalho e Fernando Viana, que se encontravam perto do estudante quando ele foi atingido, tendo o segundo chegado a prestar-lhe assistência.

Estas duas testemunhas contaram que estavam à esquina da Rua das Chagas onde se tinham refugiado ao verem-se perseguidos por grupos de manifestantes munidos de capacetes, de paus e de bandeiras nacionais. Já à esquina da referida rua, continuaram a ser alvejados por pedras atiradas por uma dezena de manifestantes reunidos na Rua do Loreto. Em determinada

altura, surgiu um guarda munido de uma G3 que fez fogo baixo, ao nível da cintura, sobre o grupo que se encontrava na Rua das Chagas e uma das testemunhas, Paulo Carvalho, declarou ter visto o estudante com sangue numa mão e tê-lo ouvido dizer que fora atingido.

A segunda testemunha completou o depoimento desta dizendo ter sido chamado para auxiliar o estudante atingido e tê-lo levado para o elevador da Bica e, daí, até um táxi que o levou para o hospital. A pedido do dr. Baptista de Carvalho, advogado dos réus, foram juntas aos autos várias fotografias tiradas no local, que mostram os danos causados pelas balas nas paredes das casas da área.

O julgamento prosseguiu com os depoimentos de mais duas testemunhas de defesa que se encontravam no local: Luis Martins e António Melo.

Manuel Ferreira espeta uma lança em "África"

Na Livraria Opinião foi ontem à tarde lançada a revista «África», dirigida pelo escritor Manuel Ferreira. Na circunstância, foi dito que esta publicação, com originalidade própria, vem preencher um espaço inédito, servindo de «ponte» entre os vários países africanos de expressão portuguesa.

Trata-se, com a «África», de não desperdiçar a experiência portuguesa no continente africano, «um cabedal de 500 anos» como acentuou Manuel Ferreira, «se o não fizermos amputamo-nos a nós mesmos, diminuimo-nos como País e como Nação». O director da nova revista haveria de considerar ainda que «nunca estivemos tão perto de África nem a África esteve tão dentro de nós».

Usou seguidamente da palavra Maria Lucia Lupecki, para assinalar que este «sonho velho de dez anos» de Manuel Ferreira, «fiel amante da cultura africana» e que, com o nascimento de «África», passava a ser pai pela terceira vez.

Dirigindo-se aos africanos, Lucia Lupecki disse do principal objectivo da revista, «queremos estar convosco na vossa caminhada».

Por último, Norberto Barroca, que disse poemas de Mário Fonseca (Cabo Verde), João de Barros (Guiné), Moémia de Sousa e Rui Nogar (Moçambique) e Ernesto Lara Filho (Angola), poemas entretanto publicados no primeiro número de «África».

Refira-se que «África — Literatura, Arte e Cultura» é trimestral, sendo vendida ao público a 140 escudos. Do seu primeiro número foram tirados seis mil exemplares.

Presentes ao lançamento da «África», entre outras personalidades, o conselheiro da Revolução, o Martins Guerreiro, e o embaixador de Cabo Verde, Corsino Fortes.

AUMENTO DAS TARIFAS TELEFÓNICAS Trabalhadores repudiam "solução" à custa dos assinantes

O novo preço das tarifas telefónicas internas em Portugal, representa, em relação à taxa anterior, um aumento de 66,66 por cento. Conforme noticiámos ontem, cada chamada telefónica sem tempo limitado nas conversações locais, passa a custar, a partir de amanhã 2\$50. Foi igualmente decidido o aumento do aluguer mensal do telefone para 300\$00. Regista-se um acréscimo de 50 por cento sendo a requisição do aparelho elevada ao preço de 3 contos, o que equivale a cem por cento mais.

De acordo com as declarações do ministro dos Transportes e Comunicações, Ferreira

Lima, os novos aumentos destinam-se a evitar a degradação económica das empresas públicas que exploram os serviços a quais deverão apresentar, no fim do ano, um saldo negativo global da ordem dos 250 milhões de escudos.

De acordo com um comunicado emitido pelos CTT-TLP o critério que conduziu aos novos preços baseia-se na necessidade de estabelecer um equilíbrio entre as receitas e os encargos de exploração.

Por sua vez, as estruturas representativas dos trabalhadores dos TLP «repudiam» e declaram-se «completamente

alheias» aos aumentos de tarifas dos telefones, decretados em Conselho de Ministros.

Em comunicado distribuído ontem à tarde, sindicato e comissões sindicais referem que já anteriormente tinham alertado a administração da empresa para a necessidade de medidas de carácter político-financeiro, sem ser à custa dos assinantes.

Os trabalhadores dos TLP concluem afirmando que aquela empresa pública não poderá justificar os aumentos de tarifas com problemas de ordem salarial «uma vez que os ordenados praticados datam de 1975 com pequenos reajustamentos em 1976».

3 tomes

O EMPRÉSTIMO E OS BARCOS

O Banco Mundial anunciou ontem que vai emprestar 70 milhões de dólares (ao juro de 7,5), parte do qual será aplicado na construção de barcos. Por outro lado, o mesmo banco diz que a «massa» visadiminuir a dependência portuguesa na importação de bens alimentares.

Terá esta modalidade creditícia alguma ligação com a célebre «solução» do ministro Basílio Horta, de vender barcos na Escandinávia em troca de bacalhau? Nunca se sabe!...

FÓSFOROS E FÓSFOROS

O preço dos fósforos subiu para o dobro. Cem por cento! Tratar-se-á de uma medida antibombista? Ou de falta de fósforo?